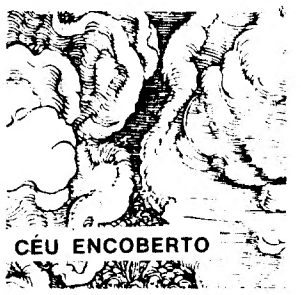
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1973 — N.º 18052 — ANO 52.º — PREÇO 1$50



O Dia do Teatro não é connosco!

Portugal é um dos poucos países do Mundo onde passa praticamente despercebido o «Dia Mundial do Teatro», que hoje ocorre. Aulas abertas ao público, na Escola de Teatro do Conservatório Nacional, uma conferência do nosso colaborador Luis de Sttau Monteiro no Núcleo de Teatro das C.R.G.E. e um espectáculo, com entradas gratuitas, pelo Grupo de Teatro do Campolide Atlético Clube e uma palestra na reunião do Rotary são as únicas ocorrências que assinalam a data entre nós. Sublinhe-se que o teatro profissional se alheia totalmente da comemoração. A propósito, leia um artigo de Urbano Tavares Rodrigues na pág. 8.

Pessimismo na Conferência Monetária

Os ministros das Finanças dos vinte países presentes na conferência monetária internacional, que está a decorrer em Washington, mostram-se pessimistas quanto ao resultado final. Embora todas as delegações presentes continuem a reconhecer a necessidade da reforma do sistema monetário internacional e da sua urgência em face da recente crise, poucos dos ministros presentes têm contribuído com ideias novas para a solução do problema. A conferência entra hoje no segundo dia de trabalhos e no comunicado final a distribuir esta noite os ministros das Finanças deverão convidar os seus colaboradores e conselheiros técnicos a reunir-se frequentemente para estudar os problemas práticos da reforma monetária (R. e DL).

CASO WATERGATE

UM CONSELHEIRO DE NIXON NO CENTRO DA QUERELA

A Casa Branca e o Senado dos EUA aproximam-se a passos largos de um conflito aberto depois das revelações de um dos acusados do «caso Watergate» que colocaram no centro da querela um conselheiro de Richard Nixon. Desde ontem o conselheiro jurídico do presidente, John Dean, é o maior pomo de discórdia neste caso de espionagem política. O jornal «Los Angeles Times» afirmou que Dean esteve, desde o início, perfeitamente ao corrente do «caso Watergate» a entrada por arrombamento na sede do Partido Democrático em 1972.

Dean teria, assim, mentido aos investigadores do FBI quando lhes disse nada saber sobre o caso, planeado e pago pela Comissão para a reeleição de Nixon. Jeb McGrubuer, outro colaborador da Casa Branca, foi também denunciado por James McCord, um antigo agente do FBI e da CIA que se cansou de desempenhar o papel de bode expiatório e resolveu revelar ao juiz do caso e ao Senado os pormenores de que tinha conhecimento. Uma comissão senatorial que procede às investigações com vista a pronunciar-se sobre a nomeação do próximo chefe do FBI, Patrick Gray, tentou ouvir Dean, mas o presidente opôs-se. Espera-se agora que o senador Sam Ervin, o presidente democrático da comissão, redobre os seus esforços para chamar Dean a depor. Ervin disse recentemente que o «regime de Nixon» é um dos «mais repressivos» de toda a História americana. Mas o chefe da Casa Branca não parece disposto a ceder quanto ao que se chama o «privilégio do Executivo», ao abrigo do qual impede que os seus colaboradores deponham perante o Senado. Ontem, a Casa Branca fez saber que Dean continua a dispor «da confiança total e absoluta» do presidente, que lha renovara pessoalmente pelo telefone naquele dia. (FP/DL).

O presidente Anwar Sadat quando discursava para os membros da comissão central da União Socialista Arabe e da Assembleia Popular. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Remodelação ministerial: endurecimento egípcio

O presidente egípcio Anwar Sadat tornou-se o seu próprio primeiro-ministro numa grande remodelação ministerial que aponta para uma política egípcia mais dura na crise do Médio Oriente. Sadat manifestou o seu desapontamento com o aparente malogro dos contactos diplomáticos com Washington e sublinhou a importância para o seu país da continuação da amizade com a União Soviética. O presidente atacou os EUA devido à anunciada entrega de novos armamentos a Israel, que classificou como uma escalada perigosa no Médio Oriente. Numa sessão à porta fechada, o presidente Sadat — cujo discurso foi mais tarde transmitido pela rádio — disse aos deputados da Assembleia do Povo e aos membros da comissão central da União Socialista Árabe que assumiria o cargo de chefe do Governo durante um período limitado. Esta decisão significa o afastamento de Aziz Sidky, um tecnocrata de educação americana, sobre o qual os diplomatas ocidentais tinham uma boa impressão. A remodelação incide, sobretudo, sobre questões internas. (R/DL).

UM VIEIRA DA SILVA ATINGIU 107 CONTOS

Um óleo de Vieira da Silva atingiu os 107 contos, no leilão da Galeria Dinastia, enquanto uma paisagem de Dordio Gomes, posto em praça com a base de licitação de 150 contos, era retirado por não ter comprador. O mesmo aconteceu com um óleo de José Malhoa. Mas venderam-se, entre outros, um Abel Manta por 18 contos, um Malangatana por 30, um António Sande por 40 e um Aurélia de Sousa por 67,5. É cada vez maior o interesse pela aquisição de obras de arte de autores nacionais. (Pág. 12).

OURO: PÂNICO À VISTA?

A volta dos especuladores e a procura de ouro com fins de investimentos, tem estado a provocar no mercado londrino uma grande subida do precioso metal. Esta manhã o preço por onça atingia 92/94 dólares, a procura era muito grande e a oferta reduzida. Por outro lado, em Lisboa, o ambiente era calmo. Mantinha-se o preço do ouro em barra: 67$00 compra, e 73$00 venda. Este preço representa até uma descida de um escudo em relação aos preços praticados antes de 20 do corrente. Também é facto que as oscilações verificadas nos mercados internacionais quer no ouro, quer nas moedas mais fortes, demoram alguns dias a repercutirem-se em Lisboa. Entretanto uma firma especializada inglesa (Samuel Montagu) previu ontem que o ouro poderá atingir os cem dólares por onça. Assim ficariamos «perto do nível de pânico de há um mês». Veremos. (F.P./ANI/D.L.).

HOJE 32 PÁGINAS INCLUINDO "ECONOMIA"

Previsto o aumento de capital do Banco Totta & Açores para 2 milhões de contos

Como estava anunciado, realizou-se ontem na sua Sede, em Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária dos accionistas do Banco Totta Açores, tendo a reunião sido presidida pelo Prof. Doutor João Pinto da Costa Leite Lumbrales, secretariado pelos Srs. Francisco Guimarães e Prof. Eng.º António Gouvêa Portela.

Estiveram presentes cerca de 70 accionistas.

Aberta a sessão, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu a palavra ao Presidente do Conselho de Administração.

COMENTÁRIOS DO PRESIDENTE DO C.A.

O Dr. João António Simões de Almeida referiu então que, tal como no ano passado não iria fazer qualquer discurso mas que não podia deixar de aproveitar a oportunidade para pedir a atenção dos accionistas para alguns aspectos. Não faria considerações acerca das economias mundial e nacional porque se lhe afigurava que, por um lado, o Relatório e Contas do Conselho de Administração oferecia uma síntese dos principais acontecimentos ocorridos no ano passado que, do ponto de vista da actividade bancária, maior relevo apresentavam para o nosso País e porque, por outro lado, com o referido Relatório havia sido distribuída uma brochura dos Estudos Económicos do Banco sobre a Conjuntura Económica Nacional em 1972 que, apesar de se basear nos elementos estatísticos então disponíveis, continua, a seu ver, uma análise breve, equilibrada e objectiva da economia portuguesa.

Por tudo isto e porque se encontravam exactamente numa assembleia de accionistas, o Dr. Simões de Almeida disse que aludiria apenas a alguns aspectos relacionados com a vida do Banco que deveriam ser realçados.

A ACTIVIDADE DO BANCO EM 1972

Recordou que o Relatório da Administração relativo ao exercício de 1971 referira largamente a adopção de novos métodos e técnicas de gestão e a instituição de uma nova estrutura dos serviços, frisando que certa melhoria dos índices de produtividade e rentabilidade atingidos em 1972 eram já, inegavelmente e em parte muito apreciável, consequência dessa reorganização, a qual, aliás, prosseguiu e se encontra praticamente concluída.

Duma forma sucinta mas a que deu também muita importância, salientou o esforço feito no sentido do aperfeiçoamento profissional dos empregados, através de cursos de **management**, de **marketing**, de técnicas de vendas, de línguas, de operações bancárias, etc. que foram frequentados por mais de 800 funcionários e a que estes corresponderam de forma interessada e dedicada.

Aludiu às melhorias alcançadas no que respeita aos processos de trabalho executivo e de acção comercial do Banco. Quanto a este último ponto mencionou, com apreço, o suporte promocional constituído pelas diversas publicações de carácter fiscal, económico e bancário ultimamente editadas pelo Banco e que têm tido muito boa aceitação por parte dos Clientes uma vez que têm vindo dar resposta a algumas das suas carências. Anunciou que outras publicações se encontravam em elaboração e que esperava que elas representassem uma presença agradável e permanente em casa dos Clientes e proporcionassem um estreitamento de relações cada vez mais intenso entre os mesmos e o Banco.

Frisou estar convencido de que trabalhar no sentido de ir ao encontro da satisfação dos justos anseios dos Clientes do Banco se conciliava perfeitamente não só com os interesses dos accionistas como ainda com os interesses da própria economia nacional.

A estas e outras acções referidas no Relatório do Conselho de Administração atribui o seu Presidente a expansão alcançada pelo Banco no último exercício tendo referido, no que toca a este aspecto, apenas alguns números mais significativos.

Acentuou, em primeiro lugar, o aumento verificado, de 1971 para 1972, de 3,8 milhões de contos no saldo do crédito concedido e de 4 milhões de contos nos depósitos efectuados no Banco. Isto é, o saldo do crédito aumentou de 29% e a taxa de crescimento dos depósitos foi de 25%.

Pediu depois o Dr. Simões de Almeida a atenção dos accionistas para o volume de garantias bancárias e avales prestados, no montante de 5,28 milhões de contos, o que constitui uma carteira particularmente importante na banca comercial portuguesa.

É evidente que, pelas razões apontadas e com o desenvolvimento dos negócios apoiados pelo Banco, quer no domínio dos investimentos quer no das actividades importadoras e exportadoras, aumentaram as receitas mas também cresceram os encargos.

Sobre estes pontos não deixou porém de sublinhar o crescimento dos custos financeiros, consequência directa do maior juro que os depósitos a prazo estão a assumir na estrutura dos depósitos dos Bancos, e referiu-se à diluição verificada dos encargos de estrutura.

O resultado líquido do exercício melhorou, cifrando-se em 80 346 contos e encontrando-se agora mais de harmonia com a dimensão do Banco, que ultrapassou os 20 milhões de contos de depósitos.

O Dr. Simões de Almeida referiu-se também às acções já desenvolvidas no sentido da internacionalização do Banco, entre as quais se conta a criação de um Banco comercial em Macau — o Banco do Oriente — e aludiu a outros projectos em curso com o mesmo objectivo.

Concluídas as tarefas de reestruturação, definidas as medidas estratégicas a desenvolver, contando-se também com a expansão geográfica do Banco no Continente e Ilhas e previsto como está o aumento de capital, tudo conduzirá ao progresso do Banco, envolvendo-se a satisfação das necessidades dos clientes, os interesses dos accionistas, a qualificação dos empregados e os imperativos de desenvolvimento económico nacional.

Porém, o Dr. Simões de Almeida aludiu a alguns dos problemas do sector bancário referindo, entre outros, os decorrentes do novo Contrato Colectivo de Trabalho e da criação da Caixa de Previdência — fazendo votos para que se encontre para eles rápida e justa solução — a necessidade de aperfeiçoamento dos esquemas do crédito a médio prazo e à exportação nacional e a desfavorecida situação em que se encontra a Banca Comercial na angariação de recursos.

Terminada esta resenha de alguns dos factos mais importantes para o Banco, o Presidente do Conselho de Administração propôs que fosse exarado na acta um voto de sentido de pesar pelo recente falecimento do Dr. Manuel Espírito Santo Silva que foi personalidade de alto prestígio na banca nacional.

Os Relatórios, Contas e Parecer do Conselho Fiscal mereceram a aprovação unânime da Assembleia Geral, tendo tido o resultado líquido do exercício, de 80 346 contos, a repartição proposta. Os capitais próprios do Banco são pois, neste momento, de 1 234 500 contos.

Procedeu-se depois ao preenchimento de uma vaga do Conselho de Administração, tendo sido eleito o Dr. Luís Soares de Oliveira que, por escolha do Conselho Geral, já exercera essas funções em parte do ano findo.

AUMENTO DE CAPITAL

Ainda em continuação da ordem dos trabalhos e expostas as razões principais que levavam à necessidade de alteração dos Estatutos, o accionista Dr. Jorge de Mello apresentou uma proposta da nova redacção dos artigos a modificar, a qual foi unânimemente aprovada. Foi igualmente aceite uma outra proposta do mesmo accionista no sentido de serem concedidos os necessários poderes ao Conselho de Administração para, ouvido o Conselho Geral do Banco, proceder às diligências para o aumento do capital social do Banco, por uma ou mais vezes, até ao limite de 2 milhões de contos.

CORPOS GERENTES

Terminada a Assembleia Geral, os Corpos Gerentes ficam assim constituídos:

Mesa da Assembleia Geral — Prof. Doutor João Pinto da Costa Leite Lumbrales (Presidente), Dr. António Augusto Serra Lopes (Vice-Presidente), Francisco Guimarães e Prof. Eng.º António Gouvêa Portela (Secretário). **Conselho de Administração** — Dr. João António Simões de Almeida (Presidente), Dr. António Bandeira Guimarães (Vice-Presidente), Drs. Alexandre Carlos de Almeida Fernandes, António de Arriaga Mardel Correia, Augusto Leite Ferreira dos Santos, José da Cunha Guimarães, Luís Soares de Oliveira, Eng.º Mário de Sandy Lopes Pessoa Jorge e Dr. Rolando Pereira Galvão. **Conselho Fiscal** — Sociedade Comercial de Santa Justa, SARL, representada por Manuel José Gonçalves, Presidente, Sociedade Agrícola Valle Flor, Lda., representada por D. Carlos de Mello, Sociedade Agrícola do Arneiro Grande, SARL, representada pelo Prof. Eng.º Jaime Rebelo Pinto, Manuel Luís Alves Dinis, Eng.º Fernando de Melo e Castro de Oliveira Santos e, como suplentes, Eng.º Luís de Azevedo Coutinho e Arquitecto Diogo José de Melo. **Conselho Geral** — constituído pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, todos os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal e pelos accionistas Dr. Jorge de Mello, José Manuel de Mello e Siapa — Sociedade de Investimentos e Administração Prediais e Agrícolas, SARL.

DL/GERAL

O Banco de Portugal teve 114 mil contos de lucros

O relatório do Banco de Portugal e a revista económica e financeira que o acompanha constituem documentos sem paralelo entre nós, pela soma dos dados que reúnem, pela lucidez dos juízos que formulam, pelas linhas de orientação que definem. A tal ponto que um dos nossos principais institutos bancários, o Banco Fonsecas e Burnay, defende que os relatórios dos bancos comerciais só deveriam ser elaborados depois de publicado o relatório do Banco de Portugal.

O capital do Banco de Portugal eleva-se a 193.560 contos, somando as acções nominativas 123.264 contos, as acções ao portador 70.296 contos. Embora o Banco de Portugal tenha o exclusivo da função emissora, é detida por particulares e por empresas privadas a maioria das suas acções nominativas. O Estado possui acções no valor de 14.882 contos. Estão averbadas em nome individual acções no montante de 49.119 contos. Entre os restantes principais detentores de acções nominativas figuram bancos e casas bancárias, 25.823 contos, companhias de seguros, 9.539 contos, sociedades diversas, 5.522 contos, associações de socorro mútuos, 5.004 contos, instituições de assistência, 9.190 contos. As acções nominativas estão distribuídas por 1.436 accionistas, dos quais 129 possuem 101 a 500 acções, apenas 31 mais de 500 acções.

O balanço das contas correspondente à gerência do ano de 1972 apresenta um saldo de 118.128 contos, a que se adiciona o saldo de 1.649 contos que passou do exercício anterior.

O conselho de administração propõe que 17.420 contos sejam atribuídos para dividendo aos accionistas, 11.812 contos como participação do pessoal, 72.288 contos para o Estado. Deduzidas as verbas para fundos de reserva, resta um saldo de 2.537 contos que transita para o presente exercício.

O balanço entre o passivo exigível por terceiros e o activo constituíddo pelas reservas e outras garantias apresentava, em 30 de Dezembro, um excesso de 6.701 milhares de contos, o que evidencia a solidez do nosso primeiro instituto bancário. As notas em circulação somavam 41.455 milhares de contos. As reservas 39.189 milhares de contos, a que se somavam diversas disponibilidades em ouro e em moeda estrangeira no valor de 22.075 milhares de contos. A carteira comercial subia a 9.646 milhares de contos.

Em relação ao ano anterior, as notas em circulação sofreram um acréscimo de 5.085 milhares de contos, passando, em números redondos, de 36 para 41 milhões de contos. A emissão de moeda divisionária, de troco e comemorativa, fixada por acordo com o Estado, somente pode entrar em circulação por via do Banco de Portugal e a requisição sua. No final do último exercício, em 30 de Dezembro, a diferença entre o limite legal de emissão de moeda e a importância emitida pela Casa da Moeda alcançava 208 mil contos. Três quartos desta diferença correspondiam à moeda de troco. A circulação de moeda divisionária, moedas de 2$50, 5$00 e 10$00, somava quase 512 mil contos, ou seja um acréscimo de 13,8 por cento em relação ao ano anterior. A circulação de moeda de troco, nos valores de $10, $20, $50, e 1$00, elevava-se a quase 219 mil contos, mais 7,3 por cento. As moedas comemorativas de prata, de 5$00, 10$00, 20$00 e 50$00, somavam 220 mil contos, seja uma variação de 23,5 por cento em relação a 1971. No total, a circulação de moeda sofreu um acréscimo de 14,3 por cento, contra 11,6 por cento para a circulação de notas.

Pelo que diz respeito às funções bancárias e administrativas do Banco de Portugal, verifica-se que foram movimentados 256.420 efeitos, no valor de 41.912 milhares de contos. Houve uma redução de 11,9 por cento na quantidade de efeitos e de 0,5 por cento no capital. A decomposição do movimento de efeitos revela que as letras descontadas na própria praça se elevaram a 241.444, no valor de 40,475 milhares de contos — redução de 12,6 por cento na quantidade, de 1,1 por cento no capital. Excluídos os aceites bancários e «warrants» redescontados, a vida média das letras e extractos sobre a própria praça foi de 71 dias, seja um acréscimo de 2,9 por cento em relação a 1971. O valor médio foi de **91.781$60**, superior em 11,6 por cento ao valor registado no ano anterior.

Em 30 de Dezembro, no encerramento das contas do exercício, o saldo da conta corrente com o Tesouro Público cifrava-se em 3.857 milhares de contos. Durante o ano passado, as operações a débito somaram 79.346 milhares de contos, a crédito 77.628 milhares de contos. Os depósitos à ordem registaram um movimento de 470.230 milhares de contos a débito, 475.134 a crédito. Em 30 de Dezembro, o saldo dos depósitos à ordem elevava-se a quase 20 milhões de contos.

A análise do relatório, balanço e documentos que o acompanham evidencia o meticuloso cuidado do conselho de administração na gerência dos negócios do Banco de Portugal. E demonstram que o Banco de Portugal continuou a usar dos meios próprios, no âmbito do seu campo de acção, no sentido de moderar a expansão excessiva da liquidez bancária e do crédito e a influência de fluxos monetários improdutivos. A sua acção revelou-se, mais uma vez, poderosa alavanca do nosso progresso económico.

Previsto o aumento de capital da Sociedade Central de Cervejas e subscrição pública de parte das acções a emitir

Reuniu ontem (26/3/73) na sua sede na Av. Almirante Reis, n.º 115, a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Central de Cervejas Sarl., que, nos termos do aviso convocatório aprovou o relatório do Conselho de Administração o Balanço e as Contas de Resultados do exercício de 1972.

No decurso da reunião, o Presidente do Conselho de Administração fez uma exposição aos accionistas sobre a forma como decorreu, para a Empresa, o exercício transacto. A propósito, referiu o facto, de no próprio dia em que se realizou a Assembleia, ter começado a ser lançada no mercado a nova cerveja «Carlsberg», uma das mais prestigiosas marcas mundiais, agora fabricada em Portugal pela Sociedade Central de Cervejas. Igualmente aludiu à excelente cooperação que a Empresa manteve com Skol International Ltd. durante todo o tempo em que estiveram associados, associação esta que findou agora.

Também foi mencionado o próximo aumento de capital da Empresa e os passos que tem sido dados com vista a ser oferecida à subscrição pública uma parte das acções a emitir.

Dando-se seguimento à ordem dos trabalhos foi eleito o Senhor Dr. Eduardo Henrique Hofacker Moser para membro do Conselho Fiscal e designado o accionista Senhor Alexandre Brás Nunes Sequeira para presidente do mesmo Conselho tendo sido, em seguida, encerrada a reunião.

Câmaras municipais

Foram nomeados presidente e vice-presidente do Município das Caldas da Rainha, respectivamente, os srs. Artur da Conceição Capristano e José Luís Caetano e vice-presidente da Câmara de Ourique, o sr. Francisco Cândido Vitória.

Foram reconduzidos nos cargos de presidente dos Municípios de Santarém e de Paredes de Coura, os srs. João Marcelino de Almeida Noronha Azevedo e dr. António José Brás Regueiro.

DL/OPINIÃO

MALHAS QUE O IMPÉRIO TECE

Como é mais ou menos do conhecimento do País (receamos, em todo o caso, que, não obstante os esforços de informação feitos, o sinal menos predomine na averiguação da realidade...), foi assinado um acordo com a Comunidade Económica Europeia que, cremos que definitivamente e contra os últimos abencerragens de um atlantismo exclusivo, veio colocar Portugal na Europa, donde por seu mal se afastou. Justificam-se portanto, e são superlativamente necessários, os esforços que o Fundo de Fomento de Exportação está a desenvolver para «lançar um programa de modernização e reajustamento das estruturas económicas nacionais, desencadeando, simultaneamente, um esforço de penetração dos nossos produtos no mercado externo». Pertencem à pré-história económica as nossas artesanais exportações de conservas, cortiça e vinho do Porto, sobre as quais, ilusoriamente, se supôs que poderíamos construir riqueza (mesmo que apenas particular) para a eternidade...

Como factor daquele programa esteve a recente visita do secretário de Estado do Comércio ao Porto, onde este membro do Governo se encontrou, para uma reunião de trabalho, com entidades ligadas aos vários sectores da coordenação económica do distrito e representantes de firmas comerciais e industriais, sectores do calçado, malhas, artes gráficas, cutelarias e bicicletas, incidindo os trabalhos sobre a comercialização e o desenvolvimento dos sectores. O encontro, a julgar pelas informações vindas a público, parece ter sido altamente esclarecedor, anunciando-se grandes perspectivas futuras e apoios por parte das entidades oficiais. Aos exportadores presentes terá sido grato ouvir tais promessas, que a responsabilidade do declarante torna, sem dúvida, ainda mais dignas de confiança.

Todos os diversos representantes dos sectores intervieram na troca de impressões, expondo as suas críticas, apresentando as suas reclamações e reivindicando direitos que consideram inseparáveis das actividades que exercem. Não vamos, naturalmente, reproduzir aqui o que noutro lugar e noutra ocasião já se divulgou, como também não pretendemos focar, ponto por ponto, o que presumivelmente seria matéria de comentário ou o justificaria. De quanto se disse, apenas salientamos um aspecto que, pela sua incongruência, deveria ter saltado aos olhos de todos os leitores, mas que, provavelmente, nesta conformação de não tomar tudo como matéria de exame, terá caído no charco das indiferenças.

Disseram os representantes do sector de malhas que uma sociedade em vias de constituição poderá vir a resolver, se não totalmente, pelo menos em grande parte, os seus actuais problemas de exportação. Afirmaram que as malhas portuguesas são das melhores do Mundo (cremos firmemente que não há exagero na declaração) mas que (aí vem a incongruência) a concorrência de Macau e de outros pontos, com malhas ordinárias, tem prejudicado grandemente a actividade exportadora... É bem possível que uma fundamental ingenuidade nossa nos leve a classificar de incongruência aquilo que, afinal, tanto quanto sabemos, não mereceu qualquer comentário particular, mas estando Macau sob administração portuguesa há-de parecer legítimo o nosso espanto de ver que, ali, o fabrico de malhas (que outros produtos mais?) escapa ao plano de conjunto que uma economia racional haveria de impor. Que Hong-Kong concorra com as malhas do Porto, nada mais natural, mas o mesmo já não se deveria dizer, com tanta naturalidade, de Macau, terra que, como estamos vendo, se comporta como concorrente decidido e competitivo, ao ponto de afastar dos mercados importadores a produção portuguesa... O caso dá que pensar, e justifica o título deste comentário, com perdão de Fernando Pessoa...

Intervenção no Vietname

O «New York Times» escreveu que «esta semana deve assinalar-se no Vietname uma viragem tão importante como a declaração do cessar-fogo há dois meses». «A questão crítica e até agora sem resposta, acerca do futuro imediato do Vietname, é saber se a administração Nixon reivindica uma responsabilidade ou um direito de fazer aplicar as cláusulas do acordo por sua própria decisão — acrescentou um jornal. A impressão em Washington parece ser a de que o presidente Nixon não hesitaria em recomeçar os bombardeamentos, se as cláusulas do acordo forem violadas demasiadó abertamente. Alguns funcionários — indica o jornal — dão mesmo a entender que o presidente tem o direito (...) de agir sem autorização parlamentar ou internacional para fazer aplicar o acordo». E o «New York Times» concluiu: «A aplicação das cláusulas do acordo tem de ser da competência de um organismo internacional e, em último caso, dos próprios vietnamitas. O fim da intervenção directa dos Estados Unidos no Vietname deve ser firmemente proclamada».

Canal de Suez

O jornal egípcio «Al Akhbar» pediu aos países da Europa Ocidental para fazerem pressão sobre Israel no sentido de que ponha termo á ocupação de territórios árabes.

A retirada de Israel deve efectuar-se antes da abertura do canal de Suez — acrescentou o jornal.

Segundo o jornal, tanto os Estados Unidos como Israel estão interessados em manter o canal encerrado, apesar «dos tremendos prejuízos que daí advêm para os outros países, especialmente da Europa Ocidental».

Israel está interessado em prejudicar os países árabes, «e em particular o Egipto» debilitando a sua economia e as facilidades que eles oferecem ao mundo, como o canal de Suez — escreveu o «Al Akhbar».

Diz ainda que as grandes companhias norte-americanas, que obtêm grandes lucros por intermédio dos petroleiros, estão interessadas em manter o canal encerrado, «porque assim continuam a elevar os preços do transporte de petróleo e a obter grandes lucros».

Conclui afirmando que os Estados Unidos também estão interessados em manter encerrado o canal, dado que isso debilita a economia dos países da Europa Ocidental, afectando a competição entre ambos.

Sondagem

A maioria dos norte-americanos estaria pronta a enviar soldados norte-americanos para a Alemanha Federal, as Filipinas, a Inglaterra, o Canadá e o Mexico, a fim de os defender de ataques comunistas, mas opor-se-ia ao envio de tropas para ajudar Israel ou o Japão — de acordo com uma sondagem à opinião pública publicada na revista «Parade».

De um modo geral, os homens mostraram mais tendência para enviar tropas norte-americanas para o estrangeiro, em caso de conflito, do que as mulheres — especialmente as mais velhas.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

As teses apresentadas ao Congresso Democrático de Aveiro

Conforme anunciámos, em seguimento a uma síntese do comunicado do Congresso da Oposição Democrática, ontem publicado vimos dar a conhecer os títulos das Secções e das teses apresentadas naquele Congresso assim como os nomes dos apresentadores das mesmas.

TESES

1.ª Secção — DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

— «Para uma leitura teórica das condicionantes sócio-económicas da Acção Democrática» — Armando Castro (Porto);

— «Entraves sócio-políticos ao desenvolvimento da agricultura portuguesa» — Hugo Blasco Fernandes (Lisboa);

— «Caminhos do desenvolvimento português» — Francisco Pereira de Moura (Lisboa);

— «Um organismo social doente e as bases de uma terapêutica necessária e possível sob a égide da Democracia» — Silvino Sottomayor (Porto);

— «A responsabilidade do regime pelo baixo desenvolvimento do país» — Tese colectiva do distrito de Santarém;

— «Investimentos estrangeiros em Portugal» em anos recentes» — Aires Henriques e Maia Cadete (Lisboa);

2.ª Secção — ESTRUTURA E TRANSFORMAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO

— «A situação da classe operária no concelho de Loures» — Grupo de trabalhadores do concelho de Loures;

— «Transportes de carga de aluguer» — Grupo de 14 motoristas dos transportes de carga de aluguer do distrito de Lisboa;

— «A mulher trabalhadora. — Grupo de operários de Guimarães; trabalho da mulher. Condições de vida, condições de trabalho e desigualdade de tratamento» — Encarnação Coelho e Marília Villaverde Cabral (Lisboa);

— «Contratação colectiva» — Grupo de trabalhadores de Braga;

— «Do sindicalismo e do operariado em Portugal» — Grupo de trabalhadores da Marinha Grande;

— «O Corporativismo e os direitos dos trabalhadores em Portugal» — Tese colectiva do distrito de Santarém;

— «As condições dos assalariados. Sua combatividade e a Democracia» — Grupo de camponeses de Alpiarça;

— «A informação e os trabalhadores» — Carlos Marinheiro, Tina Correia e Rodrigo de Freitas;

— «Situação da mulher trabalhadora no distrito de Setúbal» — Grupo de mulheres do distrito de Setúbal;

— «As relações de trabalho em Portugal» — Joaquim Gonçalves Lima (Pereiro — Viana de Murtela);

— «Legislação OIT — Legislação portuguesa» — José Gaspar Teixeira;

— «Despedimentos — Análise das suas causas e medidas a adoptar pelos Sindicatos» — Francisco Marcelo Curto (Lisboa);

— «O processo de contratação colectiva de trabalho» — Francisco Marcelo Curto (Lisboa);

— «A igualdade das oportunidades para a criança exige a igualdade social dos adultos» — Joaquim António Santos Simões;

— «Corporativismo e luta dos trabalhadores» — Grupo de trabalho integrado no Movimento Democrático do Distrito de Setúbal;

— «Situação e perspectivas dos trabalhadores do Distrito de Setúbal» — Movimento Democrático do Distrito de Setúbal;

— «Liberdade sindical» — Comissão de trabalhadores democráticos do Porto;

— «Bases para um futuro caderno reivindicativo dos trabalhadores portugueses» — Comissão de trabalhadores democráticos do Porto;

— «Despedimentos — Grupo de trabalhadores químicos de Lisboa;

— «Aspectos da demagogia corporativa» — Grupo de trabalho da Comissão Distrital de Braga;

3.ª Secção — SEGURANÇA SOCIAL E SAÚDE

— «A saída da população rural» — Amílcar de Pinho;

— «Breves considerações sobre a assistência médica em Portugal» — Joaquim Alfaia (Viseu);

— «Panorama da situação sanitária em Portugal e no distrito de Santarém» — Tese colectiva do distrito de Santarém;

— «Previdência» — Grupo de profissionais de seguros (Lisboa);

— «O seguro social — Caixas de Previdência» — Manuel de Sousa Badiró (Marinha Grande);

4.ª Secção — URBANISMO E HABITAÇÃO

— «Perspectivas do distrito de Braga» — António Ribeiro Braga e Eduardo Ribeiro;

— «As condições de habitação como reflexo de uma situação política» — Tese colectiva do distrito de Santarém;

— «O problema habitacional em Portugal» — Francisco Keil do Amaral (Lisboa);

— «Problema da habitação e urbanismo numa zona operária» — Tese colectiva de trabalhadores da Baixa da Banheira, Lavradio, Barreiro e Quinta da Lomba;

— «Problemas da habitação no concelho de Loures» — Catarina Coelho Sampaio (Moscavide);

5.ª Secção — EDUCAÇÃO, CULTURA E JUVENTUDE

— «Sobre a promoção desportiva nacional» — António de Sousa Santos e José Esteves;

— «Desporto juvenil: reflexo do momento nacional» — Tese colectiva do Barreiro;

— «A juventude opõe-se a um sistema escolar, ao serviço da burguesia» — de um grupo de estudantes de Braga;

— «A juventude eo ensino» — Colectiva de Loures e Vila Franca;

— «I. S. C. E. F. — Experiência de reforma universitária» — Francisco Pereira de Moura;

— «Elementos para uma reforma democrática do ensino» — Colectiva de Setúbal;

— «Situação dos jovens dos distrito de Setúbal» — Colectiva de Setúbal;

— «A educação como facto primordial de Humanização» — Colectiva do Distrito de Braga;

— «A igualdade de oportunidade para as crianças exige a igualdade social dos adultos» — Santos Simões;

— «A mulher trabalhadora» — Jovens trabalhadores de Braga;

— «A criança: direito à recreação» — Colectiva de Lisboa;

— «A criança: direito à vida e à liberdade» — Colectiva de Lisboa;

— «Para um mundo melhor» — Álvaro de Silva e Sousa;

— «Análise da situação escolar» — Colectiva de Braga;

— «A situação dos Professores: Questões de Cidadania política» — Colectiva do Porto;

— «Perspectiva regional — educação» — Colectiva de Braga;

— «A democratização do ensino» — Colectiva do Porto;

— «Alguns apontamentos sobre a educação escolar em Portugal» — Colectiva de Lisboa;

— «Universidades novas — Escolas para a promoção cultural das massas trabalhadoras» — Urbano Tavares Rodrigues e Lindley Cintra;

— «A investigação científica no contexto do actual regime» — Jaime Pinto;

— «Para o estudo da situação da cultura e da informação em Portugal» — José Saramago;

— «O Teatro e o regime» — Grupo de actores de Lisboa;

— «Crise do Teatro e a crise global» — Luso Soares;

— «Contribuição para uma análise da situação do escritor em Portugal e da sua quase impossibilidade de comunicação com as massas» — Urbano Tavares Rodrigues;

Amanhã, publicaremos os títulos das restantes Secções e teses.

6.ª SECÇÃO — Desenvolvimento regional e administração local: «Emigração do Nordeste Transmontano»; «Indústria local em análise»; «Juntas de freguesia — sua democratização»; «Desenvolvimento Regional»; «Análise do Desenvolvimento Regional e Administração Local»; «Crise Agrária»; «O problema da Agricultura Nacional»; «O regime antidemocrático é responsável pelo atraso sócio-económico do distrito de Santarém».

7.ª SECÇÃO — Direitos do Homem e Organização do Estado: «A informação em Portugal» — por João Arnaldo Maia (Porto); «Algumas observações para a alteração da Orgânica do Estado e Programas do Governo» — por Manuel Matos da Fonseca (Braga); «As Raízes da Democracia» — por Olívio França (Porto); «O liberalismo político e a chefia do Estado» — por Rodrigo Moctezuma (Lisboa); «Liberdade de Expressão, Reunião e Associação» — por Alvaro da Silva e Sousa (Porto); «Ombundsman: Organismo para a Prevenção e Repressão do Arbítrio» — por Vasco da Gama Fernandes (Lisboa); «Funções e dependência dos Governadores

Continua na pag. 4

DL/NACIONAL

Empregados no comércio e na indústria

Reuniu-se a assembleia-geral da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, para a apreciação e votação do relatório da direcção e contas da gerência, parecer do conselho fiscal e relatório da comissão encarregada das obras de renovação do edifício social, referentes ao ano de 1972, além de outros assuntos.

Das conclusões do relatório da direcção, consta a proposta de um voto de agradecimento aos órgãos da Informação, «em especial à Imprensa, que sempre carinhosamente nos acolhe», a qual mereceu aprovação unânime.

Caçador morto por um elefante

NAIROBI, 27 — (FP) — Peter Michael Keily, de 34 anos, caçador profissional, foi morto por um elefante numa caçada na reserva de Kinna. O paquiderme atacou. O cliente de Keily e os guias que iam com o caçador profissional conseguiram fugir à carga do animal. Keily pertencia à Associação dos Caçadores Profissionais da África Oriental.

COMISSÁRIA DA M.P.F. NA GUINÉ

Foi nomeada comissária provincial da Mocidade Portuguesa Feminina na Guiné a dr.ª D. Beatriz Augusta da Silva Costa Ferreira Sotta, professora contratada do quadro comum do ensino profissional industrial e comercial do Ultramar, colocada naquela província.

FURTADOS 50 CONTOS EM ACÇÕES

Desconhecidos introduziram-se num café da Rua Maria Andrade, 11-A, retirando dali queijo, fiambre, mortadela, licores e outros géneros alimentícios, num total de 3500$00. O mesmo sucedeu num estabelecimento de vinhos no Campo Grande, 274, onde desapareceram artigos e dinheiro no valor de 3740$00. Num estabelecimento da Rua dos Douradores, 20, o interesse dos assaltantes manifestou-se por máquinas de calcular, 15 acções diversas no valor de 50 contos e ainda 600$00 em notas do Banco de Portugal. Tentaram igualmente arrombar dois cofres grandes onde se encontravam acções ao portador, do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, valendo trezentos mil escudos, sem o conseguirem.

A Polícia Judiciária tomou conta das participações.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Maria Ribeiro-TORNADA

PRESOS DOIS CONDUTORES

Na sequência de mais uma operação «stop» efectuada, ontem à noite, pela Secção de Trânsito da P. S. P. no Bairro da Encarnação, Estrada da Correia e Avenida João XXI, entre os 393 carros particulares e os 62 táxis fiscalizados verificaram-se 62 autuações.

No mesmo período foram detidos dois indivíduos por condução ilegal, recuperadas onze viaturas, tendo, entretanto, desaparecido as seguintes: AE-84-81, Fiat 124; LH-74-40, Fiat 128; GH-36-39, Fiat 124 S; DH-36-12, Fiat 124; MS-31-59, Peugeot 204; EB-77-28, Austin Mini; e LF-46-38, Opel Kadete.

FURTOS DIFERENTES QUANTIAS IGUAIS

À Polícia deparou-se o espectáculo de ver dois homens agarrados na Rua do Benformoso, no meio de certa exaltação. Com efeito, Arlindo Gameiro Rodrigues conseguiu capturar um indivíduo de 54 anos, acusando-o de, momentos antes, num estabelecimento daquela rua, lhe ter furtado, juntamente com outros companheiros, uma carteira contendo 1100$00. Segundo uma queixa que estava no Governo Civil, já anteriormente aquele indivíduo se ausentara de um sanatório, onde estava a receber tratamento, depois de subtrair a um companheiro de quarto a mesma quantia.

Libertação

BASE AEREA DE CLARK (Filipinas), 27 (R.) — Os últimos 32 americanos, aprisionados pelo Vietcong durante a guerra no Vietname e que foram libertados hoje, chegaram a esta base a bordo de um avião «Starlister» C-141 americano.

GUARDA DA P.S.P. ATROPELADO

Ao ver aproximar-se um indivíduo que conduzia uma motorizada, um agente da P.S.P. mandou-o parar, ontem pelas 18 horas na Estrada de Chelas. Segundo a acusação do agente, aquele que é serralheiro e natural de Lisboa, ao pressentir a ordem para parar teria atirado o veículo para cima do captor, ferindo-o nas pernas e rasgando-lhe as calças. Contudo, o acusado argumenta que ao travar e possivelmente devido ao piso molhado, caira para cima do guarda. O detido é proprietário do veículo embora não possua licença de condução. O caso foi entregue ao Governo Civil.

DETIDOS TRÊS JOVENS ASSALTANTES

PORTO, 27 — Foram detidos, ontem, pela Polícia Judiciária três jovens que, na madrugada de terça-feira de Carnaval, durante um baile de máscaras, haviam furtado da residência de Maria Serôdio, na Avenida Marechal Gomes da Costa, 1554, um cofre portátil contendo jóias no valor de 150 contos e vários documentos importantes.

Os três jovens foram auxiliados no assalto por um quarto indivíduo, ainda em liberdade, que empenhou as jóias e destruiu os documentos.

Associação dos professores de Francês

..Hoje, às 21 e 30, realiza-se no Liceu Francês mais uma sessão organizada pela Associação dos professores de francês em Portugal com a colaboração da dr.ª Maria Emília Marques.

Onze carros roubados

..Segundo informa o Comando-Geral da Polícia Pública desapareceram nas últimas 24 horas as seguintes viaturas.

DI-58-81-Fiat 124
EG-85-62-Fiat 124 R
MT-41-63-Mercedes
LE-85-93-Vander Glas
PN-40-77 Austin
MR-65-33-Austin 1100
CL-30-56-Citroen
BC-50-31-Citroen
EC-99-71-Citroen
SO-52-18-Morris 1300
IL-29-05-Simca 1000

No mesmo período foram recuperadas 15 viaturas.

Conferência sobre Ariano Suassuma

Uma conferência sobre Ariano Suassuma foi ontem proferida na Faculdade de Letras por Georg Rudolf Lind que se tem dedicado à divulgação obra de Fernando Pessoa. O conferencista que está em Portugal por iniciativa do Instituto Alemão, foi apresentado aos alunos de fiolologia românica, para quem a conferência se destinava especialmente, pelo prof. Jacinto Prato Coelho. Georg Rudolf Lind falou com destaque do romance ciclico «A Pedra do Reino» a propósito do qual se referiu à permanência na cultura popular do nordeste brasileiro das tradições literárias portuguesas.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

MIRATEJO - MINI DRUGSTORE

NOVO ESPAÇO PARA O SEU NEGÓCIO

Acompanhe connosco o desenvolvimento desta verdadeira cidade que dispõe já de todas as infra-estruturas de base e de serviço.

Instale o seu ramo de negócio numa das lojas* do MINI DRUGSTORE de Miratejo.

Para as suas perspectivas comerciais oferecemos-lhe uma realidade:

Em Miratejo habitam já 500 famílias;
dentro de um ano 1.200; em 5 anos serão 4.000.

Estude connosco a viabilidade para o seu negócio.
Contacte-nos e visite Miratejo.

* Para as lojas ainda disponíveis sugerimos:
Farmácia, Pastelaria ou Café, Cabeleireiro, Barbeiro, Lavandaria, Tabacaria, Sapataria, Florista

REALIMO, S.A.R.L.

Av. Eng. Duarte Pacheco, 21-3.° D. — Tel. 65 25 71
LISBOA 1

As teses apresentadas ao Congresso Democrático de Aveiro

Continuação da pag. 3

Civis» — por Francisco Pereira de Moura (Lisboa); «Os Cristãos Portugueses e a defesa dos direitos do Homemm» — por Romeu de Sousa (Viana do Castelo); «Organização do Estado» — por Cunha Coelho (Braga); «Alguns elementos sobre a situação jurídica da Mulher» — por Laura Lopes (Lisboa); «Estruturas para um Estado Moderno» — por Vasco da Gama Fernandes (Lisboa); «Da Censura Prévia ao Exame Prévio» — por Raul Rego (Lisboa); «Organização Judiciária» — por José Lopes Ribeiro (Viseu); «A Censura como arma de repressão política» — por Mário Ventura (Lisboa); «Liberdade Religiosa» — por Roque Lino; «A liberdade e a pessoa humana» — Marcos Noronha (Lisboa); «A baixa representtatividade do povo na política nacional e a acção futura da Oposição Democrática» — por Humberto Sousinha Macatrão.

8.ª SECÇÃO — Situação e Perspectiva Política no Plano Nacional e Internacional: «Da necessidade de um plano para a Nação» — por Medeiros Pereira; «A CRise do Fascismo e a aproximação da vitória das forças democráticas» — por Nozes Pires; «A Conquista do Poder pela lura legal» — por José Alcambar; «Perspectiva política da civilização contemporânea» — por J. Ferreira Salgado; «A via para a conquista da liberdade, da paz, do pão, da terra — por M. Ribeiro e J. Gregório; «O Povo Português a caminho da Democracia» — por Francisco Dias da Costa; «Breve análise da situação em Portugal no mundo em 1973 comparada com a que tinha em 1926 ainda no Governo da República» — por José Alberto Rodrigues; «Experiência de luta democrárica — suas perspectivas» — Tese colectiva dos democratas de Loures; «Portugal e a NATO» — por Alberto Villaverde Cabral; «Os problemas fundamentais do Povo Português»; «A Incapacidade do Regime para resolver os problemas do Povo Português»; «Por uma democracia anticapitalista» — todas por Mário Sottomayor Cardia; «Por uma mais eficaz actuação da Oposição Democrática» — por António Brotas e José Pinto Bandeira; «A actual fase do regime»; «A manobra da falsa liberalização» — ambas por José Magalhães Godinho; «Portugal e o Mercado Comum» — por Alberto Lindim Ramos; «Legitimidade de um movimento democrático de mulheres em Portugal» — Tese colectiva de um grupo de mulheres e jovens democratas do Porto; «Sociedade Multi-Racial e o Mundo Português» — por Joaquim Velez Caroço; «O presente e o futuro político da Nação» — por Francisco A. Pereira de Carvalho; «Situação e perspectivas políticas» — pelo Movimento Democrático do Distrito de Setúbal; «Perspectivas e meios de acção da Oposição Democrática» «Uma perspectiva eleitoral (CDE de Setúbal)» — ambas pelo Movimento Democrático do Distrito de Setúbal; «O problema do Regime» — por Henrique Barrilaro Ruas; «Breve comunicação sobre a estratégia política da Oposição Democrática nas próximas eleições legislativas» — por António Duarte Arnaut; «Pela Democracia Popular» — Jornal «O Salto»; «Do Capitalismo atrasado ao desenvolvimento subalterno» — por António Barreto; «A Segurança Europeia... na Europa... e em... Portugal» — por Gaspar Teixeira; «Europa Nova: Portugal novo» — por Papiniano Carlos; — por Eduardo Sousa Ferreira; «Oposição Democrática: Unidade na acção e objectivos comuns» — por José Tengarrinha; «Significado do III Congresso da Oposição Democrática» — por António Areosa Feio.

TV DL/ESPECTÁCULOS

GOLFE, RELATIVAMENTE...

O golfe é um desporto muito bom. Faz muito bem à saúde. Abate as banhas, facilita a circulação e apura a forma física e mental. Se não resolve o problema da velhice (se é que na verdade o não resolve, tais são as suas potencialidades) pelo menos atenua-o em grande escala. Manuel Baptista Neves, tesoureiro da Federação Portuguesa de Golfe, disse-nos ontem, foi ele salvo erro quem nos contou, que há no Estoril um praticante com 82 anos e ainda recebe lições para aprender mais alguma coisa!

. Com isto não vá pensar-se que o golfe é prática desportiva destinada aos velhos. Sim, isto de fazer cerca de quinze quilómetros, por montes e vales, à chuva e ao sol, só para quem possui umas ricas pernas e uns ricos pulmões. O secretário da Federação, também ontem, confidenciou-nos que, depois de fazer os 18 buracos, talvez o coração não esteja tão agitado como noutros desportos que impliquem maior esforço em menos tempo, mas quando se chega ao fim todos os músculos do corpo nos doem. Claro que um velho já não pode com os 18 buracos.

E como vai andando, vai andando, sempre faz bem à saúde, pelo que se pode dizer que, se o golfe não é desporto para os velhos, é no entanto um desporto que não deve desaproveitar-se quando se chega à idadezinha do apetite das pantufas. Desporto para meia estação, digamos, ele reúne, no entanto condições para atrair a juventude. A provar-nos isto, fez parte da mesa-redonda do «Momento Desportivo» um jovem parece que com um grande futuro na modalidade, José de Sousa e Melo, já com uma quantidade de internacionalizações no activo.

O móbil da mesa-redonda só veio à superfície no final da emissão. Tratava-se de sublinhar a realização em Portugal dos próximos campeonatos da Europa que, por motivos óbvios não podem realizar-se na Irlanda do Norte, como estava previsto. Antes de chegarmos a esse ponto, Artur Agostinho meteu por atalhos a fim de nos dar pormenores do panorama do golfe no nosso país.

NUNCA TÃO POUCOS TELEVISARAM TANTO...

Mentiria quem considerasse este panorama muito animador com o seu milhar de praticantes fortuitos, com as suas parcas centenas de praticantes interessados. E é para fazer o jeito a meia dúzia de cidadãos que um campo de golfe precisa de consumir o melhor de 70 hectares de terra arável...

Chega a parecer impossível que a prática deste saudável desporto não esteja mais espalhada porque, ao contrário do que vulgarmente se pretende (e pretende-o muito boa gente) o golfe não é desporto para ricos.

Que ideial Manuel Baptista Neves, ao mesmo tempo que reconhece a limitação da prática do golfe a uma elite, vai ao ponto de dizer que, depois do investimento inicial, o golfe nos fica *relativamente* barato. Custará tanto como ir ao futebol, para uma bancada, está claro. Pagará 150 escudos por cada fim-de-semana, mais a *módica* quantia de 600 escudos para o *caddie*, ou seja, o rapazinho que transporta a colecção dos tacos e é quem, no fim de contas, acaba por praticar o desporto mais duro.

Aquele «relativamente» está ali para explicar muita coisa. O jovem Sousa e Melo acrescenta, inteligentemente solicitado por Artur Agostinho, que na colecção dos 14 tacos do golfe (ena, já se diz *taco*...) há 10 que custam cerca de mil escudos cada. Como se vê, depois do investimento inicial, o resto é fácil. O pior é chegar-se ao investimento inicial...

Evidentemente não é só o custo do material a servir de impedimento. Em primeiro lugar, os clubes de golfe são recintos extremamente fechados, onde qualquerum não pode entrar. Os campos de golfe custam a manter, só na rega gastam-se importâncias anuais que vão dos 500 contos aos vários milhares de contos...

Sim, sim, pois: os campos municipais. Como na América do Norte onde não há cidade que não possua pelo menos três campos municipais. Aguardemos que a sugestão seja aplicada nas cidades portuguesas por influência de Lisboa cujas avenidas e ruas são campos de golfe naturais, com muito mais de 14 buracos. Até lá, não tenhamos grandes esperanças na democratização do golfe; até lá, conversas deste género na televisão portuguesa servirão apenas o gosto, a prática, o prazer de umas centenas de pessoas. Será rentável gastar tanta televisão por tão pouco?

TOTOBOLA

NOVENTA E UMA NOTAS DE MIL PARA CADA "TREZE"

Nesta 29.ª edição da XII época das apostas mútuas desportivas, em que o calendário incluía apenas jogos da II Divisão Nacional, os concorrentes totalistas dividiram-se entre as apostas «simples» e «múltiplas» para acertarem no «alvo». Apesar da dificuldade aparente da «chave» (4 «uns», 5 «xis» e 4 «dois»), conseguiram desenhá-la perfeitamente 49 apostadores, sendo 38 do Continente, 8 de Angola e 3 de Moçambique. A cada um, depois da divisão do montante para o primeiro prémio (4 496 045$50) cabe a quantia de 91 756$00 (valor provisório).

Entretanto, foram escrutinados 1115 apostas com doze resultados certos, sendo 917 do Continente, 10 da Madeira, 3 dos Açores, 2 de Cabo Verde, 10 da Guiné, 1 de S. Tomé, 82 de Angola e 90 de Moçambique. Cabe a cada uma o prémio de 4032$30 (valor provisório).

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE UM MÍNIMO DE 20 BILHETES

Cada bilhete é só utilizável após validação na marcadora junto da bilheteira da estação de **origem** de **cada** viagem e durante 120 minutos.

Evite

Dentes Postiços

com folga.

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, soita-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX um produto para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça adjustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

1ª proposta – aprovada por unanimidade: o Sheraton é o local ideal para nos reunirmos!

É fácil estabelecer acordos no conforto reservado e tranquilo das salas de reuniões e conferências do Sheraton. As facilidades de secretariado, assistência e tradução que o Sheraton põe ao seu dispor, favorecem o entendimento e os negócios. O Sheraton informa sobre salas de projecção, instalações sonoras e demais detalhes.

Reservas: Lisboa - 56 39 11

Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 1 - Telefs. 563911-41-51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT

A nossa experiência não se proclama

SENTE-SE.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DL/ESPECTÁCULOS

O "Dia Mundial deTeatro" em várias frentes

. . PORTAS ABERTAS NO CONSERVATÓRIO NACIONAL — A Escola de Teatro do Conservatório Nacional, assinalando o Dia Mundial do Teatro, mantém hoje as suas portas abertas ao público que esteja interessado em assistir a algumas das aulas que se realizam naquele estabelecimento de ensino: **Educação Corporal, Educação Musical, Interpretação e Voz e Canto.** Todas estas sessões têm lugar no Estúdio 1 onde, simultâneamente, está exposto o primeiro trabalho dos alunos cenógrafos efectuado sobre «O Cerejal», de Tchecov.

As aulas abertas ao público da parte da tarde são as duas últimas que referimos, que se realizam, respectivamente, das 15 às 17 e das 17 e 15 às 18 e 30.

«D. QUIXOTE» — O Grupo de Teatro do Campolide Atlético Clube promove esta noite a exibição da peça de António José da Silva, «A Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança». A entrada é gratuita, visto ser hoje o «Dia Mundial do Teatro».

Cardin e o "ballet"

PARIS, — Pierre Cardin convidou o «Ballet de Lyon», dirigido por Vittorio Biaggi, o «Ballet de Nantes», sob a direcção de Jean Zierrat, e a Companhia de Anne Beranger para actuarem no Theatre des Ambassadeurs, numa temporada de bailado que abre a 5 de Abril e termina a 26 de Maio.

abril em portugal

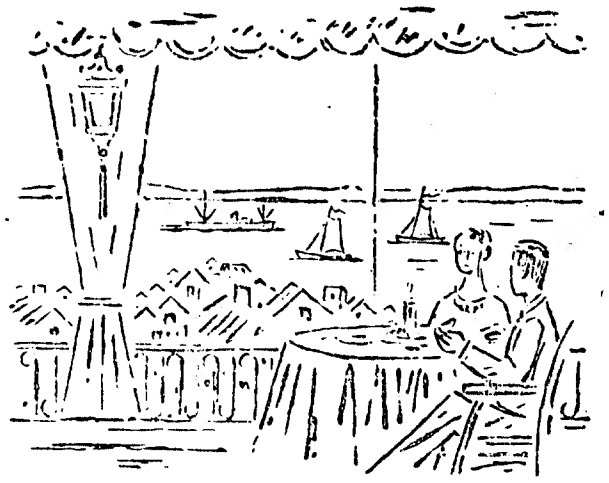
RUA DAS TAIPAS, 6-8 (próximo ao Hotel Botânico)
TELEFONE 33854
Grupo D (18 anos) ★ AR CONDICIONADO

HOJE E TODAS AS NOITES
FADO E FOLCLORE
COM
ADA DE CASTRO
(Artista convidada)
e com seu elenco privativo:
ROSA MARIA, ALCINDO DE CARVALHO, LUIZ TOMAR, JOÃO QUEIROZ (fado de Coimbra)

PARREIRA (guitarra) e GONÇALVES (viola) ✲ Conjunto Folclórico sob a direcção de TONY DE SOUSA ✲ FERNANDO MANUEL (em acordeon)

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE — PRATOS REGIONAIS

Restaurante
Varanda do Chanceler



COZINHA E AMBIENTE
REQUINTADOS
Largo do Chanceler, 1-Alfama-LISBOA
TELEF. 86 62 86
Encerrado ao Domingo

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

AMIGOS, AMIGOS...

«OS AMIGOS», de Arnold Wesker. Tradução e encenação de Luzia Maria Martins. Cenário: Maria Helena Reis. Uma canção de Arnold Wesker. Música de Wilfred Josephs. Versão portuguesa de Ermelinda Duarte. Intérpretes: Ermelinda Duarte, Mário Pereira, José Tavares, Francisco Nicholson, **Ana Paula, Helena Félix,** Benjamim Falcão. Teatro-Estúdio de Lisboa. Teatro Vasco Santana. 22-3-73.

Luzia Maria Martins optou por esta peça do dramaturgo inglês **Arnold Wesker.** Mais próxima — pelo estilo — de «As Quatro Estações» (que vimos no Teatro Variedades numa interpretação de Eunice Muñoz e Fernando Gusmão) do que de «A Cozinha» (cuja montagem constituiu um dos maiores êxitos do Teatro-Estúdio), «Os Amigos» é, como teatro, uma obra falhada; como material político, embora assumindo um carácter, bastante polémico, pouco acessível ao nosso público. A escolha deste texto, embora revelando a saudável intenção de Luzia Martins em trazer a Portugal textos actuais («Os Amigos» teve a sua estreia mundial em 1970) e de manter uma linha problemática de grande seriedade no teatro que quer fazer (e que não tem nada a ver com o anedotário que normalmente nos impingem), a escolha deste texto implicou riscos que a companhia do T.E.L. não estava à altura de correr.

«Os Amigos» põe-nos perante a problemática do homem que se deixa paralisar não só pelos liames das contradições ideológicas como pela própria incoerência do seu comportamento social. Oriundas de famílias proletárias, com excepção de uma delas (Simone, interpretada por Helena Félix), conseguindo valorizar-se economicamente numa sociedade competitiva graças a lojas que exploram «os símbolos, as reivindicações e as aspirações dos dissidentes», como se diz no programa, as pessoas aqui reunidas analisam e analisam-se no momento em que descobrem que uma delas — a mais pura, a mais sincera e coerente — está prestes a morrer. Agarrados a um passado que mitificam pequeno-burguesmente; apanhados pela engrenagem implacável da palavra que oculta em vez de revelar (em especial, o caso de Manfredo, interpretado por Mário Pereira); destruindo-se ferozmente na sua própria amizade e no seu próprio amor (Rolando, interpretado por José Tavares) porque incapazes de ultrapassar o círculo de preconceitos, abdicações, adiamentos em que se meteram — estes homens e estas mulheres não me parecem suficientemente representativos. Vejo-os mais como fantasmas autobiográficos do próprio Wesker; formas, mais literárias do que dramáticas, que concretizam obsessões de um homem e de um intelectual que vê a Revolução fugir-lhe debaixo dos pés. Desconfio de um artista que precisa de alibis para apresentar problemas íntimos que considera fundamentais não entendendo que esses problemas não se podem dissociar dos outros; que esse corte não pode deixar de os minimizar e, até, desvirtuar.

Não é por acaso, a meu ver, que Ester (Ermelinda Duarte) encarna o autêntico projecto encarna o autêntico projecto. E na própria matéria vital — o sangue — que Ester está atacada (tem uma leucemia). Para Wesker, esse projecto esta não só doente como mesmo morto (provisoriamente como o indica a cena final de que vemos parte). Todavia, e o facto é bem significativo, cadáver, Ester tem mais vida, está mais presente, do que os outros que parecem vivos e estiolam. É essa, parece-me, uma das morais da história.

Em vez de seguir o exemplo brechtiano — em cujo teatro a dialéctica é a própria substância dramática —, Wesker seguiu aqui um caminho mais fácil e ineficaz. As personagens discutem, põem em confronto os seus estados de espírito, confessam as suas taras, como é o caso de Carlos (Francisco Nicholson), ou as suas inadaptações, caso de Simone, que vinda de uma família burguesa se transforma em escrava embora acabe em revolta sobrepondo-se assim a Tessa (Ana Paula), que a põe injustamente perante a sua condição de filha do ferroviário de que o pai de Sinome é director. Sofrem primeiro o sofrimento de Ester, depois a sua morte, incapazes, ao fim e ao cabo, de se arrancarem a si próprios, como quer Massy (Benjamim Falcão) que aqui representa o espírito pragmático, e de arrancarem de si próprios a fixação numa inactividade que os aniquila. Incapazes, pois, de seguirem o exemplo de Ester, embora o final levante uma esperança nesse sentido.

Teatro sem espectáculo (perdeu-se a tradição de Shakespeare?), ainda por cima texto de vez em quando maculado por tiradas aflitivamente banais ainda mais confrangedoras por duas razões: 1.ª pelo seu pretensiosismo poético; 2.ª pela solenidade com que são ditas.

Suponho que só haveria duas maneiras de interpretar este texto: uma, utilizando a técnica de distanciação, procurando pôr entre os espectadores e as personagens um «écran» em que as tensões se projectassem com alguma ironia. Não creio que este processo fosse possível ou adequado. A outra maneira de interpretar «Os Amigos» obrigaria a uma utilização muito rigorosa do método de Stanislavski: os actores a obrigar os espectadores a sentir com a própria pele (e não apenas a ouvir as palavras) os problemas, os dramas, as angústias que essas personagens deviam irradiar (mesmo tratando-se de circunspectos ingleses). Acontece, porém, que os nossos actores, sem que possamos culpá-los por isso, não estão habilitados a servir-se do método de Sanislavski, hoje clássico em qualquer sitio. Por isso, os actores mostram-se incapazes de transformar os diálogos em situações, ou seja, de superarem o que há de literário no texto.

Desfasado do conflito apresentado (estamos longe de problemas daquele tipo); sem o apoio da aproximação possível com o trabalho teatral proposto; não dispondo de sinais que lhe possibilitassem uma leitura mais concreta do texto — o público dificilmente poderá interessar-se por este espectáculo.

A encenação de Luzia Maria Martins procurou, sobretudo através dos elementos decorativos do cenário, um simbolismo que traduzisse pela forma (espirais), pelas cores (quentes) e pelo significado (imagens), os contrastes, as tensões, as vivências que as personagens desmascaram ao longo da obra de forma, aliás, excessivamente débil

. Pergunto, no que se refere ao tom pouco coloquial dos ria sido possível, mesmo à custa de algumas traições, fugir ao tom cpouco coloquial dos diálogos.

CINEMA NO MUNDO

DE PRISIONEIRO A ACTOR — Nathan C. Heard, antigo presidiário e empregado numa penitenciária durante seis anos, autor do romance «Howard Street», vai estrear-se no cinema como um dos principais intérpretes do filme «Gordon's War».

A PROPOSITO DE LUCKY LUCIANO — O actor norte-americano Edmond O'Brien foi convidado pelo realizador Francesco Rosi para desempenhar o papel de Harry Anslinger, delegado norte-americano junto da comissão da ONU que em 1952 promoveu as investigações sobre o tráfico de drogas, no filme «A Propósito de Lucky Luciano», uma produção de Franco Cristaldi. Charles Ciracusa, investigador do «Narcotic Bureau», encarna a sua própria figura neste filme.

FESTIVAL «CITTA DI TRENTO» — De 29 de Abril a 5 de Maio efectua-se em Trento o festival «Cittá Di Trento», no qual podem participar filmes realizados por alpinistas ou por cineastas amantes da montanha.

O objectivo é promover o montanhismo, particulamente entre os jovens.

MORAVIA ESCREVE UMA «CARTA» — Maurizio Ponzi está a preparar um novo filme, «Lettere», extraído do romance de Dario Bellezza. O argumento é de autoria de Ponzi, Bellezza, Césare Frugoni e Sandro Parenzo, Cabendo a superintendência ao escritor Alberto Moravia. A película será inteiramente rodada em Roma.

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
34.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
com JOSÉ VIANA
no protagonista
SUA EXCELÊNCIA O VENDURA
com
DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA
2.ª e 3.ª feira: 21.45 h.
4.ª feira, descanso da Companhia 5.ª, 6.ª e Sábado: 2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos: 16 e 21.45 h.

TEATRO Tel. 86 47 56
LAURA ALVES
RUA DA PALMA
ÀS 21.45
Grupo C M/ 14 anos

ELENCO
(por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Mattos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Poeira, Luís Mata, José Braz
4.ª feira: Descanso da C.ª

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
14.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com
FLORBELA QUEIRÓS
Sexo, nunca! somos britânicos...
No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS
Encenação de
Maria Helena Matos
2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras: 21.45
4.ª feira: Descanso da C.ª
SÁBADOS, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
DOMINGO: «matinée» às 16 h. e à noite, 21.45 h.

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA — Raul Calado

"LUA-DE-MEL DE ASSASSINOS" FRUSTRAÇÃO E SOCIEDADE DE CONSUMO

TÍTULO: LUA-DE-MEL DE ASSASSINOS (THE HONEYMOON KILLERS)

REALIZAÇÃO: Leonard Kastle, 1971 (EUA)

INTÉRPRETES: Shirley Stoler, Tony Lo Bianco, Mary Jane Higby, Doris Roberts, Kip McArdle, Marilyn Chris, etc

DISTRIBUIÇÃO: Lusomundo

ESTREIA: Cinema Apolo 70 (22.3.1973)

Aqui há algumas semanas (tantas quantas esteve em exibição **O Grande Conquistador**, do excelente Woody Allen), dissemos que o **Estúdio Apolo 70** parecia ter iniciado a apresentação de uma trilogia sobre a frustração do amor na sociedade americana.

Essa trilogia começara com a análise de dois marginais, feita por Cassavettes (**Minnie and Moskovitz**), continuou, em humor de grande classe, com Woody Allen e termina agora, com o mais «difícil» dos três filmes: **Lua-de-Mel de Assassinos**, de Leonard Kastle.

Kastle é um homem que, até agora, se dedicava à ópera: era compositor lírico, no melhor estilo clássico! E então teve oportunidade de realizar um filme: raras vezes se terá visto a verdade do conceito **o meio é a mensagem**. Do cenário e do ambiente irreal da ópera italiana, Leonard Kastle passa radicalmente para a direcção de uma história verídica (a história de um casal de criminosos, que encheu as páginas dos jornais americanos de há uns anos). E utilizou um estilo de quase **cinema-verdade**: câmara na mão, fotografia de grão a preto e branco, cenários naturais e, em grande parte, os autênticos.

Para lá de tudo isto, o realizador exige-nos um esforço: tudo é «feio», desde a heroína até aos personagens secundários. Tudo é «sujo», nesta descrição de um homem que vende a sua beleza, a sua ternura.

Parece-nos que **Lua-de-Mel de Assassinos** é, realmente, uma obra-prima. Há, em todo o filme, uma espontaneidade invulgar. Leonard Kastle, por inexperiência filmou toda a obra cronologicamente, confessando a sua impossibilidade de assegurar a sua sequência pelo processo de filmar, de seguida, todos os planos que se passam num mesmo local, ainda que em tempos diferentes. Como consequência deste, digamos, «analfabetismo», o filme «melhora» à medida que decorre, porque o seu autor vai conhecendo melhor o seu **métier**.

Final perfeito da trilogia do **Apolo 70**, o filme contanos,com toda a naturalidade, como, numa sociedade de consumo avançadíssima, os frustrados (serão **todos** os cidadãos?) podem ser explorados. Ou seja, como constituem um mercado potencial: o da frustração. Aparecerão, como consequência directa, os «desfrutadores», homens-produtos capazes de ser remédio para a frustração alheia. Profissão «normal» e «nova», o «desfrutador» escolhe clientes de idade e fortuna convenientes. Seria só isto se... se não existisse, **apesar de tudo**, o amor. É, na verdade, o amor que emperra toda a máquina. Amor real, autêntico, exclusivista. E o seu complemento burguês, antinatural: o ciúme.

Tema querido dos surrealistas: o amor, força capaz de transformar a sociedade errada, de fazer regressar o homem à sua humanidade autêntica.

Filme para pensar, **Lua-de-Mel de Assassinos** pode aguentar uma ou duas semanas, o que julgamos lamentável, mas provável. Vale a pena ir vê-lo muito depressa. O bom frequentador de **filmes de qualidade** não terá, desta vez a oportunidade de rir, nem de ver bonitas mulheres, nem de **intelectualizar com abstracções**. Leonard Kastle escolheu a realidade, uma coisa que, em geral, é desagradável de ver.

Bonecreiros: o regresso

. O Grupo de Teatro Independente «Os Bonecreiros», nascido por iniciativa de vários actores profissionais, depois das divergências que nele se verificam quanto a linhas de orientação optou pela ruptura com aqueles que preferiam um «teatro experimental de vanguarda» e escolheu o seu próprio caminho.

Neste momento para além dos elementos iniciais (Fernanda Alves, José Gomes, Vicente Galfo e Glicínia Quartim) conta com duas novas aquisições. São Mário Barradas e Maria Emilia Correia, uma dissidente de «A Comuna».

O grupo, que por motivos económicos se manteve durante alguns meses na inacção, vai tentar prosseguir as suas actividades.

Nos planos a concretizar há o de um espectáculo que, aliás, «Os Bonecreiros» já estão a ensaiar: uma peça de Ruzzante, um clássico italiano do século XVI.

Na escolha deste texto entram variadíssimas razões:

. — **Em primeiro lugar...** (explica Fernanda Alves) **porque é um bom texto de teatro e se adapta à nossa linha de orientação. Por outro lado não se encontra facilmente uma peça para cinco actores. E nós somos tão poucos...**

A estreia do espectáculo está marcada, para 5 de Maio, na Sociedade Nacional de Belas Artes. Após uma série de 10 representações, «Os Bonecreiros» pensam deslocar-se às sociedades de recreio e colectividades de Lisboa e, também, em fazer uma digressão pela província.

Fernanda Alves, à despedida:

. — **Vamos até onde nos for possível...**

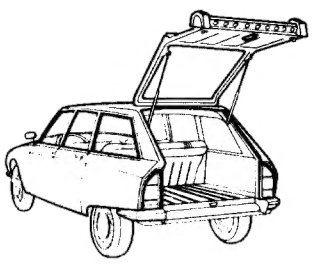
Discos

. **Asylum** é o nome de uma recente etiqueta norte-americana, com sede na Califórnia distribuída na Europa através da EMI. Do seu quadro de artistas fazem parte nomes como Jo-Jo-Gune, Jackson Browne, Judee Sill, David Blue, Joni Mitchel, Linda Ronschadt, John David Souther e Eagles, com uma grande saída na norte-América. Alguns dos trabalhos destes artistas, nomeadamente de Jackson Browne, dos Jo-Jo Gunne e de John David Souther estão já colocados no mercado português.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Colaço Ribeiro, Ld.ª Rotunda da Encarnação LISBOA 5

GS 1220 mais uma razão para escolher um GS

O Citroën GS continua a proporcionar-lhe as vantagens derivadas das características técnicas que você bem conhece.
Tracção à frente; suspensão hidropneumática; 4 travões de disco em duplo circuito; distribuição automática da travagem em função da localização e peso da carga; corrector automático de alturas; motor super-quadrado; aerodinamismo apurado; direcção exclusiva, etc....
Conforto, segurança, performances, estabilidade!
Mas para aqueles que, pelo seu temperamento desportivo, achavam que ao GS faltava apenas um pouco mais de «nervo» para ser o carro ideal, a Citroën propõe agora o GS 1.220, com motor maior e mais potente que faz o quilómetro de arranque em 36"8 apenas. Maiores acelerações que redobram o prazer de conduzir. E ao GS pode sempre pedir o máximo. Pedir-lhe tudo. Foi concebido para isso: para dar muito durante muito tempo.
Entre a Berline e o Break você pode continuar a escolher.
É uma questão de gosto ou do fim a que os destine. O importante é ter um GS. Agora com mais uma razão: o GS 1.220. Conduza-o e ficará assustado com a ideia de guiar outro carro.



CITROËN GS

DL/GERAL

O caixão era uma bóia

Afinal, segundo nos revelaram as autoridades marítimas, era uma bóia desgarrada o caixão que um pescador afirmava ter visto, esta madrugada, na praia da Baixa da Banheira quando ali se dedicava à faina da pesca.

O facto que provocou grande alvoroço naquela localidade transformou-se no assunto obrigatório de todas as conversas, tendo convergido para o areal dezenas de pessoas na esperança de verificarem ao vivo o estranho aparecimento.

Hoje, Dia Mundial de Teatro

Não existem em Portugal estruturas que efectivamente possibilitem o desenvolvimento de um teatro popular de qualidade, susceptível de interessar amplas camadas da população, recrutadas nos mais diversos meios.

O apoio estatal ao teatro é quase nulo. Os monopólios orientam para a extrema mediocridade (de textos encenação e representação) actores, que muitas vezes se **rem na profissão, e sectores de público cuja existência míngua e cujo gosto resulta cada vez mais deformado. Porém, a maioria dos espectadores potenciais, privados de outro teatro, voltam as costas a este.**

Nem sequer os teatros de arte e ensaio têm escapado à férula, conquanto presumivelmente fosse aí menos «perigosa» a «infecção» dos espectadores. Nem mesmo o teatro entre nós representando em idiomas estrangeiros se exime à selecção. Dessa atitude são exemplo, entre outros, os Festivais de Teatro Francês, destinados a gente endinheirada.

As diligências até agora empreendidas no sentido de uma presença do público no espectáculo (tentativa de grupos profissionais, semiprofissionais ou amadores) têm, há que reconhecê-lo, experimentado as maiores dificuldades, tanto mais compreensíveis quanto a formação de um público vasto de teatro exige familiarização com o Teatro a partir da escola primária e seu ensino nos estabelecimentos de ensino secundário: Aprendizagem dos ofícios de encenador e de sector em Escolas de Arte e Teatro localizadas em várias capitais de distrito; Luta pela descentralização da cultura, com apoio moral e material às sociedades recreativas, aos grupos amadores; implantação de companhias profissionais ou semiprofissionais em cidades da província; Fixação adequada de um repórter que, não sendo limitativo, possa orientar a escolha de textos, sem prejuízo dos espectáculos de criação colectiva ou até mesmo do teatro sem palavras; Atribuição de verbas para a «alfabetização teatral» do povo, que permita a uma companhia profissional ou grupo amador despender o tempo necessário para penetrar na existência e nos interesses desse público potencial, que precisa de «vir» pelo seu pé» até ao teatro.

Aumento das salas de espectáculo (teatros e cineteatros) e sua adaptação às modernas necessidades cénicas.

Urbano Tavares Rodrigues

O TENOR LUÍS BRUNNER NO PORTO

Integrado na série internacional de concertos sinfónicos promovidos pela Câmara Municipal do Porto, decorre amanhã, no Teatro Rivoli daquela cidade, um concerto em que será interpretado o «Psalmus Hungaricus», de Zoltan Kodaly.

O tenor Luís Brunner será o solista desta grandiosa obra coralsinfónica, estando a direcção da Orquestra Sinfónica do Porto e do coro do Círculo Portuense de Ópera a cargo do maestro Silva Pereira.

PROCURA-SE MORTO OU VIVO CHARLES DÉ JOVEM INDUSTRIAL NASCIDO EM 1919 STOP AVENTURA SEM ESPERANÇA SENHOR DÉ AMEAÇA ORDEM SOCIEDADE STOP

(CHARLES MORT OU VIF)

GATÉLITE

7.ª SEMANA

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE LOCARNO

O ÚLTIMO A RIR...

Um filme de

ALAIN TANNER

Animatógrafo apresenta

GRUPO D/18 ANOS

pali

LITOCER

NOVOS ELEMENTOS PARA REVESTIMENTOS, NA MODERNA CONSTRUÇÃO CIVIL.

A "verdade" e a beleza do material cerâmico tradicional, adoptadas com novas formas pela arquitectura e técnicas de construção mais recentes.

Obtidos a partir duma técnica actualizada apoiada em equipamentos modernos, os elementos LITOCER são durissimos, sem absorção, insensiveis ao gelo, aos choques térmicos e resistentes aos ácidos.

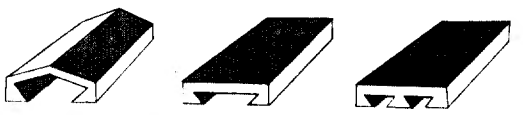
PEDRAS CERÂMICAS, AUTÊNTICAS.

Este KLINKER CERÂMICO «EXTRUDIDO» (classificação internacional), apresenta-se com a superficie, à vista, esmaltada, em várias cores, brilhantes e mates, lisas e em relevo, de belo efeito decorativo.

A extrusão no estado plástico permite obter no verso das peças, racionais «caudas de andorinhas» para uma segura e duradoura aderência às argamassas de aplicação.

LITOCER — material clássico, renovado por uma técnica actualizadissima, para um belo e longo futuro em REVESTIMENTOS INTERIORES, EXTERIORES E PAVIMENTOS.

3 FORMATOS E VÁRIAS DIMENSÕES



CARACTERISTICAS QUALITATIVAS DO KLINKER TREFILADO LITOCERÂMICA
(Testes efectuados segundo Normas DIN 18166)

ITEM	DESIGNAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	VALOR	NORMAS
1	Peso volumétrico	g/cm³	2,38 - 2,48	DIN 51065
2	Absorção de água	%	< 1 %	DIN 51056
3	Resistência ao gelo	—	garantida	DIN 52186
4	Dilatação linear entre 20-100 °C	mm/m°C	5 x 10-6 C-1	dilatómetro
5	Resistência à flexão	kg/cm²	330	DIN 51090
6	Resistência aos choques térmicos	—	garantida	DIN 51093
7	Dureza da superfície esmaltada	—	7	escala MOHS
8	Dureza do corpo cerâmico	—	8	escala MOHS
9	Estabilidade das cores à luz	—	garantida	DIN 51094
10	Resistência da superfície esmaltada a soluções ácidas e básicas	—	garantida excepção HFL concentrado	DIN 51092

Um produto:

litocerâmica materiais de grés s.a.r.l.

Albergaria-a-Velha — Apartado, 15 — Telefs. 52331-52332

DL/GERAL

Faleceu o tenente-coronel Francisco Aragão

Faleceu há um mês o tenente-coronel Francisco Aragão, que contava 81 anos. O facto só agora é divulgado por expressa vontade do falecido, cujo nome se tornou conhecido pelo seu comportamento em Naulila, no Sul de Angola, em 18 de Dezembro de 1914 e pelas funções que desempenhou entre 1910 e 1926, tendo chegado a ser chefe de Gabinete do ministro da Guerra, coronel Ribeiro de Carvalho. Em 1926, foi convidado pelo marechal Gomes da Costa para ministro das Colónias, cargo que não aceitou.

A carreira de Francisco Aragão tinha começado quando ainda era cadete, em Outubro de 1910, participando na Revolução Republicana. Depois de ter frequentado o Colégio Militar passou para a Escola do Exército, frequentando, simultaneamente, a «Luta», tal como muitos dos seus colegas, contemporâneos do auge da propaganda republicana. Os ideais por que eram norteados levariam Francisco Aragão até Africa, na condição de tenente de Cavalaria, organizando uma força de elite, que comandava, e mais tarde haveria de fazer frente aos alemães e às populações locais, armadas e animadas. Foi, portanto, um dos apaziguadores do Sul de Angola, nessa conturbada época. Contudo, ao regressar a Lisboa, não aceitou a promoção por distinção que o Governo e o Parlamento lhe concederam, aceitando-a, mais tarde, em 1923, quando a nomeação foi feita por proposta militar.

Na aviação foi, Francisco Aragão, um dos pioneiros, pois frequentou, em 1915 a escola de Vila Nova da Rainha, quando a aviação começava a ser utilizada e experimentada em Portugal. Frequentaria depois cursos de aprendizagem nos Estados Unidos e em França.

Era irmão do comodoro António da Cunha Aragão, que comandou, em 1961, o «Afonso de Albuquerque», na invasão da India. Deixa viúva a sr.ª D. Georgina de Vasconcelos Aragão.

"A classe operária de amanhã será uma classe universitária" - afirma Rogério Martins

«A classe operária dissolver-se-á no conjunto da sociedade com a qual se identificará; a classe operária de amanhã será uma classe universitária» afirmou ontem, no Instituto Alemão, o ex-secretário de Estado da Indústria, eng. Rogério Martins, actualmente vice-governador do Banco de Fomento Nacional, durante a sua conferência subordinada ao tema «A Nova Sociedade».

Citando Charon na alusão ao futuro do proletariado aquele antigo membro do Governo justificou a afirmação pela grande esperança na exploração da educação: «**actualmente nos Estados Unidos, já um em cada dois jovens frequenta a universidade. Nessa exploração da educação vai a grande esperança: o que se sabe e os meios de que se dispõe, se mobilizados para o bem-estar e felicidade do grande número, podiam dar a cada vez mais gente uma vida muito melhor que a usufruida**».

Ao referir o profundo desejo de mudança do homem, pelo facto de se sentir mal no mundo que o rodeia, Rogério Martins disse ainda: «**Todos pretendem que a sociedade mude. Uns poucos para que volte a modelos do passado; outros (muitos) para que desemboque em modelos novos, mal entrevistos ou apenas vagamente esboçados**».

O profundo desejo de participação — a todos os níveis — foi outra das premissas apontadas pelo conferencista no desenvolvimento da sociedade do futuro «**participar nas decisões é de facto a única maneira de conviver quando as relações e os argumentos de autoridade já não colhem**». Exemplificando com a sociedade japonesa, que instituiu plenamente a participação, sublinhou ainda «**há hoje** — no Japão — **deveras respeito pela autoridade em todas as células sociais (família, empresa, comunidade política)**».

O conferencista foi muito aplaudido.

A Garantia Funchalense frente ao público

A Garantia Funchalense — Companhia de Seguros, acaba de levar a efeito, em Braga, uma reunião de trabalho na qual participaram os responsáveis pelas Filiais e Escritórios instalados em todos os Distritos e os elementos com responsabilidades de Chefia em toda a sua vasta rede comercial.

Durante as sessões, às quais compareceram os Membros da Administração, os Directores da Companhia tiveram oportunidade de analisar e documentar o surto de expansão dos respectivos departamentos, em ordem ao melhor planeamento da sua reestruturação orgânica.

Efectivamente, a Garantia Funchalense tem procurado ajustar os seus Serviços ao ritmo e aos métodos exigidos pelos modernos conceitos de gestão da actividade seguradora, que do mesmo passo que se organiza para apoiar o público em termos de lhe garantir a mais completa previdência e desejada segurança, não esquece, em termos de utilidade social e numa óptica de desenvolvimento, quanto lhe cumpre participar activamente no esforço de progresso económico em curso.

Os grupos de trabalho tiveram, assim, oportunidade de se identificar com novos modelos de actuação e de procedimentos comerciais tendo em vista preparar-se para responder a um mercado cujas características fundamentais são hoje a permanente renovação e a mutabilidade proporcionada por altos índices de inovação tecnológica.

Nos debates que se seguiram a cada uma das exposições introdutórias dos vários temas abordados todos os participantes puderam dar viva notícia da problemática seguradora postulada pelo desenvolvimento da indústria, comércio e agricultura dos respectivos Distritos, ao mesmo tempo que ficaram mais esclarecidos àcerca da sua capacidade de decisão local, da divisão de atribuições e dos mecanismos de coordenação e de integração social.

A reunião, que teve como moderador o dr. Luís Arnaud Pombeiro, terminou com um agradável convívio que tem todos deixou reforçada a convicção das amplas prespectivas quee se entreabrem à Garantia Funchalense como instrumento ao serviço da dinamização das actividades económicas nacionais.

Grande subida nos lucros líquidos do Crédito Predial Português

Em Assembleia Geral do Crédito Predial Português, a que presidiu o dr. Alfredo Manuel Pimenta, os accionistas daquela instituição bancária manifestaram-se unanimemente a favor da aprovação do relatório e contas do exercício de 1972. Na mesma reunião, o presidente do Conselho de Administração, dr. Jorge Gonçalves Pereira, teceu algumas considerações sobre a actividade desenvolvida pelo Crédito Predial durante o ano findo, tendo ainda referido o desafio lançado, relativamente a mercados externos, em consequência do acordo firmado entre o Mercado Comum e o nosso País. Em seguida, foi elogiado o trabalho dos corpos gerentes pelos accionistas que usaram da palavra, os quais puseram em relevo a àcção do banqueiro Jorge de Brito (presente na Assembleia como accionista). A propósito, o presidente do Conselho Fiscal, dr. Ribeiro de Almeida, formulou votos para que se mantenha a ligação Conselho de Administração-Jorge de Brito, que tem proporcionado ao Crédito Predial Português resultados altamente positivos, como se pode verificar pelos aumentos registados no último triénio: 280 % de depósitos; 323 % de créditos concedidos; receita bruta superior em 335 %, e grande subida nos lucros líquidos — 465 %. Foi ainda aprovada a distribuição de um dividendo de 10 % a atribuír aos accionistas.

Como já referimos, a Assembleia Geral foi presidida pelo dr. Alfredo Manuel Pimenta, estando presentes, à excepção do dr. Raposo de Magalhães, os seguintes membros do Conselho de Administração: drs. Jorge Gonçalves Pereira, Joaquim Manso Mendonça, José Paulo Rodrigues e Afonso Manuel Canto Lucas, e os engs. Salomão José Quinhones Levy e Francisco de Assis Brás de Oliveira. O Conselho Fiscal estava representado na totalidade, pelos drs. Armando Ribeiro de Almeida, presidente, Luís Pereira Coutinho e José Paulo Kol de Alvarenga.

A mesa da assembleia-geral do Crédito Predial Português.

PALAVRAS DO DR. GONÇALVES PEREIRA

Aberta a sessão, usou da palavra o dr. Gonçalves Pereira, que afirmou o seguinte:

«Como amplamente está documentado no balanço e contas em vosso poder, o Crédito Predial Português manteve, no decurso do ano de 1972, o invulgar ritmo de expansão que vem seguindo nos últimos anos. Os números falam por si, e por isso não é predominantemente a eles que me vou referir, mas sim à orientação e aos princípios gerais com que a nossa política de expansão foi conduzida no ano em apreço.

Pode dizer-se que ela continuou a ter três normas fundamentais:

1 — consciência das responsabilidades do Crédito Predial Português como instituição bancária, nomeadamente como instituição especial de crédito com tradição na concessão de empréstimos imobiliários, na prossecução dos objectivos nacionais de desenvolvimento, o que nos conduziu a uma selectividade crescente na concessão de crédito, procurando dar apoio a operações em que o efeito reprodutivo seja não só o mais amplo, como o de efeitos sociais mais directos;

2 — consciência da necessidade de actualização e adaptação constante dos nossos planos e dos nossos métodos de trabalho às rápidas alterações dos mercados monetário e financeiro por forma a enfrentar a aguerrida concorrência que se faz sentir nos meios bancários, quer no plano nacional e internacional, quer até nas economias regionais em que, com a abertura de agências, nos introduzimos pela primeira vez em 1972;

3 — consciência da necessidade de dignificação e valorização pessoal dos nossos colaboradores, manifestada não só na melhoria das condições materiais que lhes vêm sendo concedidas, como numa ampliação da política de aperfeiçoamento técnico e formação profissional que a instituição patrocina e subsidia.

Estas, em traços que se pretendem gerais embora precisos, as principais linhas de enquadramento da actividade do Crédito Predial Português em 1972. E a quem tem a responsabilidade por essa orientação é grato verificar que, embora não tenha a instituição deixado de sentir internamente os efeitos que a conjuntura actual introduz nas condições de exploração do sector bancário, com margens decrescentes, a impor um denodado esforço de re-organização interna e um estudo sistemático das características dos mercados em que se exerce a sua actividade, os resultados pretendidos foram em grande parte alcançados».

ACRÉSCIMO DE 55%

Mais adiante, disse:

«Mas encarando com maior pormenor apenas a evolução entre 1971 e 1972, poderemos referir que:

— O total do Activo passou de pouco mais de 7 500 000 contos, em 1971, para perto de 11 500 000 contos, ou seja, acusou um crescimento de cerca de 4 000 000 contos (cerca de mais 55 %).

— A concessão de crédito, no seu conjunto alcançou uma percentagem de evolução da ordem dos 75 %.

— Deu-se um aumento significativo nos investimentos em Imóveis e Imobilizações diversas, que no seu conjunto se cifraram em mais 45 % do que em relação a 1971, em continuação das modificações e ampliações do edifício da Sede e da instalação da rede de novas agências e dependências, sendo no entanto de notar que, em relação ao total do balanço, a percentagem das imobilizações não aumentou.

— Verificou-se igualmente um acréscimo considerável na rubrica «Contas Transitórias e de Regularização», nas quais se contabilizam os movimentos com as agências e dependências.

«Estar atento» é a palavra de ordem neste vosso banco, em que se pretende que atitude seja de prospectiva e o planeamento comece a ser uma disciplina interna de economicidade sistemática entre recursos disponíveis e aplicações alternativas.

Mas estar atento significa, ao mesmo tempo, estar actualizado, estar consciente de que uma instituição de crédito tem hoje, mais do que nunca, de lutar, afinal, em duas frentes: no seu próprio campo, isto é, no mercado monetário e financeiro do qual faz parte integrante e, directamente, no campo de actuação das empresas suas clientes. E a estas, sabê-mo-lo, está aberto um desafio de eficiência, em termos de mercado interno, no contexto das disposições promulgadas em 1972 sobre condicionamento industrial, limitações de preços e obediência aos preceitos definidos na nova lei de Fomento Industrial».

— Deu-se um aumento substancial no montante global de Depósitos (de 2428 000 contos em 1971, para 3736 000 contos em 1972, ou seja, mais 54%).

Cresceram também os Fundos Próprios (Capital e Reservas) de 56%, assim repartido:

no Capital Social:	+37,5%
nas Reservas:	+83

Pode em resumo dizer-se que, no triénio 1970-1972 os depósitos confiados ao Crédito Predial Português aumentaram cerca de 280%; o crédito concedido de 323%; a receita bruta de 335%; e o lucro líquido de 465%.

4 — Mas este crescimento espectacular da instituição impõe à sua Administração largas responsabilidades tendo em vista uma conveniente preparação do seu futuro.

Assim, sabemos que equilíbrio não significa imobilidade; nem a economia portuguesa, salutarmente em mutuação, o consente, nem as incertezas da situação monetária internacional o indicam, nem as características da fase de vida do Crédito o indicam, nem as características da fase de vida do Crédito Predial Português iniciada em 1970, o admitem.

Por outro lado, também às nossas empresas está aberto um desafio em termos de mercados externos, no campo da concorrência internacional, em consequência do acordo de Portugal com a CEE alargada. A integração do nosso País em espaços económicos mais vastos, embora seja o acontecimento de maior relevo no ano que findou, só evidenciará os seus efeitos em próximo futuro.

Ora se todo o empresário, em qualquer actividade económica, é um «tomador de riscos», um empresário no mundo da banca assiste à indução na sua actividade de riscos acrescidos e, tem o dever de estar preparado para enveredar decididamente por uma gestão na qual o risco não seja excluído, mas em que esse risco seja calculado».

A CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL

Na parte final do seu discurso, o dr. Jorge Gonçalves Pereira afirmou:

«Por outro lado, a concessão de crédito tem tendência a aliar hoje ao seu carácter de prestação de serviços destinada a garantir determinado nível de rentabilidade, uma feição mais do que nunca marcadamente social, acentuada, também no ano que findou, pelas determinações governamentais no sentido de usar o sistema bancário como instrumento de contenção à alta generalizada de preços a que Portugal, nos últimos anos, não se tem conseguido furtar.

«Na realidade ao conceder, já no final de 1972, maiores atractivos a certo tipo de depósitos e tentar assim aumentar a propensão marginal para poupar das famílias portuguesas, o Governo procura captar recursos mais estáveis que podem ser aproveitados para fins de desenvolvimento económico. Paralelamente, intervem no campo das operações activas, no sentido de ver aumentados os coeficientes de liquidez bancária e desencorajadas operações de pendor inflacionista, através de um conjunto adequado de medidas.

Mas, concomitantemente a estas disposições que podemos classificar de «quantitativas», outras de carácter qualitativo as acompanharam: ao serem mantidas, ao mesmo nível, as taxas preferenciais de redesconto para operações com prioridade do ponto de vista nacional, o Governo apoia expressivamente um tratamento selectivo na concessão de crédito.

Assim, reforço da selectividade dos créditos, canalização crescente das poupanças nacionais para investimentos reprodutivos, intensificação da conjugação de esforços públicos e privados no sentido de um desenvolvimento orientado da economia portuguesa, marcam uma franca orientação de o Governo, ao promulgar medidas financeiras de contenção à alta de preços, não o fazer em detrimento do processo de crescimento económico que o País atravessa.

O Crédito Predial Português procurará continuar a servir esses objectivos, dentro da especificidade das suas funções, prestando a sua colaboração na proporção dos recurssos que puder mobilizar. Para tanto é indispensável o alargamento geográfico da rede dos seus balcões, já solicitado ao Governo.

O desenvolvimento económico regional exige uma cobertura bancária adequada do País que, pela sua variedade, assegure a competitividade e eficiência necessárias nos nossos dias. Certamente será razoável facultar às várias regiões todas as modalidades de operações bancárias, quer estas se integrem no mercado monetário, quer no mercado financeiro, tendo em vista conjugar, tanto quanto possível harmoniosamente, os fins e prazos de reprodutividade dos investimentos previstos, com os prazos e condições do reembolso dos capitais potencialmente disponíveis».

Posto à discussão na generalidade e na especialidade, usaram da palavra vários accionistas, que fizeram considerações sobre o relatório e contas, findas as quais o presidente do conselho de administração agradeceu os elogios feitos à acção dos administradores. Em seguida foram postos à votação os documentos, que foram aprovados por unanimidade. Foram igualmente aprovados votos de louvor aos conselhos de administração e fiscal, ao pessoal, pelo zelo e dedicação, e aos directores e subdirectores.

Finalmente foi eleito por aclamação, para vogal suplente do conselho fiscal, o dr. Nuno de Carvalho.

AS VENDAS DA CIDLA ULTRAPASSARAM DE NOVO, EM 1972, TODOS OS RESULTADOS ANTERIORES - Segundo se lê no relatório da empresa

Foi distribuído o relatório da Cidla respeitante ao exercício de 1972. É subscrito pelos administradores srs. eng.º Duarte do Amaral, em representação da Sacor (presidente), dr. Henrique Martins de Carvalho (vice-presidente), tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto, Francisco do Cazal-Ribeiro (administrador-director geral), prof. doutor Armando Gonçalves Pereira e drs. António Martim de Melo (marquês de Ficalho) e Ricardo Espírito Santo Salgado.

Começa por uma análise da conjuntura petrolífera mundial e diz:

«O acordo de Nova Iorque tem sido diversamente interpretado. Há quem o considere uma vitória decisiva sobre o colonialismo económico, pelo inteligente aproveitamento talvez da última das grandes oportunidades para os países do Médio Oriente entrarem no grupo das potências industriais: daí, a dureza da sua atitude e as exigências frente às companhias. — Mas há também quem assinale factos muito significativos que reduzem bastante o alcance concreto das concessões. — É ainda cedo para formar opinião. Contudo, uma coisa se pode prever: **a subida de preço dos produtos petrolíferos, a partir do ano em curso**. E isso mesmo já se está a verificar».

Noutra altura do mesmo relatório, escreve-se: «Por isso, a política do Governo, será com certeza rápida e rasgadamente completada com outras medidas, e entre estas espera-se confiadamente que se contem as decisões quanto à prospecção do **off-shore** europeu; o incremento das explorações em Angola (sobretudo nas áreas do Cuanza e do Congo) e das pesquisas em outros territórios; a definição de uma política de consumo, que racionalize a utilização das diversas formas energéticas — e o incremento dos estudos dos meios não convencionais de produção. Na verdade, importa ter presente que o consumo de petróleo bruto atingirá em Portugal cerca de 13 milhões de toneladas em 1980 e 29 milhões em 1990, ou seja 85% do total da energia utilizada (1). — Mas, provavelmente, tudo adquirirá outras características em consequência da entrada em vigor, em 1 de Janeiro do ano corrente, dos acordos comerciais ligando Portugal ao Mercado Comum, apesar dos produtos petrolíferos beneficiarem neles de um regime especial».

O ano de 1972 constituiu para a Cidla um exercício de transição

Prosseguindo, diz o relatório: «O exercício de 1970 foi assinalado pela assinatura do milionésimo contrato de fornecimento de gás. 1971 caracterizou-se pelo fim do negócio de óleos lubrificantes e pela alteração das percentagens de gás nacional e de gás importado, em benefício do primeiro. Em Novembro desse ano, foram subscritos pela Cidla os primeiros contratos de prestação de assistência técnica, com a Moçacor e a Gás-Âncora. E em Janeiro e Fevereiro de 1972 foram assinados contratos idênticos com a Saaga e com a Angol. — Mas os factos mais importantes do exercício findo foram, sem dúvida, o aumento do capital da empresa de 250 000 para 350 000 contos, resolvido em Assembleia Geral extraordinária levada a efeito em 31 de Outubro e autorizado por despacho do sr. secretário de Estado do Tesouro de 26 de Janeiro último; a crescente expansão da Cidla nas ilhas adjacentes e no ultramar; e a circunstância de a nossa empresa haver planeado durante o ano o seu ingresso em mercados internacionais. Como o primeiro e o terceiro factos só devem concretizar-se em 1973, por isso se disse que 1972 correspondeu a um exercício de transição.

«Na verdade, o aumento de capital ultimar-se-á, segundo esperamos, no próximo mês de Março: as entradas de numerário já à data da Assembleia Geral ordinária se devem encontrar em curso.

«Em relação ao Ultramar, deve anotar-se que, em Setembro último, principiou a construção da estação de enchimento da Guiné: optou-se pelo transporte do gás para Bissau em navios butaneiros e pelo lançamento de um gasoduto ligando as referidas instalações à ponte cais da Sacor, em Bandim. No arquipélago de Cabo Verde, está em curso a construção dos reservatórios para o parque de armazenagem de S. Vicente. Prossegue o estudo do abastecimento por via marítima da unidade construída nos arredores da cidade de S. Tomé, na ilha do mesmo nome. E, em execução, dos acordos de assistência técnica, a Cidla realizou durante o ano, para a Saaga, os projectos das estações de enchimento de Angra e da Horta, nas ilhas Terceira e Faial; deu a necessária colaboração técnica a uma nova estação de enchimento de Angol no Lobito, neste momento quase concluída; e, para a Moçacor, levou a efeito a remodelação e ampliação das suas instalações da Matola, perto de Lourenço Marques, pela montagem de um «carrocel», de um outro posto de bombagem e compressão de gases e de uma unidade para enchimento de grandes cisternas. Ao mesmo tempo, e actuando directamente, procurou realizar o abastecimento das províncias de Macau e de Timor a partir de refinarias situadas em Hong-Kong e em Singapura; e assim, salvo quanto ao Estado da Índia, estará presente **na totalidade do território nacional**».

Seguidamente, pode ler-se no relatório: «Quanto aos mercados estrangeiros, naturalmente mais difíceis, os estudos estão em curso ou em vias de conclusão. São aliás do domínio público os contactos havidos — e que se espera poder ultimar em data próxima — com uma empresa gaseira do estado de S. Paulo, com vista à projecção da Cidla no Brasil. Isto para nao falar em outras iniciativas em execução, na linha de expansão internacional recomendada pelo Governo às empresas nacionais, sobretudo após a ligação do nosso país à Comunidade Económica Europeia ou Mercado Comum.

«Na linha deste tipo de actividades, a Cidla tomou a iniciativa de constituir entre nós a Associação Portuguesa de Gases de Petróleo Liquefeitos, como membro da respectiva Associação Europeia, em cuja assembleia geral já estivemos presentes, em Janeiro de 1973, ao lado das delegações nacionais da França, Inglaterra, Alemanha, Itália, Espanha, Bélgica, Países Baixos, Austria, Grécia e Irlanda».

Dispondo de uma das redes comerciais mais vastas e de maior penetração no País, a Cidla ultrapassou de novo, em 1972, todos os resultados anteriores

Depois de aludir à remodelação da rede comercial da Cidla, efectuada em 1970, escreve-se no relatório: «Em 31 de Dezembro último, tinhamos 276 agentes e 5082 depositários, num total de 5358 postos de venda: em conjunto com a Eival, dispomos por conseguinte de uma das redes comerciais mais vastas e de maior penetração do País. Por isso mesmo, **tornámos a ultrapassar todos os resultados anteriores.**

«Deste modo, as vendas de gazcidla, incluindo 3934 toneladas colocadas pela Eival, atingiram 111 932 toneladas, tendo o número de **clientes efectivos** (dentre mais de um milhão de contratos assinados) subido para 919 329, aos quais acrescem os 92 092 clientes daquela nossa associada. De propacidla venderam-se 58 592 toneladas a mais 24 759 clientes, dos quais 460 o utilizam a granel, para o que dispomos de um parque de 13 auto-tanques de capacidade variável entre quatro e nove toneladas».

Quanto a investimentos, e depois de enumerar as modificações introduzidas nas diversas estações de enchimento, diz-se que: «Os investimentos maiores foram realizados, uma vez mais, em material de distribuição, pois adquirimos durante o ano cerca de 200 000 garrafas, o que eleva o seu total ao número, já expressivo para o nosso País, de **três milhões e trezentas mil.**

«Também no pl no de serviços foi possível introduzir alterações de interesse. E, por acordo com o nosso transportador, estamos a generalizar o sistema da troca directa de uma garrafa cheia por uma vazia, com assinalada melhoria no ritmo de rotação do material».

O preço do gás vendido pela Cidla é inferior ao que vigora em muitos países da Europa

Depois de afirmar que a Cidla é uma sociedade com um grande activo imobilizado e com um capital relativamente pequeno, escreve o relatório: «Todavia, e mercê dos esforços que, no plano da organização e dos métodos, permanentemente procura realizar, é-lhe possível apresentar resultados satisfatórios vendendo o gás **a preço inferior** ao que vigora em muitos países da Europa que não vivem em regime de monopólio: fornecemos o butano, com entrega domiciliária, a 5$60 por quilo, enquanto o mesmo gás, segundo elementos obtidos em Dezembro último, custa 6$40 na Bélgica, 6$60 em França, 8$50 em Inglaterra, 8$65 nos Países Baixos e na Itália ou 9$30 na Grécia, para dar apenas alguns exemplos, escolhidos aliás entre países com actividades gaseiras já antigas e em regra auto-suficientes nos abastecimentos necessários».

Mais adiante lê-se: «Como atrás se salientou, o capital social da Cidla está a ser elevado para 350 000 contos, Ficaremos assim habilitados a um reforço de actividades, quer pela maior disseminação de estações de enchimento por todo o território nacional (com as vantagens que disso resultam para a segurança dos stocks e dos fornecimentos), quer pelas melhorias técnicas a introduzir no material. Na verdade, importa ter presente que, de acordo com os nossos contratos individuais de fornecimento doméstico, a partir do décimo ano são exclusivamente da conta da Cidla os encargos com a conservação e modernização do referido material».

Referindo os resultados da política consolidação financeira da Cidla, o relatório esclarece que: as acções da Cidla têm conservado um nível elevado de cotação. Trata-se de acções bastante procuradas, não só devido à política seguida como ao nível de rendimento. E nota-se com satisfação a sua presença na carteira de títulos de grandes empresas nacionais.

Dentro dessa política de consolidação, o balanço e as contas de 1972 não registaram alterações substanciais... Todavia, o activo imobilizado — calculado pelos preços de primeiro estabelecimento — subiu de 1 234 187 contos para 1 307 361 contos; o activo realizável era, em 31 de Dezembro último, de 422 588 contos (contra 403 576 um ano antes); e o volume geral das amortizações, no mesmo período, elevou-se de 639 473 para 708 542 contos.

O relatório menciona depois, sucintamente, a actividade das empresas em que a Cidla se encontra interessada.

O parecer do conselho fiscal é subscrito pelos srs. prof. doutor Mosés Amzalak, eng.º D. José de Mello e Castro (conde das Galveias), Frederico Abranches e dr. Henrique de Verda y Burnay.

Depois de se referir com apreço aos resultados obtidos durante 1972, propõe a aprovação do relatório e louva a administração pela sua gestão, que considera «útil, criteriosa e eficaz».

CASA DE REPOUSO DOS MOTORISTAS PORTUGUESES

(Inválidos do Volante)

ASSEMBLEIA GERAL

Aviso Convocatório

Emídio Santana, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, usando da faculdade que lhe é conferida pelo n.º 1 do Art.º 79.º do Estatuto, convoca a reunião Ordinária desta Assembleia para o dia 31 do mês corrente, pelas 21 horas, que terá lugar em primeira convocação, no 2.º andar do n.º 12 da Av. Almirante Reis (Associação dos Inquilinos Lisbonenses). LISBOA

ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas do Conselho Directivo referente ao ano económico de 1972, bem com o Parecer do Conselho Fiscal, e Eleição de alguns elementos para os Corpos Sociais, para complemento dos mesmos.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) *Emídio Santana*

DIRECTOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

Somos uma Empresa em permanente expansão, ligada a importante grupo internacional e de sólida reputação no País e no Estrangeiro. A responsabilidade do lugar e o nível das funções a exercer exigem que os candidatos sejam de preferência licenciados em Economia ou Finanças. Devem ter entre 28 e 35 anos de idade e experiência profissional de chefia de serviços administrativos e financeiros. O candidato escolhido tem oportunidade de receber formação específica dentro da Empresa e auferir vencimento compatível.

As respostas, acompanhadas de curriculos escolar e profissional, devem ser dirigidas ao n.º 745 deste jornal. Garantimos confidencialidade e asseguramos devolução ou resposta a todas as cartas recebidas.

REVISÃO DO ACORDO COLECTIVO

Adiada a tentativa de conciliação entre os sindicatos e as companhias aéreas estrangeiras

Marcada para o dia 21, não chegou, todavia, a realizar-se a primeira reunião referente à tentativa de conciliação entre a R.E.N.A., organismo representativo das companhias estrangeiras de navegação aérea que operam no nosso País, e os Sindicatos que requereram a revisão do Acordo Colectivo de Trabalho que actualmente regulamenta a actividade dos trabalhadores ao serviço das dezasseis empresas. Os representantes da R.E.N.A. manifestaram à Corporação dos Transportes e Turismo a impossibilidade de comparecerem na data marcada — por se encontrarem na altura ausentes do País — pelo que a Corporação marcou nova reunião, a realizar no dia 2 de Abril.

O Acordo Colectivo de Trabalho celebrado entre as companhias aéreas estrangeiras e os Sindicatos Nacional dos empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca. Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo-mecânicos do Distrito de Lisboa, Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, e Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, está em vigor desde o início de Janeiro de 1971. A proposta da sua revisão foi apresentada pelos Sindicatos interessados em 12 de Dezembro último, tendo a R.E.N.A. respondido que não aceitava a negociação da proposta apresentada para vigorar em 1973 — isto por considerar que ela fora apresentada sem a antecedência mínima demarcada contratualmente. Todavia, o organismo representante das companhias estrangeiras aceitava a negociação da proposta para o período de vigência a iniciar em 1 de Janeiro de 1974.

A proposta da R.E.N.A. quanto ao início do período de vigência foi aceite pelos Sindicatos, ressalvando estes embora que a data de apresentação da proposta respeitava a atencedência mínima fixada no Acordo. Em 19 de Janeiro, as companhias aéreas pediram aos Sindicatos o seu acordo quanto a uma prorrogação, por 90 dias, do prazo de apresentação da sua proposta. Estes concordaram em conceder a prorrogação **«pelo período de 60 dias, máximo permitido pela lei, com dondição deste mesmo período ser deduzido ao prazo legalmente fixado para as negociações directas»**.

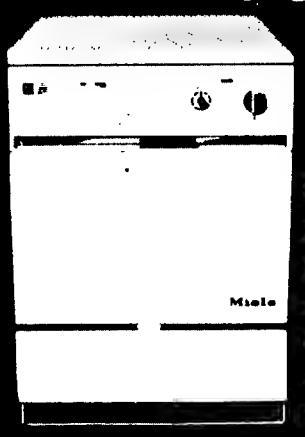
A R.E.N.A. não aceitou a condição imposta pelos Sindicatos para concessão da prorrogação, pelo que a solicitou ao secretário de Estado do Trabalho e Previdência. Todavia, o pedido foi indeferido e, perante a inexistência de contraproposta, requererqm a tentativa de conciliação agora em curso.

Na fundamentação jurídica da proposta de revisão apresentada afirmam os Sindicatos:

«No período de vigência já decorrido verificaram-se alterações substanciais no condicionalismo que presidiu à leitura do acordo vigente que o desactualizaram e impõem a sua revisão de modo a restabelecer o mínimo de condições indispensáveis a uma harmoniosa relação entre os trabalhadores e as empresas.

«Por outro lado, a experiência trazida pela aplicação prática do acordo vigente permitiu detectar insuficiências e deficiências que cumpre atender para uma melhor definição de direitos e deveres de ambas as partes contratantes e, deste modo, reduzir ao mínimo possível as situações susceptíveis de conflito.»

Máquina de lavar louça G 500 de luxe



Só MIELE pôde ultrapassar-se a si própria com a sua máquina de lavar louça - - a mais vendida na Europa.

Miele

Agente Oficial:

A. Oliveira

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 91-A

Telef.: 538323 - 536308 - 530838

Filial: Rua Angelina Vidal, 63 - 65

LISBOA

Dos bons o melhor! BUCHANAN'S "De Luxe"

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ESCÓCIA PELO AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO
Escrit.: R de S. Luís, 12 a 22 — Tels. PPC 2 82 51/2/3/4 e 3 70 45
Armazéns: Rua Delfim Ferreira, 629 (à Via Rápida) — Telefs. 6 74 03 e 69 17 80
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs 76 01 94 · 77 63 40
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 267 a 277 — Telef 2 74 77

Serás BOM GUARDA-LIVROS se confiares no prof. Lourenço de Carvalho.

Condições especiais para quem sabe Contabilidade

Ensino individual e por correspondência.

Av. Praia da Vitória, 13 · Lisboa · T. 532880

Desejo receber, grátis e sem nenhum compromisso, o folheto elucidativo

NOME .....

MORADA .....

Nas próximas férias consulte um agente de viagens

Quantas e quantas vezes lhe acontece a mesma coisa. Um ano inteiro à espera das férias... e, de repente, fica tudo estragado por um pequeno nada: alojamentos esgotados no hotel, bilhetes de comboio que não se reservaram a tempo.

Não improvise!!! As férias são demasiado importantes para que as deite a perder por causa de um simples nada. Então? Faça exactamente como para todas as outras coisas importantes da vida: ponha as suas férias nas mãos de um perito - o agente de viagens.

E, faça-o mesmo que pense deslocar-se no seu próprio carro, porque também nesse caso vale a pena escutar o seu conselho.

Porque o agente de viagens é muito mais do que um encarregado de transportes.

Quanto vão custar-lhe os seus serviços? A V. nem um centavo! Porque o agente de viagens não é pago pelo cliente. Ele recebe os seus honorários das companhias de aviação, das empresas de caminhos-de-ferro, das empresas turísticas, em suma, dos seus fornecedores. E, até é possível que com a ajuda dele lhe fique tudo muito mais barato.

Porque ele conhece as melhores ligações, todas as maneiras de lhe trazer mais vantagens para o seu orçamento e... V. não!

Desde logo vai poupar-lhe tempo e dores de cabeça.

Um agente de viagens sabe bem o que lhe deve recomendar: ele conhece hotéis e apartamentos melhor que ninguém!

E, além disso, pode fornecer-lhe um serviço completo: transporte, alojamento, excursões...

Para as próximas férias vá a uma agência de viagens. Lá lhe preparam o plano mais cómodo e conforme as suas preferências.

E, sabem que podem fazê-lo! Porque o negócio deles não é o de V. passar por lá uma única vez!

Mas sim que V. fique contente e volte a utilizar os seus serviços.

Eis um conselho da sofico vacaciones - Costa del Sol - Espanha.

Para umas férias bem organizadas.

DL/NACIONAL

LEILÃO DE PINTURAS

Um galaroz republicano sobre o "Casario" de Vieira da Silva...

Um óleo recente, belíssimo, de Vieira da Silva, vendeu-se ontem à noite em Lisboa por cento e sete contos. A licitação foi das mais curtas do leilão da «Dinastia», onde acorreram artistas, amigos das artes, críticos, negociantes, coleccionadores, pessoas ricas e muitos curiosos. A **«Composição»** (de 1966, em tela de 14 por 18 centímetros) ficou apenas dois contos mais cara que uma pensativa **«peixeira»** de Malhoa, para que não houve ofertas da primeira vez que foi posta à praça.

Os preços foram todos relativamente baixos para a nomeada dalguns dos autores representados no catálogo, mas a parcimónia dos lances poderá explicar-se por não serem óleos nem têmperas, mas desenhos (mais perecíveis) e gravuras (menos raras), a maioria das obras sucessivamente exibidas à plateia.

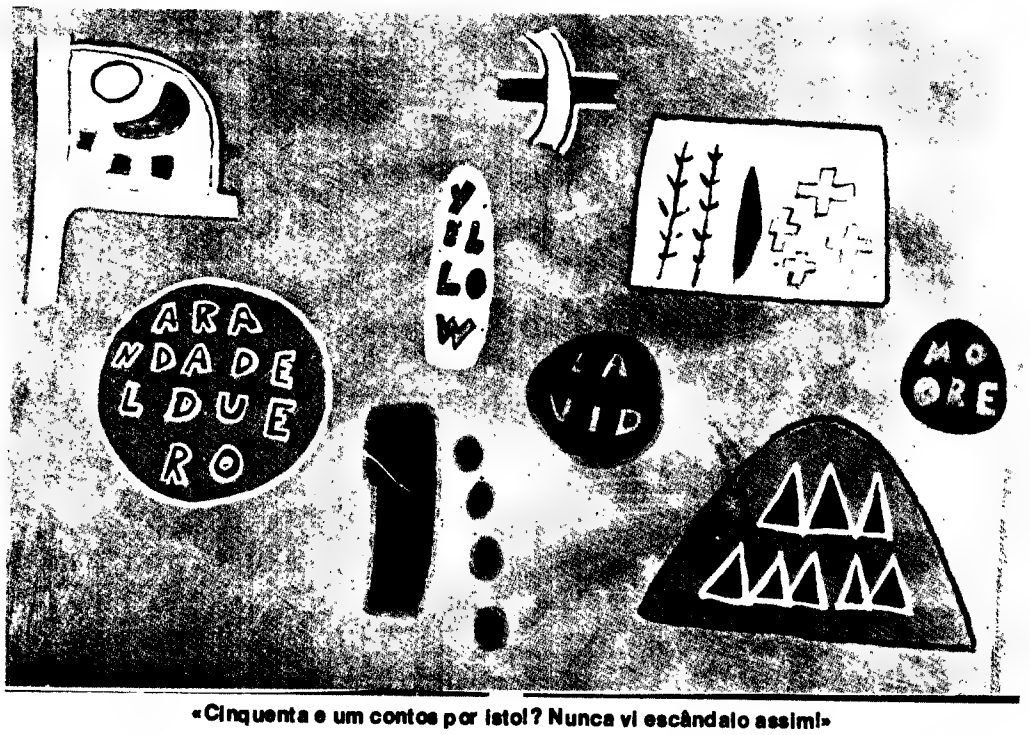
O preço mais alto foram os 175 contos que compraram um óleo de Carlos Botelho, que pinta na luz branca e quente duma Lisboa de Inverno uma perspectiva sobre **«S. Pedro de Alcântara»**, jardim nu, rua apenas azul, casas baças, amarelos, dir-se-ia que tudo em dissolução no ar e no silêncio. **«Vendido e com parabéns»**, o quadro de Botelho tivera já honras de capa no catálogo do comerciante.

O segundo número mais alto levou a **«Paisagem alentejana, com figuras»**, óleo também, por cento e quarenta e dois contos: o quadro, que mostra um Alentejo imóvel mas acidentado, verde e turquesa, é de mestre Dórdio Gomes e tem data de 1937.

Para além dum alegórico galo gaulês vestido das cores nossas nacionais republicanas — muito propagandeado pelo seu valor «histórico» — o resto pouca história teve. O cantor das madrugadas, pô-lo o patriótico pincel de José Girão sobre as ruínas dum telhado, enquanto o cinzento duma multidão armada e embandeirada agita o horizonte dum lindo céu azul: é a República, o quadro data de 1910. Na praça por quarenta contos, a alegoria encalorou o entusiasmo de dois rivais licitantes e chegou aos sessenta, o mesmo que um desenho a lápis de Júlio Pomar («À Mesa»), de 1954, e 6500$00 mais que um extraordinário «Casario» (a tinta da china) de Maria Helena Vieira da Silva...

Os cinquenta e um contos com que um presente ousou comprar o «mapa» abstracto de **«Aranda Del Duero»**, de Rodrigo, deram o caso maior da noite: **«Nunca vi um escândalo assim!** disse alguém, indignado pelo descritério da aquisição e pelo facto da pintura **«não ser nada»**. «São manobras comerciais!» — explicou, solidário, um vizinho. O quadro é em castanho caramelo, castanho de terra castanha convencional, e organiza grandes símbolos, sinais e títulos de letreiro num largo espaço cartográfico, duma aridez que poderia ser irónica. Lá estava na sua parede enquanto passavam, incólumes à crítica e muito vendidas, as dezenas de paisagens de outra geografia — a feia, a verde-mar, — e mesmo uma natureza morta com champanhe e melões de 1917.

As duas gravuras de Vieira da Silva foram uma por sete contos, outra por quatro e quinhentos. Oito contos valeu uma de Poliakoff quatro e meio a de Jorge Barradas. Mas se se pensar que alguém levou um mamarracho colonial de Frederico Ayres por catorze contos, fica entendido o que na «Dinastia» é **escândalo** e o que não é...Já uma «Evora» castiça pusera o entusiasmo do licitante do galo a dar quarenta contos. Almada Negreiros, «Arlequins e Colombinas», desenho de 1919, ficou, barato, nos vinte e três contos. E à meia-noite e tal, pagas e levantadas as compras, fechou-se a porta. Por vender, e vender caro, das muitas dezenas de obras, ficaram meia dúzia, nem piores nem melhores que a maioria das outras.



«Cinquenta e um contos por isto!? Nunca vi escândalo assim!»

«Viva a República!»: sessenta contos

RENTABILIDADE HOTELEIRA

Seminário por Antonino Renzi, Professor da Universidade de Roma

2, 3 e 4 de Abril, das 16 às 18 horas

2 Abril — Objectivos e finalidades das pesquisas da oferta turística
3 Abril — Método para o cálculo dos rendimentos da empresa turística
4 Abril — Modelo para optimização dos rendimentos da empresa turística

Inscrição — 2.000$00. Assegurada tradução simultânea

Local do seminário — Rua Braancamp, 9-7.º

Informações e inscrições
CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA
Rua Duque de Palmela, 2-2.º Esq.º — Tel. 56 22 61/2/3 — Lisboa

À COLÓNIA BRITÂNICA
COMEMORANDO O VI CENTENÁRIO DA ALIANÇA ANGLO - PORTUGUESA
LELLO & IRMÃO *EDITOU*
«UMA FAMÍLIA INGLESA»
DE
JÚLIO DINIS
EDIÇÃO ILUSTRADA POR GOUVÊA PORTUENSE
COM IMPRESSÃO CUIDADOSA EM MAGNÍFICO PAPEL — 600$00
NÃO PODE NEM DEVE FALTAR NA VOSSA BIBLIOTECA
PEÇA AO SEU LIVREIRO HABITUAL OU AOS EDITORES
LIVRARIA CHARDRON — R. Carmelitas, 144 — PORTO
LIVRARIA AILLAUD & LELLOS, LDA. — R. do Carmo, 76-80 — LISBOA
CREDILELLO — Av. Luís Bivar, 93, 1.º Dt.º — LISBOA
» — R. Guarda, 61, 1.º, Dt.º — PORTIMÃO
» — R. Alegria, 582, 9.º, Esq.º — PORTO

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — Telef. 50473
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

SECÇÃO PROFISSIONAL DE BALCÃO

CONVOCAÇÃO

Tornando-se necessário repetir as eleições e para dar cumprimento ao preceituado no n.º 1 do Artigo 45.º e Artigo 46.º dos Estatutos deste Sindicato, é convocada a Assembleia Geral da Secção Profissional de BALCÃO a reunir na Sede deste Organismo, Avenida da República, 29, no dia 29 de JUNHO próximo, pelas 11,30 horas com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição da Direcção e dos Representantes desta mesma Secção à Assembleia Geral do Sindicato, para o triénio de 1973/75.

Não havendo número legal de sócios presentes, desde já se convoca nova reunião para as 12,30 horas do mesmo dia que funcionará com qualquer número de sócios conforme determina o Artigo 30.º dos Estatutos.

A VOTAÇÃO ENCERRA ÀS 24 HORAS
PODENDO VOTAR OS SÓCIOS ATÉ AO N.º 44640 inclusive.

Lisboa, 27 de Março de 1973.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA SECÇÃO DE BALCÃO
José Pereira Ferrão de Matos

ORA DIGA-NOS

Perguntámos a trabalhadores de transportes urbanos :

"GOSTA DA SUA PROFISSÃO ?"

. **«O nosso serviço embrutece um homem. Eu já nem sei conversar com um passageiro. Muitas vezes eles querem dizer qualquer coisa e a nossa resposta é sim ou não»**, palavras do primeiro inquirido do «Ora diga-nos» de hoje que falou com motoristas e revisores da Carris, acerca da sua profissão. O nosso primeiro entrevistado não quis ser identificado **«Já ando nisto há trinta e um anos»**, desculpou-se.

Disse-nos mais: **«Contente com a profissão não posso realmente estar. Não se ganha o suficiente. Se fosse bem pago não haveria ninguém que não gostasse. Aos anos que estou nisto se não gostasse da profissão não estava cá. Mas também lhe digo que se agora tivesse 30 anos não estava cá. Somos obrigados muitas vezes a sofrer vexames e a ser mentirosos para o público por causa do patrão. Isto além de ser mal pago também não há carinho ou amizade dos patrões. A gente também gosta de carinho. Até os animais gostam».**

José de Ascenção Gil: «francamente não gosto».

Francisco da Conceição Cunha, há 18 anos que é motorista na Carris e também gosta da profissão. Só que **«Não gosto dos horários que são muito irregulares e por vezes demasiado extensos. Em especial nas horas de refeição. A gente nunca sabe a que horas come. E então com o trânsito que toda a gente conhece, é uma desgraça. E para cúmulo ganhar 3 048 escudos por mês, com família para sustentar a renda de casa, etc. veja bem. Acontece é que já estou há dezoito anos nisto e por isso vou aguentando...»**

. O terceiro entrevistado é cobrador na mesma empresa há sete anos. Diz-nos José de Ascensão Gil:

. — **Com franqueza não gosto da profissão de cobrador. E com respeito a ordenado ainda menos. O meu ordenado líquido é de dois contos e trezentos. Há sete anos. A gente vai esperando por melhores dias até se arranjar coisa melhor. O que passamos nesta vida... Ainda há dias numa paragem da Musgueira os passageiros estavam já tão desesperados, pois há uma hora que esperavam pelo autocarro, e viraram-se para nós a dizer que devíamos ser todos mortos. Como se fossemos nós os culpados de tudo isto. Está a ver? Além de mal pagos e ainda passamos por culpados...»**

Francisco da Conceição Cunha: «Não gosto dos horários».

"Recolha" de recordações no Mosteiro dos Jerónimos

. Os monumentos nacionais continuam a ser alvo de depredações por parte de indivíduos que pretendem obter uma recordação histórica. No Mosteiro dos Jerónimos, aonde a informação de que uma imagem teria sido retirada nos levou, verificando-se posteriormente nada haver de concreto, podem ver-se os estragos causados. Um dos guardas que ali presta serviço informou-nos que, para além das caixas das esmolas — certos indivíduos são de opinião de que a carne necessita mais do vil metal do que as almas —, têm desaparecido os dentes em marfim dos elefantes em pedra azul que suatentam os túmulos de D. Manuel I e da esposa, D. Maria.

Com efeito, na capela-mor daquele mosteiro, a maior parte dos elefantes encontram-se despojados das presas, e estes são os aspectos que ressaltam imediatamente, pois outros haverá decerto.

Quanto à imagem, que seria a de Santa Maria de Belém, nada de concreto se apurou conforme nos afirmou o senhor Manuel de Oliveira, sacristão durante 45 anos e que há 3 abandonou aquele cargo que ultimamente exercia na capela dos Jerónimos.

Lembrava-se, sim, de em tempos ter colocado uma imagem de Santo António na capela do lado direito e um dia uma velhota, durante as preces, ter-se agarrado à imagem provocando a queda desta, que ficou em pedaços.

Torna-se necessário, portanto, que sejam tomadas providências para que os monumentos não fiquem reduzidos dentro em pouco às fundações de origem, se mesmo essas não desaparecerem.

Escola Marcello Caetano

LUDLOW, Massachusetts, (ANI) — "Recebi carta em que me comunicaram ter sido dado o meu nome à escola portuguesa de Ludlow. Profundamente penhorado pela atenção, asseguro à comunidade portuguesa de Ludlow o meu maior apreço, e desejaria poder apoiá-la sempre, em tudo quanto contribua para a sua dignidade e para o prestígio da nossa Pátria".

Este, o texto da carta enviada pelo chefe do Governo Portugues prof. Marcello Caetano à comissão escolar da comunidade portuguesa de Ludlow, a qual, acaba de dar o nome de Marcello Caetano à escola primária para ensino de português, que funciona nas instalações do Grémio lusitano local.

A referida escola foi fundada em 2 de Dezembro de 1972, funcionando apenas uma vez por semana, e a partir de 5 de Fevereiro passou a funcionar diariamente. Estão inscritos, e frequentam as aulas, 116 alunos.

Vai passar a arbitragem o acordo colectivo de trabalho com a T.A.P.

Não se obtiveram quaisquer resultados positivos na reunião efectuada na Corporação dos Transportes e Turismo, no dia 23, entre os representantes da T.A.P., por um lado, e os representantes de dezassete Sindicatos e da Ordem dos Engenheiros, com vista a uma tentativa de conciliação quanto à revisão do Acordo Colectivo de Trabalho dos oito mil trabalhadores daquela companhia de navegação aérea. Assim, as duas partes vão recorrer à arbitragem, a solicitar ao Ministério das Corporações.

O pedido de revisão do Acordo Colectivo de trabalho actualmente em vigor foi feito pelos organismos sindicais em 26 de Abril do ano transacto. Na contraproposta apresentada pela empresa — não aceite pelos Sindicatos por então já ter decorrido o prazo legal e estes terem já pedido a primeira reunião de conciliação — estavam consigandas cláusulas que, segundo os representantes legais dos trabalhadores, implicariam perda de direitos e garantias estabelecidas no A. C. T. actualmente em vigor. Têm sido igualmente postos em causa os vencimentos praticados, muito inferiores, mesmo em proporção, aos das companhias aéreas de outros países; de facto, os preços das passagens de avião, transporte de carga e correio são tabelados internacionalmente e válidos para todas as empresas transportadoras, pelo que deles também beneficia naturalmente a T.A.P..

Entretanto, os Sindicatos envolvidos no Acordo vão efectuar, em breve reuniões com os associados para lhes dar conta dos motivos principais que tornaram inconciliável a revisão do Acordo.

Matou o avô

. INHAMBANE, Moçambique, (ANI) — Gabriel Salomão Braga, de 74 anos, funcionário aposentado dos Correios Telégrafos e Telefones de Moçambique, residente em Inhambane foi assassinado pelo neto, nesta cidade.

Segundo informações prestadas pela Polícia de Segurança Pública o homicida, aluno da escola industrial da cidade, vivia desde há tempos em estado de grande depressão.

Morto num acidente

. CIDADE DA PRAIA, (ANI) Despistou-se perto de Macati, no concelho de Santa Cruz, na ilha de Santiago, um carro patrulha da Companhia de Caçadores número um, da Cidade da Praia.

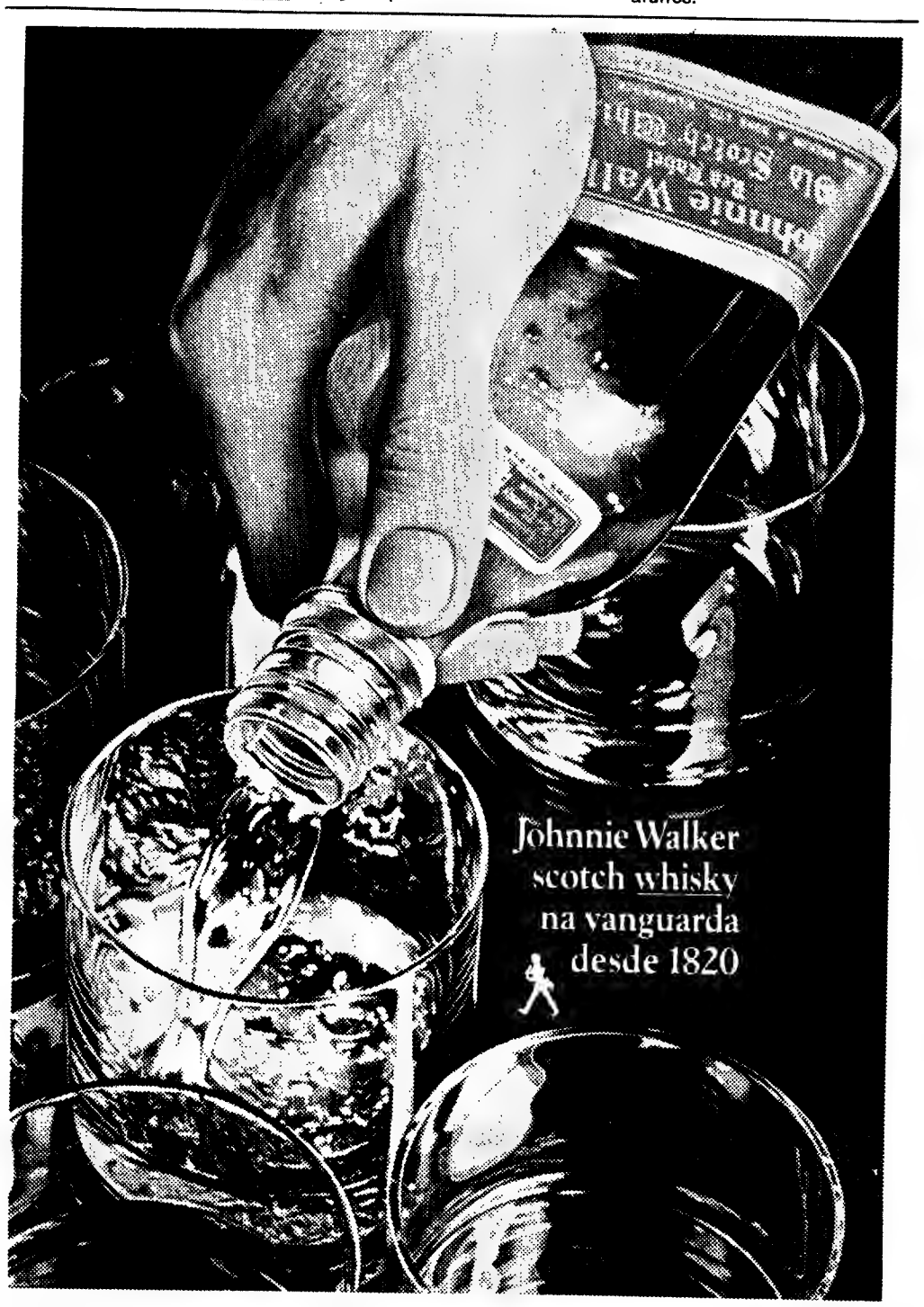
No acidente morreu o soldado Domingos Lopes Semedo, natural do concelho de Santa Catarina.

No hospital da Cidade da Praia estão ainda internados oito dos ocupantes do veiculo.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Viagens apolo 73
8 DIAS EM LONDRES
VIAGEM EM AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO
Partidas todas as 5.ª Feiras durante todo o ano
PREÇOS A PARTIR DE 2.990,00
Estadia com pequeno almoço. VISITA DA CIDADE ACOMPANHADA POR GUIA-INTERPRETE. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CREDITO
"Atlântica"
Rua Capelo, 4-A Lisboa
Tel. 36,92 81 (10 linhas)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sofia Duarte — PAMPILHOSA DO BOTÃO



DL/ESTRANGEIRO

Viragem na conferência islâmica: da religião para a política

BENGHAZI, 27 (F.P.) — A quarta sessão da conferência islâmica dos ministros dos Negócios Estrangeiros, que encerrou hoje os trabalhos em Benghazi, mudou quase radicalmente a orientação e os objectivos dessa organização. De cunho mais cultural e religioso do que realmente político e dominada, em larga escala, pelos Estados muçulmanos» conservadores», a conferência transformou-se doravante num instrumento político que apoiará os movimentos de libertação nos países islâmicos e, provavelmente, noutras partes do mundo, sobretudo em África. Além disso, tomará posição quanto aos problemas do «terceiro mundo», intervirá nas lutas contra a discriminação racial e combaterá o «neo-colonialismo» nas suas variadas formas.

O arranque nessa nova direcção foi dado logo no dia da abertura pelo primeiro-ministro líbio, Abdesselam Jalloud que, para surpresa de todos, começou por fustigar os regimes «conservadores» que atrelam o Islão ao capitalismo, ao feudalismo e à reacção. Sem meias palavras, afirmou que «o Islão é uma verdadeira revolução permanente». Os assistentes recusavam-se a acreditar no que ouviam. Estavam a passar da mística e da benção habitual para o que se poderia chamar uma espécie de «trotskismo».

Estava-se longe dos discursos dos anos anteriores, em Djedda e Carachi. O chefe do Governo líbio, de aspecto grave nos seus 29 anos, acusou os Governos islâmicos de ficarem de braços cruzados diante do sionismo e de nada fazerem para libertar os muçulmanos perseguidos ou subjugados.

Moderadamente aplaudido por várias delegações que tinham servido de alvo a Jalloud o discurso, que então fez, traduziu-se em factos logo no dia seguinte. Ao contrário do que era habitual, os problemas das organizações e das instituições da conferência passaram para segundo plano. Decidiu-se imediatamente acrescentar à ordem de trabalhos discussões sobre a solidariedade para com os movimentos de libertação africanos, sobre a conferência cimeira dos países não-alinhados em Setembro próximo, sobre a libertação dos prisioneiros paquistaneses detidos pela Índia e sobre o perigo sionista no Mar Vermelho. Ao mesmo tempo, foi decidido ouvir e admitir a título de convidado um representante da Frente de Libertação da Eritreia. A «perseguição» de que são vítimas os muçulmanos das Filipinas — questão central da conferência — foi amplamente debatida.

Norberto Valentini, o autor excomungado de «O Sexo No Confessionário» fala, no decorrer de uma conferência de Imprensa, com o chefe de redacção adjunto do «Osservatore Romano», Arrigo Levi. Alentini, que se mostrou pouco afectado pela excomunhão, declarou que prepara uma nova edição, incluindo pseudo-confissões gravadas em França e na Tunísia (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Negociações em Bruxelas entre o Brasil e a CEE

BRUXELAS, 27 — (DPA e ANI) — O Brasil e a Comunidade Económica Europeia começaram ontem negociações, em Bruxelas, para a conclusão de um acordo comercial.

Em Dezembro — quase dois anos depois do pedido brasileiro — o Conselho de Ministros Europeus deu autorização para se começarem as negociações.

O Brasil é o país latino-americano com maior intercâmbio com a comunidade, um terço das suas exportações vem para a Europa e deseja obter um nível garantido para as suas vendas à comunidade de produtos como a carne, manteiga e cacau e café soluvel.

Pelo seu lado, os nove pretendem que o acordo inclua uma cláusula marítima, relativa à «discriminação de bandeiras» que o Brasil pratica.

CRÍTICA BRASILEIRA A PAÍSES EUROPEUS

WASHINGTON, 27 — (R) — O Brasil atacou a noite passada a decisão de países da Europa Ocidental, incluíndo a República Federal Amelã e a França, de porem a flutuar conjuntamente as suas moedas.

O dr. António Delfim Neto, ministro brasileiro das relações exteriores, classificou a decisão desses países como contrária ao espírito em que o mundo deverá agir para conseguir uma reforma monetária internacional.

Declarou na comissão de 20 ministros das Finanças, reunida em sessão nesta capital: «Essa decisão representou um afastamento do espírito de cooperação e de consulta internacionais, que está incorporado nesta comissão e em que este organismo intervirá em qualquer nova ordem monetária viável.

«Deploramos a decisão e devemos afirmá-lo claramente».

O ministro brasileiro das Finanças, num discurso preparado que proferiu na conferência financeira internacional sobre reformas monetárias, a decorrer nesta capital, declarou que a reforma deve abranger três factores: dinheiro, comércio e financiamento do progresso do mundo subdesenvolvido.

Campora será recebido pelo presidente da Itália e pelo papa Paulo VI

ROMA, 27 (R.) — O presidente eleito da Argentina, Hector Campora, afirmou que, quando for investido em Maio no seu mandato, combaterá a pobreza no seu país. Revelou, também, que espera ser recebido ainda esta semana em audiência pelo papa Paulo VI.

Falando a jornalistas, após conferenciar a noite passada em Roma com o seu mentor político, o antigo ditador argentino Juan Peron, o dr. Campora declarou: «serei sempre inspirado pela política de Peron.

«Um dos meus objectivos principais será combater a pobreza e elevar o nível de vida das classes menos favorecidas».

«Serei recebido hoje pelo presidente Giovanni Leone de Itália e pelo seu primeiro ministro, Giulio Andreotti, e «quase certamente» na quinta-feira pelo Santo Padre» — disse o dr. Campora.

O presidente eleito não sabia quanto tempo permaneceria em Itália, mas notou que, ao regressar à Argentina, acompanharia provàvelmente Juan Peron a Madrid, onde vive há muitos anos.

A sua declaração pareceu ter acabado com sugestões de que Peron regressaria à Argentina com o dr. Campora.

O dr. Campora, que tem 64 anos, trava hoje novas consultas com Peron.

Quando chegou ontem a esta capital, vindo de Buenos Aires, o presidente eleito abraçou Peron, de 77 anos, que o escolhera para candidato do partido justicialista.

Seguiram ambos de automóvel para o hotel onde estão instalados. Após a sua primeira sessão de conversações, almoçaram juntos num restaurante de Roma.

Crê-se que as conversações incluiram a composição do gabinete do dr. Campora, que assumirá o seu mandato em 25 de Maio.

Moda em Itália: retorno aos anos vinte

FLORENÇA (ITALIA), 27 (UPI-ANI) Os desenhadores italiannos voltaram aos anos vinte nas suas colecções para o Outono-Inverno deste ano.

As passagens de modelos de pronto a vestir, que começaram no domingo no palácio Pitti, foram dominadas pelas camisolas estampadas usadas com saias estreitas até ao joelho ou ainda mais abaixo, por sapatos de salto alto com fitas atadas pela perna, por «cloches» de tricot ou turbantes sobre cabelos curtos com um risco ao meio.

Os modelos estavam maquilhados com batons de um vermelho brilhante ou castanho-avermelhado forte e ainda com rouge nas faces.

Quanto às joias, usavam principalmente correntes doiradas, pulseiras e brincos.

A principal combinação de cores foi o castanho ferrugem com o cinzento, com o preto e com o branco, mas as mais belas foram os tecidos de xadrez com quadrados grandes mas com tons esbatidos de verde, castanho ferrugem, cor de malva, vermelho e azul, apresentados por Missoni.

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL

«SPORTING - BOAVISTA»

1 de Abril de 1973

Partidas de Cais do Sodré das 13-25 às 14-39 h, e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios n.os 2224, 2226 e 2228, que partem de Cascais, respectivamente, às 13-28, 13-58 e 14-28 horas, têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

Condenações à morte

BULAWAYO, 27 — (R.) — Dois africanos, membros de um grupo de guerrilhas que se alega terem atravessado a fronteira para a Rodésia, vindos da Zâmbia, em 1970, foram ontem condenados à morte por um tribunal superior desta cidade, após terem sido considerados culpados de entrarem no país transportando consigo armas de guerra.

A seguir à sua prisão, os dois homens disseram à Polícia terem recebido treino de guerra de guerrilhas no estrangeiro, um em Moscovo e o outro em Cuba.

Três outros alegados guerrilheiros foram condenados à morte, a semana passada, por um tribunal de Salisburia.

DIZ UM JORNAL DE BEIRUTE:

Grivas teria a intenção de assassinar Makarios

BEIRUTE, 27 (F.P.) — «Grivas teria a intenção de mandar assassinar Makarios», informa hoje o jornal «Le Soir», de fonte diplomática bem informada.

O jornal indica: «A situação agravou-se consideravelmente em Chipre desde a reeleição do arcebispo Makarios para a presidência da República e os seus adversários — os partidários do general George Grivas — teriam concebido um plano visando assassinar o etnarca para assumirem o Poder.

Recordando que o «antigo chefe da Eoka tinha desembarcado clandestinamente na ilha com a intenção confessada de combater o regime do presidente Makarios e de o substituir por um sistema favorável à «Enosis», — (a união com a Grécia) «Le Soir» prossegue: «O Governo grego que apoio o general, teria manifestado o seu descontentamento perante o malogro manifesto da acção de Grivas... Atenas teria transmitido um aviso ao general: deve derrubar o regime actual e subir ao poder ou abandonar o caso e regressar à Grécia».

Segundo o jornal, nos meios informados de Beirute empresta-se a Grivas a intenção de acabar com o regime cipriota, recorrendo a liquidação física do seu chefe, o presidente Makarios... Uma simples destituição sem a decapitação do regime poderia prolongar na ilha uma guerra civil, enquanto o assassínio do etnarca cortaria de uma vez para sempre a acção dos seus partidários».

CALEIDOSCÓPIO

ACORDO NA DINAMARCA — Numa reunião que durou nove horas, os Sindicatos dinamarqueses e a associação do patronato chegaram a acordo sobre o novo contrato, que o presidente dos Sindicatos, Thomas Nielsen, recomendou aos filiados que aceitem. Assim termina, ao fim de duas semanas, o conflito de trabalho registado na Dinamarca. O medianeiro nomeado pelo Estado, Sigurd Wechselmann, declarou que o documento final ficará concluído na quinta-feira. (UPI/ANI).

«ESQUADRÃO DA MORTE»: MAIS VÍTIMAS — Os cadáveres de mais duas vítimas do «Esquadrão da Morte» foram descobertos domingo nos arredores do Rio de Janeiro. Este grupo clandestino elimina os delinquentes que considera «irrecuperáveis para a sociedade». A Polícia brasileira nega a existência do «Esquadrão» mas a verdade é que vários dos seus elementos foram presos por participação nos assassínios e outros vão ser brevemente julgados. (F. P.).

EXPLOSÕES NUM PETROLEIRO — Uma dupla explosão abalou um petroleiro americano ancorado na base da Marinha dos Estados Unidos, em Sasebo no Japão, matando duas pessoas, uma delas um soldado americano, e ferindo mais 12, segundo revelaram hoje fontes oficiais. Um informador da Marinha americana disse que as explosões ocorreram quando o petroleiro «Piscatqua» metia combustível. (R.).

ROUBO NOS CORREIOS — Foram descobertos e presos treze empregados do posto de selecção postal de Nice, que roubavam correspondência, sobretudo cartas contendo cheques, e também pequenas encomendas como relógios, discos, produtos de beleza e livros. Tratava-se de um verdadeiro bando. Não se conseguiu ainda apurar o valor total dos roubos. (F. P.).

ULSTER: ELEIÇÕES EM BREVE — A Frente de Acção Lealista que recentemente foi criada no Ulster por William Craig e Ian Paisley e reúne os movimentos protestantes extremistas, decidiu participar nas eleições municipais (30 de Maio) e nas legislativas previstas pelo «livro branco». A sua campanha eleitoral assentará sobretudo na luta contra as propostas apresentadas pelo secretário de Estado William Whitelaw. (F. P.).

MINEIROS DESAPARECIDOS — As brigadas de salvamento conseguiram recolher ontem à noite, o corpo de um dos sete mineiros desaparecidos — o único encontrado até agora na mina de carvão inundada, em Wakefield, Inglaterra. (UPI/ANI).

DL/ESTRANGEIRO

Vietname: A dois dias do fim do pesadelo americano

WASHINGTON, 27 (R.) — Funcionários desta capital acalentam hoje esperanças de que poderá haver finalmente paz no Vietname, após quase 20 anos de guerra, quando acabar o pesadelo do envolvimento militar dos Estados Unidos e as últimas forças americanas retirarem de Saigão.

A trégua de 60 dias termina amanhã. Os últimos milhares de soldados americanos vão evacuar o Vietname e prisioneiros de guerra americanos, que se sabe encontrarem-se ainda cativos, serão libertados pelo Vietname do Norte, Vietcong e Pathet Lao.

O presidente Nixon ordenou que os últimos soldados, agora pouco menos de 6000, abandonem o Vietname na quinta-feira. No mesmo dia, os últimos prisioneiros de guerra americanos virão a caminho da Pátria.

Após 60 dias de regateio, combates, ataques de bombardeamento americanos nos vizinhos Laos e Canboja e de dificuldades no policiamento do cessar-fogo, círculos de Washington mostram esperanças de que a paz, a verdadeira paz, poderá finalmente ser conseguida.

Afirmam que os norte-vietnamitas e o Vietcong, por um lado, e os Estados Unidos e os sul-vietnamitas, por outro, parecem esttar a chegar a uma fórmula sobre como resolver aq suas disputas.

Notaram que os problemas que surgiram durante a trégua de dois meses — que, por vezes, pareceram prestes a sabotar as perspectivas de paz — foram calmamente solucionados ou, pelo menos, postos de lado por enquanto.

O problema derradeiro foi a recusa americana de retirar os últimos elementos da sua força até o último dos prisioneiros, incluindo nove cativos do Pathet Lao, ter sido libertado.

Até ontem, os norte-vietnamitas rejeitaram qualquer responsabilidade pelos sete soldados e dois civis aprisionados no Laos.

O Vietcong insistiu, também, que não libertaria os últimos 32 prisioneiros a não ser que os Estados Unidos retirassem os seus representantes junto da Comissão Militar Conjunta e os 159 guardas dos fuzileiros navais postados na sua Embaixada em Saigão.

Outros problemas que parecem ter sido calmamente postos de lado incluem repetidas violações do cessar-fogo por ambas as partes — algumas notícias indicaram que o total dessas violações atingia mais de 7000 — e infiltração no Sul das tropas e dde equipamento militar norte-vietnamita.

O Governo exprimiu, também, preocupação acerca de uma rampa de mísseis terra-ar que os comunistas voltaram a instalar no planalto de Khe Sanh, logo ao sul da zona desmilitarizada.

Contudo, o alarme que o caso chegou a provocar parece ter-se desvanecido agora que os últimos obstáculos à retirada de tropas e à libertação de prisioneiros foram removidos — disseram observadores.

Funcionários repetiram a sua confiança de que tendo co êxito «vietnamizado» a guerra, que parece agora ter terminado de qualquer forma, deixam atrás de si um Exército e uma Força Aérea sul-vietnamitas muito capazes de se defenderem, assim como ao seu país.

Essas fontes notaram, como sendo possívelmente um gesto de boa-vontade do Vietcong, o facto de o Governo revolucionário provisório ter no domingo subitamente fornecido uma lista de mais 410 prisioneiros sul-vietnamitas que tinham aparentemente sido descobertos e que serão libertados antes de terminar o período inicial de trégua.

Contudo, funcionários de Washington reconhecem que os próximos meses poderiam ser ainda mais críticos para preservar o frágil cessar-fogo no Vietname — frisaram as mesmas fontes.

Actualmente, segundo afirmaram círculos desta capital, a maior preocupação do Governo de Nixon é, porém, a de persuadir um Congresso, pouco disposto a fazê-lo, a autorizar a concessão de vários milhões de dólares para auxílio de reconstrução aos dois Vietnames.

Mao Tse-Tung recebendo em Pequim o presidente da República dos Camarões, Hadj Ahmadou. Ao centro uma intérprete.
(Telefoto UPI Telimprensa-DL)

CAMBOJA

Jornalistas estrangeiros continuam detidos

SAIGÃO, 27 (F.P.) — Num documento transmitido à Comissão Internacional para a Libertação dos Jornalistas presos no Sueste Asiático dá-se um certo número de indicações que levam a pensar que muitos jornalistas estrangeiros capturados no Camboja, continuam detidos pelas forças comunistas neste país.

Os investigadores procederam ao interrogatório de mais de mil soldados governamentais de Saigão libertados pelo G.R.P.

Uns 25 soldados de Saigão interrogados tinham informações «de haver jornalistas detidos no Camboja» — indica o relatório.

O documento cita ainda o caso de um soldado que, em Fevereiro último, seguia um curso de preparação política quando o chefe indicou que jornalistas estrangeiros capturados em 1970 se encontravam em poder das forças da FNL e recebiam rações alimentares mais importantes do que os prisioneiros vietnamitas. Esse chefe político julgava que os jornalistas seriam libertados 90 dias depois do cessar-fogo».

Numa discussão com outro soldado, prossegue o relatório, um oficial de Vietcong disse que as forças da F.N.L. «tinham capturado jornalistas americanos franceses e japoneses».

O relatório recorda dois grupos de jornalistas desaparecidos a 5 de Abril e 31 de Maio de 1970 no Camboja: quatro americanos, quatro franceses, seis japoneses, um austríaco, um alemão ocidental, um suiço e um australiano. O primeiro grupo desapareceu na estrada Número Um, Phnon Penh-Saigão, entre 5 e 8 de Abril. O segundo desapareceu na Estrada Número Três, Phnom Penh-Kampot-Kompong Som.

Projecto Boomerang": êxito no primeiro voo

WASHINGTON, 27 (F. P.) — Um enorme balão, com a altura de seis andares, equipado com instrumentos científicos deu duas vezes a volta à Terra, a uma altura de 25 000 metros. Agora pousou próximo do aeródromo de Oakey (Queensland-Austrália) donde fora lançado em 24 de Janeiro passado.

Trata-se do «Projecto Boomerang» comanditado pela NASA. Esta informa que um outro balão igual lançado quatro dias depois, está a experimentar dificuldades sobre o Pacífico por efeito de ventos contrários. Mas espera-se que consiga terminar a sua segunda revolução à volta da Terra dentro de duas semanas.

Os balões levam material de estudo de raios cósmicos e de efeitos das radiações sobre germes de milho, etc.

O «Projecto Boomerang» compreende o lançamento de um total de 61 balões, os aeróstatos são largados por aviões que os rebocam até 27 000 metros de altitude para ficarem em órbita Leste-Oeste.

Um dos balões, cheio de hélio, será posto a uma altitude de 40 000 metros, para ficar no espaço uns seis meses ou mais, para estudo de diversos fenómenos terrestres.

Wounded Knee: agente federal atingido durante o tiroteio

WUONDED KNEE, 27 — (R) — Voltou a registar-se tiroteio ontem à noite em Wounded Knee, a localidade ocupada por índios Sioux há 28 dias, e um agente federal foi atingido por uma bala no peito, ficando gravemente ferido.

Um informador da Secretaria da Justiça confirmou mais tarde que o ferido é o agente Lloyd Grim, de 50 anos, o qual foi recolhido por um helicóptero e transportado para o hospital de Denver.

Durante trocas de tiros anteriores já tinham sido feridos três índios e um outro agente federal das forças que cercam a povoação, mas este parece ser o incidente mais grave.

Centenas de tiros têm sido disparados de parte a parte nos últimos dias mas até agora não tinha havido baixas.

Quando os jornalistas perguntaram ao informador da Secretaria da Justiça se Grim se encontrava gravemente ferido ele respondeu: «Está, mas por enquanto não posso dar mais pormenores».

Entretanto a situação ameaça agravar-se devido à hostilidade entre os dirigentes da tribo oficialmente reconhecidos e os militantes que ocupam Wounded Knee em apoio das suas reivindicações.

Para além do cerco montado pelas forças federais à povoação, os chefes da tribo decidiram instalar os seus próprios guardas nas estradas de acesso para não deixarem passar nenhuns alimentos para os militantes do «American Indian Movement» (AIM).

«Vamos fazer aquilo que já devie ter sido feito há mais tempo. Vamos isolar realmente a povoação para que não passem quaisquer abastecimentos» — declarou Richard Wilson, o chefe do conselho tribal, cuja autoridade os militantes contestam, acusando-o de ser um instrumento dócil nas mãos do Governo Federal.

Este conflito entre a facção legalista e a facção militante dos índios poderá assumir aspectos violentos pois no domingo foi encontrado um automóvel incendiado que pertencia a Leo Wilcox, um dos membros do conselho tribal, e dentro do veículo estava um corpo que parece ser o do próprio Wilcox, embora as autoridades não o tenham ainda identificado de forma positiva.

Wilcox foi visto com vida pela última vez no sábado à noite, durante uma reunião do conselho tribal em que foi decidido tomar medidas duras contra os ocupantes de Wounded Knee.

Entretanto em Washington a Comissão Senatorial de Assuntos Internos iniciou uma investigação sobre todos os aspectos da ocupação de Wounded Knee pelos militantes índios, segundo anunciou o seu presidente, senador Henry Jackson, depois da comissão ter ouvido, à porta fechada, alguns funcionários do Governo.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO N.º 33 — Fornecimento e instalação de Depósitos aquecedores de água

CONCURSO N.º 34 — Fornecimento e instalação de uma Caldeira numa Central Térmica.

CONCURSO N.º 35 — Fornecimento e montagem de um autoclave de esterilização.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 18 de Abril próximo para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão obter no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José) todos os dias úteis das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 20 de Março de 1973.

O CHEFE DO SERVIÇO

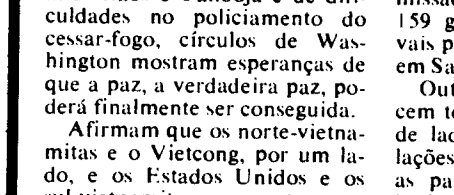
a) **Alexandre Pinheiro**

A C. P. INFORMA:

Apeadeiro provisório de Entrecampos

Pela mudanca do traçado da Linha de Cintura, entre Lisboa-Rego e Entrecampos, a circulação dos comboios ascendentes procedentes de Campolide ou Lisboa-Rossio) passa a fazer-se no novo traçado, a partir do dia 15 de Março de 1973.

Por esse motivo, o actual apeadeiro provisório de Entrecampos, que serve os comboios ascendentes, fica fora de serviço a partir das 22-45 do dia 14 do mesmo mês, entrando então em serviço o apeadeiro definitivo desse lado, que está dotado de uma bilheteira provisória.



Dona Adelaide Rodrigues da Bela Ferreira

MISSA DO 7.º DIA

Joaquim Ferreira, Arlete Bela Ferreira, Maria Judite Bela Ferreira Marques Batoque, marido e filhas, Augusta Bela Morais e marido, Anita Rodrigues da Bela e mais família, participam que amanhã, quarta-feira, às 18,45 horas, na Igreja de São João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia.

P. N. A. M.

CONSELHEIRO

Dr. Joaquim Trigo de Negreiros

MISSA DO 7.º DIA

Mandada celebrar pela Família na Igreja de S. João de Brito, às 12,45 h. de Quarta-Feira, dia 28.

DL/ESTRANGEIRO

O REALISMO DA NOVA POLÍTICA INTERNACIONAL DA CHINA

por JEAN DE LA GUÉRIVIÈRE «Le Monde»

Os esforços que vem desenvolvendo de alguns anos para cá o governo da Zâmbia (antiga Rodésia do Norte) para conseguir um acesso directo ao mar que o liberte da estreita dependência em relação a Moçambique e à Rodésia, realçam a importância do caminho de ferro, financiado pela República Popular da China, que ligará Lusaka, capital da Zâmbia, ao porto de Dar-es-Salam. O «Tanzam», que é desde já o símbolo da penetração chinesa na África Oriental, é apenas um dos aspectos, embora espectacular, da cooperação sino-africana. Preocupados com a sua presença no continente negro, pelo qual têm manifestado recentemente o seu interesse, os chineses assinaram desde o princípio do ano uma série de acordos importantes com vários países, nomeadamente o Daomé, o Zaire e a Etiópia. Estas iniciativas provam que os dirigentes de Pequim se decidiram, depois de alguns dissabores, a abstrair da natureza dos regimes africanos com que colaboram e relegar momentâneamente para segundo plano as suas preocupações ideológicas.

Há algumas semanas, uma numerosa assiistência foi convidada a assistir, em Kinshasa, à projecção de um filme que o presidente Mobutu trouxe da sua recente viagem à China, intitulado «O Espírito de Yukong» (1). Esta obra exalta o trabalho voluntário no país do presidente Mao-Tsé-Tung. Durante esta projecção, o comissário de Estado do Zaire à Informação, Imprensa e Propaganda, estabeleceu um paralelo entre o espírito de Yukong e a palavra de ordem «Salongo», que no Zaire exorta os cidadãos ao trabalho.

Esta sessão de educação política é reveladora da influência e do prestígio crescente da China na África Negra. Mesmo sem partilharem as ideias socialistas dos dirigentes chineses, mesmo quando as suas alianças políticas e os seus interesses económicos os colocam mais no campo «ocidental», os chefes de Estado africanos, no entanto, são cada vez mais sensíveis ao interesse suscitado por Pequim, o qual, por seu lado, põe de parte quaisquer considerações de ordem ideológica, em benefício do estabelecimento de boas relações com esses países.

Mas nem sempre foi assim. Ao descrever a sua viagem à China, num estádio de Kinshasa, o chefe do Estado do Zaire, evocando o apoio de Pequim aos seus antigos adversários políticos, contou com um sorriso esta confissão do presidente Mao-Tsé-Tung: «Perdemos muito dinheiro e muitas armas para vos tentar derrubar».

No princípio do ano, Pequim foi extremamente solícito com os seus hóspedes do Zaire. As cerimónias oficiais, transmitidas directamente pelos écrans da Televisão do Zaire, graças a um satélite americano, permitiram ao general Mobutu mostrar ao seu povo que também ele era recebido por um «Grande», tal como os outros «Grandes».

Pequim, que concede a sua ajuda em condições particularmente favoráveis, apercebeu-se de que as questões materiais não eram talvez as mais importantes aos olhos de dirigentes de países que alcançaram recentemente a independência e que anseiam, acima de tudo, afirmar a sua soberania. Orgulhosa do seu passado de país do «terceiro-mundo» que alcançou por si próprio o estatuto de grande potência, a China sabe falar uma linguagem muito mais subtil do que a das antigas potências coloniais, que sentem por vezes certas dificuldades em esquecer os seus hábitos antigos, mesmo quando procuram cooperar com a África numa base de igualdade.

A política hábil de Pequim deu os seus frutos. A maior parte dos países membros da «Organização da Unidade Africana» (O.U.A.) estabeleceu relações diplomáticas com a China. Seis de entre eles fizeram-no durante o ano de 1972: o Daomé, Madagascar, a Ilha Maurícia, o Tchad, o Togo e o Zaire. As únicas excepções notórias são hoje a Costa do Marfim e o Gabão. Este último, que reconhece a China «de facto», mas não tem embaixada em Pequim, poderia, aliás, rever a sua posição e fazer apelo à China para a construção do «Trans-gabonês», um caminho de ferro que a França e o Banco Mundial parecem pouco interessados em financiar.

De 1953 — ano em que se iniciou o programa de assistência a países não comunistas — a 1971, inclusive, os investimentos da China a título de ajuda aos países em vias de desenvolvimento, incluindo os países comunistas, elevaram-se a cerca de 25 biliões de francos. Mais de metade desta ajuda foi para a Ásia, e somente 26 por cento para a África. Os principais beneficiários de entre os países de expressão francesa, foram o Mali e a República Popular do Congo, que optaram por regimes «socialistas».

Apesar das esperanças levantadas com a visita de Chouen-Lai a África, de Dezembro de 1963 a Fevereiro de 1964, a ajuda chinesa manteve-se limitada até 1969. O fim da Revolução Cultural marcou uma viragem: em 1970 e 1971, o montante dos investimentos chineses em África atingiu quase o dobro do que atingira ao longo dos dez anos anteriores.

De entre os países de expressão francesa, a Mauritânia, o Burundi, a Ilha Maurícia, o Camarão, o Zaire, o Daomé e o Togo assinaram acordos de cooperação económica com Pequim. Muitas vezes estes acordos foram acompanhados de empréstimos importantes concedidos pela China. A 4 de Março último, Madagascar liquidou as dívidas contraídas com a República da Africa do Sul pelo antigo presidente Tsiranana, graças a um empréstimo de 40 milhões de francos concedido pela China.

O Togo obteve 230 milhões de francos em Setembro de 1972; o Daomé 220 milhões, ou seja, o equivalente ao seu orçamento anual em Janeiro de 1973.

Estes empréstimos são concedidos sem juro, por um período de 15 a 45 anos, com um prazo de isenção que por vezes atinge 10 anos. Frequentemente são reembolsáveis em mercadorias.

Regra geral (há excepções, como o Tanzam, o caminho de ferro entre a Zâmbia e a Tanzânia, ou a barragem de Manantali, em estudo no Mali), a ajuda chinesa destina-se a projectos que exigem pequenos investimentos, na indústria ligeira ou alimentar, e capazes de rapidamente absorverem a mão-de-obra local. Os técnicos chineses orientam a formação de pessoal africano, mas os projectos são geralmente concebidos de modo a que este período seja o mais curto possível. Este tipo de ajuda difere consideravelmente de certos programas financiados pelos países ocidentais e orientados para indústrias que implicam a compra de grande quantidade de material e a presença prolongada de técnicos desses países.

Quando a sua presença se torna indispensável, o pessoal técnico chinês contenta-se com um nível de vida muito mais baixo do que o dos técnicos ocidentais. Os especialistas enviados por Pequim não pretendem vantagens especiais e adaptam-se às condições de trabalho dos africanos, embora evitando geralmente misturar-se com a população.

NOVOS OBJECTIVOS

A importância considerável da ajuda chinesa à África nos últimos meses leva-nos a perguntar quais serão os objectivos da República Popular no continente. Até 1971, a ajuda de Pequim não era com certeza estranha à disputa com a Formosa que, tal como Israel, tinha multiplicado as missões de assistência em África, ao serviço dos seus interesses diplomáticos.

Mas as rivalidades com Taipé passaram para segundo plano desde que a China foi admitida na O.N.U., em Outubro de 1971. Dos 41 membros da Organização de Unidade Africana, 26 votaram a resolução albanesa favorável à admissão, e muitos dos que votaram contra estabeleceram posteriormente relações com Pequim. Nuns mudou-se de regime, como no Madagascar, noutros mudou-se de política, como no Zaire. A Formosa foi posta perante o facto consumado — por vezes com certa maleabilidade; em muitos casos, os seus antigos aliados só estão agora representados em Taipé pelos seus «adidos comerciais».

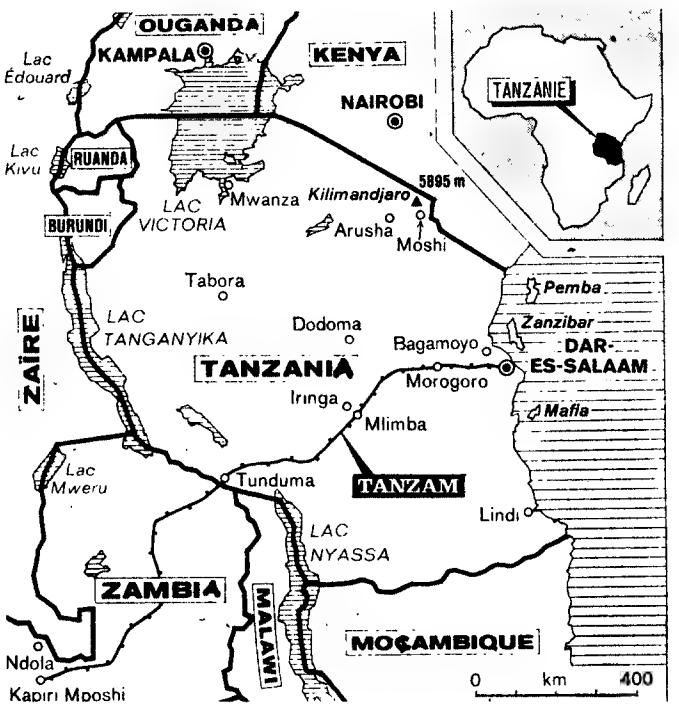
Desde que a maioria dos países de África «reconhecem» a China, as potências ocidentais receiam que esta alimente projectos de «penetração» no continente. O caso do Tanzam, a partir do porto de Dar-es-Salam, na Tanzânia, é o mais frequentemente citado. Cerca de 15 mil operários e técnicos chineses trabalham actualmente na construção deste caminho-de-ferro, cujo custo (superior ao da barragem de Assuam, financiado pelos soviéticos) representa só por si 40 por cento da ajuda chinesa à África. Os esforços da Zâmbia — que esta via férrea ligará ao mar — para exportar o seu cobre sem ter de passar pela Rodésia e Moçambique, dão a este projecto uma nova dimensão política.

Alargando a sua influência, Pequim assinou já um acordo com o Ruanda que prevê a construção duma estrada que ligará este país à Tanzânia. Alguns chegam a pensar que a China tem objectivos imperialistas até na bacia do rio Congo. Mas é preciso não esquecer que os países a que isto diz respeito têm, em matéria de cooperação, uma política bastante aberta e que, por exemplo, o Tanzam é reforçado por uma rede de estradas cuja renovação é financiada pelo Banco Mundial e pelos Estados Unidos. Apesar dos rumores que circulam a respeito de Zanzibar — que forma com o antigo Tanganica a República Unida da Tanzânia — não está de modo nenhum comprovado que Pequim tenha procurado instalar bases militares neste país.

Em suma, a política actual da China na África consiste muito mais em alargar e diversificar as suas relações do que procurar aliados incondicionais. Como o testemunhava já o exemplo do Zaire, Pequim mantém facilmente relações com regimes enfeudados ao «capitalismo» por alguns intelectuais africanos. Em Fevereiro, a China assinou com um outro governo «reaccionário» — o da Etiópia — um importante tratado de assistência técnica e económica, tendo em vista principalmente a construção de uma estrada de 300 quilómetros, para o que lhe concedeu um crédiiito de 5 milhões de francos. Para criar uma «ponte aérea de amizade», disse o ministro da Etiópia, acaba de ser inaugurada uma linha regular entre Xangai e Adis-Abeba.

A China, que foi o único país comunista a fornecer armas à Frente de Libertação da Eritreia (que luta pela independência desta região da Etiópia), deixou de fornecer ajuda aos rebeldes desde que o Imperador Hailé Selassié estabeleceu com ela relações diplomáticas. Um dos chefes da Frente, Omar Jaber, declarou que «esta viravolta se explica pela política praticada pela China, tendente a alargar as suas relações internacionais».

Por outro lado, os dirigentes africanos — que aceitam com realismo todo o auxílio, venha ele donde vier — não parecem considerar que os acordos estabelecidos com Pequim os comprometam mais, politicamente, do que os estabelecidos com qualquer outro país. Do mesmo modo, embora apreciando no seu justo valor o trabalho dos cooperadores chineses, as populações locais, mesmo na Tanzânia, não parecem dispostas a adoptar o modo de vida dos seus hóspedes, que consideram demasiado severo.



Traçado do caminho de ferro «Tanzam»

LUTA DE INFLUÊNCIAS COM A U.R.S.S.

A cooperação sino-africana, considerada por alguns estrategas como uma ameaça directa para o Ocidente, ilustra também a preocupação de Pequim em estender a sua influência, com vistas ao desenvolvimento do seu mercado externo.

A presença chinesa em África reveste-se de um aspecto político essencial: a luta de influência com a U.R.S.S. junto dos países do «terceiro-mundo». Face a Moscovo, cuja ajuda é frequentemente onerada com a obrigação de compras de bens soviéticos, a China pretende mostrar que tem uma concepção mais generosa da cooperação internacional.

As rivalidades «ideológicas» entre Moscovo e Pequim transformam-se, por vezes, em conflitos de ordem estratégica ainda mais agudos do que com o Ocidente. Assim, pouco antes de uma visita do primeiro ministro da Ilha Maurícia a Pequim, em Abril de 1972, a agência Nova China, recordando que a Ilha Maurícia tinha autorizado os pescadores soviéticos a abastecerem-se nos seus portos, denunciou a «camarilha dirigente dos revisionistas soviéticos» que, «cobrindo-se com a capa dos antigos czares, iniciou há algum tempo as suas ambiciosas actividades expansionistas no oceano Índico», para se implantar na África Oriental.

Além da sua rivalidade em relação a países independentes, Moscovo e Pequim afrontam-se ainda no que toca a territórios sob tutela estrangeira. Estas lutas de influência explicam, em parte, a criação de movimentos rivais entre os tributários do estrangeiro no que respeita ao armamento.

Até 1970, os principais movimentos de libertação das colónias portuguesas — o Partido Africano para a Independência da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde (P.A.I.G.C.), o Movimento Popular de Libertação de Angola (M.P.L.A.), e a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) — eram apoiados pela União Soviética, enquanto que a China apoiava alguns movimentos dissidentes, tais como o Comité Revolucionário de Moçambique (Coremo). Em 1971 parece que os dirigentes dos movimentos sustentados por Moscovo procuraram diversificar a ajuda exterior. Em Agosto de 1971, os dirigentes do M. P. L. A. e da Frelimo deslocaram-se à China. Desde então, no interior dos estados-maiores desses movimentos, desenvolve-se uma luta de influências entre Pequim e Moscovo. A chegada da China à Tanzânia, para a construção do caminho-de-ferro, coloca os chineses em posição favorável para suplantar lentamente a influência dos russos no interior da Frelimo.

Se é verdade que a China apoia cada vez mais activamente os movimentos de libertação que lutam contra os Portugueses e os brancos da Rodésia e da África do Sul, ela evita no entanto comprometer-se abertamente com as organizações «subversivas» que existem nos países independentes. As actividades da União das Populações do Camarão (U.P.C.) — partido que se pretende autenticamente revolucionário — foram severamente reprimidas pelo presidente Ahidjo, sem que isso afectasse a amizade entre a China e o Camarão.

Levando ao máximo a sua «neutralidade», Pequim não reagiu, pelo menos aparentemente, quando o comandante Ngouabi, chefe do Estado congolês, afastou do poder várias personalidades «pró-chinesas». Durante a visita que há nove anos efectuou a Mogadiscio (Somália), o primeiro-ministro Chou En-Lai constatou que existia em Africa «uma excelente situação revolucionária». Mas apressou-se a acrescentar, para sossego dos regimes estabelecidos, que em matéria de «subversão» os «reaccionários» atribuem à China «aquilo que nem sempre lhe pertence». Desde então, a política de «realismo» do Presidente Mao mostrou à evidência que para os chineses, todos os povos se devem libertar por si próprios e que a revolução não se pode «exportar».

(1) — Tema extraído do célebre discurso do Presidente Mao: «Como Yukong removeu montanhas». Yukong, apesar da sua idade avançada, tinha decidido remover pelos seus próprios meios duas enormes montanhas. O Céu, comovido pela sua perseverança, enviou-lhe dois gigantes para as remover.

Efeitos de depressão na bolsa de Nova York

NEW YORK, 27 — O preço de um lugar na New York Stock Exchange (a maior bolsa de valores do mundo) baixou para 95.000 dólares, em gritante contraste com os 515.000 exigidos no Inverno de 1968-69 e os 625.000 que se pediam em 1929.

A depressão em que se encontra presentemente o valor das acções tem levado muitas companhias a comprarem alguns dos seus próprios títulos, reduzindo assim as suas responsabilidades financeiras.

Guia turístico "Michelin"

Um jantar no Grémio Literário reuniu ontem os responsáveis pelos Serviços de Turismo da Michelin e os representantes dos Orgãos de Informação aos quais foi dado a conhecer o novo Guia de Hóteis e Restaurantes Espanha-Portugal.

Presidiu o dr. Sales Lane, director do Grémio, destacando-se entre os convivas elementos da administração da Michelin vindos expressamente de Paris e Madrid e elementos ligados à edição do guia.

BANCO DE PORTUGAL

Em 27 de Dezembro findo, a proporção das reservas do Banco de Portugal (384960070585$80) para as responsabilidades-escudos è vista (663058702065$12) era de 58,05 por cento.

Sociedade de Geografia

Na Sociedade de Geografia de Lisboa reuniu-se sob a presidência do dr. Adriano Moreira, a assembleia administrativa, que procedeu à apreciação e votação do relatório e contas referente ao exercício de 1972, tendo ainda eleitos os corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

DIRECÇÃO: Presidente, prof. Adriano José Alves Moreira; secretário-geral, coronel António José Carla; vogais, dr. António da Maia Malta, prof. António Maria Godinho, prof António da Silva Rego, vice-almirante Armando Júlio de Roboredo e Silva, dr. Carlos Kruss Abecassis, dr. Carlos Moreira Rato, prof. João Baptista Nunes Pereira Neto, dr. João da Costa Freitas, comandante João de igueiredo, contra-almirante Joaquim Marques Esparteiro, brigadeiro Silvino Silvério Marques e dr. Martins de Albuquerque.

COMISSÃO REVISORA DE CONTAS: Efectivos: dr. José Luís Ferin Dias Pinheiro, D. José Pedro de Saldanha Oliveira e Sousa (conde de Azinhaga) e dr. Manuel Martins Corrêa Gonçalves. Suplentes: drs. Francisco de Assis Oliveira Martins e Frederico de Sá Perry Vidal.

Hospitais

O dr. Domingos Bentes Pimente, director de serviço de cirurgia foi nomeado, em comissão, director clínico do Hospital de Santa Marta.

Foi nomeado técnico de administração pára o Hospital Distrital de Bragança o dr. Manuel do Nascimento Baptista.

Taxa de desconto sobre penhoristas

Foi fixada em 4 por mil a taxa para o corrente ano económico a cobrar dos estabelecimentos de empréstimos sobre penhores, calculada sobre o último saldo dos empréstimos apurados, segundo determina uma Portaria do secretário de Estado do Tesouro hoje publicada.

Sistema de numeração em Timor

Na sede da Sociedade de Geografia de Lisboa, o dr. Frederico Hpffer Rego, estagiário do Instituto de Línguas Africanas e Orientais, profere na sexta-feira, às 18 e 30, uma conferência sobre «Os sistemas de numeração no Timor português».

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — Telef. 50473
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

SECÇÃO PROFISSIONAL DE ARMAZÉM

CONVOCAÇÃO

Tornando-se necessário repetir as eleições e para dar cumprimento ao preceituado no n.º 1 do Artigo 45.º e Artigo 46.º dos Estatutos deste Sindicato, é convocada a Assembleia Geral da Secção Profissional de ARMAZÉM, a reunir na Sede deste Organismo, Avenida da República, 29, no dia 29 de JUNHO próximo, pelas 11,30 horas com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição da Direcção e dos Representantes desta mesma Secção à Assembleia Geral do Sindicato, para o triénio de 1973/75.

Não havendo número legal de sócios presentes, desde já se convoca nova reunião para as 12,30 horas do mesmo dia que funcionará com qualquer número de sócios conforme determina o Artigo 30.º dos Estatutos.

A VOTAÇÃO ENCERRA ÀS 24 HORAS PODENDO VOTAR OS SÓCIOS ATÉ AO N.º 44640 inclusive.

Lisboa, 27 de Março de 1973.

O PRESIDENTE DA SECÇÃO DE ARMAZÉM
Eduardo Lopes da Silva Júnior

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — Telef. 50473
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

SECÇÃO PROFISSIONAL DE PRAÇA E VIAJANTES

CONVOCAÇÃO

Tornando-se necessário repetir as eleições e para dar cumprimento ao preceituado no n.º 1 do Artigo 45.º e Artigo 46.º dos Estatutos deste Sindicato, é convocada a Assembleia Geral da Secção Profissional de PRAÇA E VIAJANTES, a reunir na Sede deste Organismo, Avenida da República, 29, no dia 29 de JUNHO próximo, pelas 11,30 horas com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição da Direcção e dos Representantes desta mesma Secção à Assembleia Geral do Sindicato, para o triénio de 1973/75.

Não havendo número legal de sócios presentes, desde já se convoca nova reunião para as 12,30 horas do mesmo dia que funcionará com qualquer número de sócios conforme determina o Artigo 30.º dos Estatutos.

A VOTAÇÃO ENCERRA ÀS 24 HORAS PODENDO VOTAR OS SÓCIOS ATÉ AO N.º 44640 inclusive.

Lisboa, 27 de Março de 1973.

P'lo PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA SECÇÃO DE PRAÇA E VIAJANTES
Eduardo António Taveira

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

14.ª Secção de Actividade
«COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS»

CONVOCAÇÃO

Convocam-se os sócios integrados nesta Secção de Actividade para uma Assembleia Geral Ordinária, a efectuar às 21 horas do próximo dia 16 de Abril de 1973, nas instalações deste Sindicato sitas na Rua do Alecrim, n.º 46 - 1.º andar, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e Aprovação do Relatório da Comissão Directiva sobre a actividade desenvolvida durante o ano de 1972, nos termos do Art.º 57.º dos Estatutos deste Organismo.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 23 de Março de 1973

A COMISSÃO DIRECTIVA

compre na BAIXA compre melhor

QUEM SABE COMPRAR, SABE PAGAR!

SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O CARTÃO SOTTO MAYOR
AS CASAS ASSINALADAS COM ACEITAM-NO

modas e confecções

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS, 141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 26

CONFECÇÕES
Ribalta
para Homem e Senhora
LANIFÍCIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

ALCATIFAS
DA FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 323637

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122

MAISON LOUVRE
CONFECÇÃO PRÓPRIA PARA BEBÉ E CRIANÇA
ROSSIO - 106

artigos diversos

ELECTRO/DOMESTICOS
RAIO DE LUZ LDA
SEDE:
RUA DA PRATA, 141-143
TELEFONE 32 81 86
LISBOA

AGORA
NO SEU NOVO ESTABELECIMENTO
NA RUA DA MADALENA, 115
c/ móveis e decoração
GRANDES LIQUIDAÇÕES DE ELECTRODOMÉSTICOS DURANTE AS OBRAS

SAPATARIA
LVIS XV
DE LUXO
CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Telef. 32 42 59
RUA AUGUSTA, 209-211 — LISBOA

PASTELARIA «Benard»
R. Garrêt, 101

GALERIA SÃO DOMINGOS
T. NOVA S. DOMINGOS, 30-32

Alcatifas — Papéis Pintados — Tecidos
TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
AS MAIS LINDAS COLECÇÕES COLOCAÇÕES RÁPIDAS E PERFEITAS
O MAIOR SORTIDO DO PAIS
PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS COLOCAÇÕES
MAFRAS & CANEÇAS, LDA.
Rua da Prata, 167 — Rua dos Correeiros, 106 — Telef. 36 62 55

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL

ARTIGOS ORIENTAIS
«CASA CHUNG»
R. dos Douradores, 133
(Esquina St.ª Justa)
LISBOA — Telef. 369655

BEBA CAFÉ MAS SÓ
NICOLA

PASTELARIA MARQUES
R. Garrêt, 72

DIZEM OS LEITORES

A verdadeira homenagem ao Dr. Jacinto Nunes

Do nosso leitor de Grândola J. Palmeiro Gonçalves recebemos a carta que a seguir transcrevemos:

«Acaba de ser distribuida à população grandolense um panfleto «anónimo» e «clandestino», que não pode deixar de ser denunciado por quem tem legitimidade de participar, como munícipe, nos problemas da terra onde nasceu.

Documento «anónimo», visto não indicar o nome do seu autor, nem estar assinado; «clandestino», porque, não sendo da responsabilidade de alguém, em concreto, tem de concluir-se que foi feito às ocultas.

Se a divulgação dum panfleto com estas características repugna à consiência do cidadão comum, maior gravidade assume quando é utilizado para aliciar o Povo de Grândola a colaborar numa pseudo-homenagem ao insígne republicano, que foi o Dr. José Jacinto Nunes.

Quando para a realização de um acto cívico tão justo falece a coragem para revelar donde parte a iniciativa, que garantias podem ter os grandolenses da seriedade dos propósitos? Quem poderá envergonhar-se de declarar, publicamente, que lança uma proposta para ser homenageado o Homem a quem Grândola deve a sua emancipação política e administrativa?

Pois só razões de honra e júbilo podiam ser creditadas a seu favor.

Há, na verdade, motivos que pesam na consciência do autor (s) do panfleto, para recorrer ao anonimato, como provaremos.

A análise do documento, porém, merece breves considerações, que permitam aos grandolenses reflectir sobre os processos antidemocráticos utilizados por aqueles que tentam ultrajar a memória de Jacinto Nunes.

O autor(s) anónimo (s) dirige o panfleto aos «Caríssimos Conterrâneos e Prezados Amigos de Grândola». «Caríssimos conterrâneos», de quem? «Prezados Amigos», de quem?

Em seguida faz uma resenha histórica da fundação de Grândola, que remonta aos saudosos e épicos tempos de 1527! Cita reis e príncipes, javalis e forais.

Esta comovente retrospectiva faz-nos recordar o conhecido caso dum advogado que, na petição inicial dum crime de estupro, só porque a vítima morava nas redondezas do Castelo de S. Jorge, narrou, pormenorizadamente, nessa peça jurídica, a conquista de tal castelo aos mouros!... Bravos lusitanos dum lado e aguerridos árabes do outro.

E assim encheu, com abundante literatura, laudas de papel selado.

São apontados alguns dados biográficos de Jacinto Nunes e depois faz-se uma síntese obscura da sua vida administrativa e política. Mas não foi omitido que ele «amava as flores com ternura, todos os dias descia ao jardim da sua Casa (adiante é chamada «palácio») e ornamentava a sua lapela com uma rosa ou um cravo vermelho».

Notável! Importantíssima revelação sentimental!

No campo municipal foi recordado, entre outras coisas, que «acabou com o sezonismo extinguindo um pântano que havia na sua Quinta, fazendo uma plantação de eucaliptos que eliminaram o viveiro dos mosquitos, o flagelo das maleitas...».

Conclui o panfleto que tem que ser feita uma homenagem a Jacinto Nunes «séria, grande e digna», pois já a vereação de 1938, conforme consta duma sessão camarária de 15 de Maio desse ano, a pretendeu realizar.

Ficamos, sabendo, portanto, que o responsável (s) do panfleto tem acesso aos arquivos do município... o que tem interesse para o que vamos proconizar.

E qual o modo de arrancar para materializar a homenagem?

Muto fácil: «vamos tentar todos, em conjunto e sem indicação de nomes de promotores»...

«Todos, em conjunto», vamos buscar uma estátua e colocamos na Praça pública. Já está.

O panfleto «anónimo» e «clandestino» reconhece na vontade soberana da comunidade a validade de actos, cuja legalidade resultará da sua consumação, pois não há nomes, nem promotores da iniciativa.

Não nos impusesse o nome de Jacinto Nunes tão profundo respeito, que apenas diríamos: isto é de gargalhada!

Qual, portanto, a origem e objectivo do panfleto?

Nem mais nem menos que confundir os grandolenses que se solidarizaram com uma autêntica Comissão Pró-Busto Dr. Jacinto Nunes (autêntica, porque democrática) promovendo a homenagem e colocando o busto deste cidadão na Praça da República.

Pretende-se, agora, com uma mistificação iludir os sentimentos de gratidão dos grandolenses, aliciando-os para uma falsa homenagem.

É contra esta infâmia que erguemos o mais gritante protesto, ao abrigo do nosso estatuto de grandolense, condição que nos dá ânimo para lutar contra tudo o que for hipócrita.

É por isso que:

a) Apelamos para a consciência lavada dos democratas de Grândola para que manifestem viva repulsa pelo panfleto;

b) Propomos às autoridades competentes que investiguem a quem cabe a responsabilidade pela publicação e distribuição do panfleto «anónimo» e «clandestino», para que seja denunciado aos grandolenses».

UM ESTUDO PROFUNDO DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DE MASSAS

UM LIVRO DE Oliveira e Castro

ADQUIRA-O NA SUA LIVRARIA

OFERTA

1 BERBEQUIM Black & Decker

armazéns do CONDE BARÃO

E EM TODA A SUA ORGANIZAÇÃO

vale ~~499~~ $

mas vendemos por

325$00

OFERTA LIMITADA

ÀS AGÊNCIAS DE VIAGENS, CASAS DE CÂMBIO, LOTARIAS, COMPANHIAS DE SEGUROS E TODA A GAMA DE NEGÓCIOS

Passa-se no centro da cidade do Porto, por 3 mil contos no total, 2 estabelecimentos e 1 bom armazém. Óptima situação de ampla visão, localização para negócios prósperos. Estabelecimento A, com montras inteiramente envidraçadas 40 m2 com comunicação interna c/ o estabelecimento B com montra envidraçada 30 m2. Armazém 40 m2. Renda muito acessível. Carta à Delegação deste jornal no Porto ao n.º 306.

†

DORA AMELIA SHAW

Memorial Service for the late beloved wife of James C. Shaw will take place at St. Paul's Church, Av. dos Bombeiros, Estoril, at 12.30 hours on the 30th March.

†

DORA AMELIA SHAW

Seu marido, James C. Shaw, participa a todas as pessoas de suas relações e amizade que no próximo dia 30, às 12.30 horas, na Igreja Anglicana de S. Paulo (St. Paul's), Av. dos Bombeiros, Estoril, será celebrada missa pela sua alma, agradecendo a todos que se dignarem comparecer.

SENSACIONAL...

Sofás cama - Tipo Belga	1800$00
Balanças - Casa de banho	150$00
Torradeiras	180$00
Frigoríficos 140, L.	1790$00
T. V. 2 canais	3390$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705

em 3 linhas

. Decorrerá em Lisboa no dia 1 de Abril a reunião anual da Portuguese Philatelic Scoiety, constituída por coleccionadores dedicados ao coleccionamento de selos de Portugal e Ultramar. A exposição filatélica estará patente ao público, naquele dia, no Clube Filatélico de Portugal, onde funcionará um posto de correio com a marca comemorativa do dia.

///

Estão abertos concursos para provimento dos lugares de oficiais de diligências, interino, do tribunal da comarca de Montijo e auxiliar, por seis meses, do tribunal da comarca de Portimão.

///

Foi extinta a concessão de coutada n.º 838, relativa à propriedade Maria da Moita, no concelho de Santiago do Cacém.

///

O Governo de Lesotho informou considerar em vigor, em relação àquele Estado, a convenção destinada a suprimir a exigência da legislação dos actos públicos estrangeiros.

///

O Governo do Fidji depositou o instrumento de sucessão na Convenção Aduaneira sobre a Importação Temporária de Veículos Rodoviários Particulares.

///

Uma portaria do Ministério das Obras Públicas altera a redacção da alínea 2) da Portaria n.º 76/72, de 10 de Fevereiro, relativa à constituição da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo e da Comissão Coordenadora das Obras e Melhoramentos Rurais do Nordeste.

///

Uma portaria do Ministério da Economia aprova como normas definitivas os inquéritos I-1075, I-1076, ta de antiguidade do pes-

///

Foi distribuída, para consulta dos interessados, a lista de antiguidades do pessoal do quadro permanente da Emissora Nacional de Radiodifusão, relativa a 31 de Dezembro findo.

///

No âmbito das suas actividades de formação dirigida ao sector de artes gráficas, a Coprai — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa vai realizar de 9 a 12 de Abril mais um curso sobre «Organização e gestão na indústria de artes gráficas», que será orientado pelos srs. Pedrosa Biain e Nogal Ropero.

Quaisquer informações podem ser solicitadas pelo telefone 641771.

///

Na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, o escritor Nuno de Miranda profere na quinta-feira, às 18 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Os Cabo-Verdianos em Lisboa». A entrada é livre.

ASTRÓNOMO BELGA EM PORTUGAL

Chega depois de amanhã a Lisboa o astrónomo belga de renome internacional prof. doutor Albert Velghe, professor de Astronomia na Universidade de Lovaina, director do Observatório Real da Bélgica e ex-director do Observatório Internacional de Boyden, na República da Africa do Sul. Este cientista proferirá duas conferências no Instituto de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra nos próximos dias 29 de Março e 2 de Abril pelas 18 horas, cujos temas são, respectivamente, «L' Observatoire Royal de Belgique: son historique et ses activités actuelles» e «Bilan de nos connaissances actuelles sur la structure de la Galaxie. Quelques projects de recherches futures».

O prof. dr. Albert Velghe, que se desloca a Portugal por iniciativa do Projecto de Investigação Científica «Estrelas duplas e espectros teóricos de cometas», projecto este dirigido pelo prof. dr. A. Simões da Silva e integrado no Instituto de Alta Cultura, permanecerá cerca de uma semana entre nós, repartindo a sua actividade, quer adentro do referido projecto de investigação científica, quer no tocante à problemática inerente ao desenvolvimento que está actualmente a ser sujeito o Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra.

1º e 2º lugares do Grupo 1, Turismo de Série.

Rallye Tap. Uma prova comprovadamente dura. 86 carros à partida, 23 à chegada. 2 Opel entre os 8 primeiros - ambos do Team Tofa GM. Parabéns às equipas vencedoras, MêQêPê - - Mira Amaral e Martorell - A. Roxo. 1º e 2º lugares do Grupo 1, Turismo de Série. Mais uma vez, os carros Opel chegaram bem, obrigado. Com o desempenho e a resistência que demonstram no rallye quotidiano do pára-e-arranca. Com a qualidade que mostram no trânsito diário - na cidade ou na estrada. A qualidade Opel, GM. Na categoria Turismo de Série do Rallye Tap, Opel provou ser fora de série. Os concorrentes do Team Tofa GM utilizaram exclusivamente óleos SACOR, fabricados na Refinaria do Porto.

Associação de Concessionários da General Motors de Portugal, Lda.

DL/DESPORTOS — FUTEBOL

As selecções à espera de fogo

À meia-noite menos um quarto (com duas horas de atraso), a selecção nacional senior de futebol chegou ao seu lugar de repouso em Coventry. Tranquilamente, aí espera o jogo com a Irlanda do Norte (marcado para amanhã, às 19 e 30), debatendo-se José Augusto e o corpo clínico com uma dúvida: Toni estará em condições?

Em princípio, julga-se que o médio benfiquista recuperará da pancada sofrida no jogo-treino com a Cuf: mas, ainda que isso não aconteça, Matine está às ordens para isso integrou a caravana lusa, alterando os planos de viagem previamente fixados.

Temos, porém, que independentemente da lesão de Toni, tudo está a correr optimamente para os seleccionados portugueses. Assim, o tempo é magnífico. Tem feito um sol esplendoroso e temperatura agradável. Como fruto das jornadas britânicas de futebol, no sábado passado, dois irlandeses resultaram lesionados sendo muito problemático que possam jogar. Seus nomes: Craig (o mais famoso) e Riad.

Entretanto, a selecção de «esperanças» aguarda, em Carcavelos, o jogo de 5.ª feira com a Itália. Matine poderá vir a ser incluído na equipa, caso José Augusto não considere necessário a sua utilização na 4.ª feira, em Coventry. Fraguito e Jordão são os problemas quanto a lesões, mas qualquer deles deve recuperar a tempo. Vitor Pereira e Cacheira são os homens indicados para os substituir.

FUTEBOL NO MINHO

Para comemoração do seu 50.º aniversário a Associação de Braga planeou alguns jogos a realizar no dia 27 de Maio. Temos, assim, Minho-Galiza em seniores, no estádio 28 de Maio; Minho-Aveiro, em juniores, no estádio municipal de Guimarães e Minho-Coimbra, no estádio de Fafe, em juvenis. Fernando Delgado, Peres e Barreira são os seleccionadores minhotos.

FUTEBOL NA TV

Conforme já é do conhecimento dos adeptos do futebol, a TV transmite directamente o jogo Irlanda-Portugal (começo aprazado para as 19 e 30 de amanhã). Mas a RTP já garantiu outra transmissão directa esta semana: trata-se do Barreirense-Leixões, antecipado para sábado à tarde e que chegará aos telespectadores desde o estádio Manuel de Melo, às 16 horas.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

EMPATE

Em jogo particular ontem realizado nos Açores, o União de Tomar empatou com o Benfica a duas bolas. Ambas as equipas metropolitanas estão em digressão nas ilhas.

ATLÉTICO

O Atlético foi derrotado pela equipa do Cubal, (da divisão secundária) em jogo realizado nesta cidade do interior angolano.

INGLATERRA

Em encontros a contar para o campeonato de Inglaterra de futebol (1.ª divisão), o Arsenal venceu o Crystal Palace por 1-0 e o Stoke City bateu o Coventry por 2-1.

O Liverpool e o Arsenal, depois destes encontros, ocupam o 1.º lugar da classificação, mas o primeiro tem um jogo a menos e melhor «goal-average».

BRASIL

Resultados da quarta jornada do campeonato carioca de futebol: América-Bonsucesso, 2-1; Flamengo-Campo Grande, 1-0; Madureira-São Cristóvão, 3-1; Vasco da Gama-Olaria, 2-0; Portuguesa-Bangú, 1-0; Botafogo-Fluminense, 2-1.

Classificação: Vasco da Gama, 7 pontos; Flamengo, Fluminense, América e Madureira, 5; Botafogo, 4; Bangu, Olaria, Portuguesa e Campo Grande, 2; Bonsucesso, 1; São Cristóvão, 0.

PORTO-BENFICA

Na sua habitual sessão de treino de conjunto semanal, o F. C. do Porto terá como adversário, esta semana, a aguerrida turma do Gil Vicente.

Os portistas Celso e Flávio já tomarão parte na sessão uma vez que se encontram totalmente recuperados das lesões recentemente sofridas. Entretanto, há dúvidas quanto à inclusão do jovem Oliveira, mas prevê-se que a sua recuperação se faça até ao dia do jogo com o Benfica.

Entretanto, o programa de concentração vai sofrer uma ligeira alteração. Os atletas convocados reunir-se-ão à hora do almoço, na 6.ª feira, num hotel. É normal os jogadores concentrarem-se só à noite.

JUNIORES

Composição da equipa nacional belga de juniores que defrontará a equipa de Portugal, amanhã às 20 horas, em encontro a contar para o torneio de juniores da UEFA: Andries Marc (Humbeek F.C.) ou Hantson Patrick (Beerschot V.A.V.), Callaerts Martin (K.V. Mechelen), Van Mechelen Henri (Berchem Sport), Van Staeyen Adriaan (Beerschot); Delvigne Camille (S.C.Anderlecht), Van Der Elst François (S.C. Anderlecht), Debougnoux Jacques (F.C.Liege), Coeck Ludo (S.C. Anderlecht), De Baere Guy (ST Niklasse S.K.), Desmedt Joseph (Daring C.M.), Van Haecke Franky (S.V.Cercle Bruges).

Suplentes: Marc Andries (Humbeek F.C.) ou Patrick Hantson (R.S.C. Anderlecht), Gustave Van Dessel (R.S.C. Anderlecht), Frank Vercauteren (R.S.C.Anderlecht),JosephDaerden (K.S.K. Tongeren), Rony de Beuckelaer (Berchem Sport) e Franky Asselman (S.C.Anderlecht).

Nacional de basquetebol: o Benfica segue invicto

Invicto, o Benfica continua a cotar-se como o mais sério candidato ao Campeonato Nacional de Basquetebol, que está a disputar-se em Luanda.

Recordemos os resultados das três rondas já efectuadas:

Sábado: Benfica,84-Sporting de Luanda,75 e Futebol Clube de Luanda,70-Sporting de Lourenço Marques,72.

Domingo: Benfica,101-Sporting de Lourenço Marques,89 e Sporting de Luanda,55-Futebol Clube de Luanda,50.

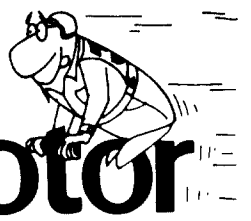
Ontem: Benfica,82-Futebol Clube de Luanda,75 e Sporting de Lourenço Marques,100-Sporting de Luanda,76.

Na terceira rodada, alinharam e marcaram, pelo Benfica, os seguintes jogadores: Paulo de Carvalho (11), Leonel (16), Hill (38), Pratas (2), Jose Alberto (2), Pombo (13), Mário Silva, Machado da Silva e Joaquim Carlos.

Contrariedade para os titulares metropolitanos: uma lesão (entorse) sofrida por Pratas, que pode arredar o jogador dos encontros da segunda fase do campeonato.

Classificação ao fim da primeira volta: Benfica-6 pontos; Sporting de Lourenço Marques-5; Sporting de Luanda-4; Futebol Clube de Luanda-3. Hoje é dia de repouso para todas as equipas.

Leia às segundas-feiras



motor

Edição de todos os desportos

TOTOLISBOA

CONSEGUIRÁ O F.C. DO PORTO INTERROMPER A "SÉRIE DE OURO" SÓ COM VITÓRIAS, DO BENFICA ?

. De novo a I Divisão, após uma ausência de quinze dias, provocada pela semana da «Taça» e, agora, pela paragem forçada em virtude do jogo internacional «Irlanda do Norte-Portugal». E nada menos de sete jogos, alguns de capital importância nesta altura do Campeonato, em que o mais pequeno descuido representa, como costuma dizer-se, a «morte do artista». Além destes jogos, também o calendário do concurso n.º 30 inclui jogos de Espanha, cujo campeonato está também numa fase «quente».

E um concurso que promete...

1 — UNIÃO DE COIMBRA (14.º — 15 PONTOS)-BEIRA-MAR(13.º-17) — As posições e a respectiva pontuação «falam» sobre o que esperam os contendores deste jogo. Em todo o caso, a vantagem de jogar em «casa» pode ser favorável ao União de Coimbra, que, no entanto, tem de se acautelar, porque o Beira Mar pode causar uma pequena surpresa.

2 — SPORTING (4.º — 27)-BOAVISTA (6.º — 26) — Tudo indica, excepto um «milagre», em que não se acredita, que o Sporting tire partido de todas as vantagens de que dispõe, das quais o regresso ao «lar» de Alvalade pode considerar-se a mais importante.

3 — BELENENSES (2.º — 23)-MONTIJO (10.º — 20) — A lógica e todas as vantagens de que dispõe não deixarão, seguramente, de dar o favoritismo ao Belenenses.

4 — SETUBAL (5.º — 27)-ATLETICO (16.º — 11) — As indicações da posição de cada um dos clubes e dos pontos conquistados até agora, têm de oferecer todo o favoritismo ao Vitória de Setúbal.

5 — PORTO (3.º — 27)-BENFICA (1.º — 46) — O «jogo do ano», uma das últimas «esperanças», dos adversários, em verem desfeita a «série de ouro» do Benfica, com 23 vitórias nas 23 jornadas até agora disputadas. Vai ser duro mas o Benfica é capaz de ainda não perder desta.

6 — UNIÃO DE TOMAR (15.º — 14)-GUIMARÃES (7.º — 24) — Para os tomarenses, a «cartada» é, por assim dizer, decisiva. Se perdem mais algum ponto em «casa», arriscam-se a comprometer a permanência na I Divisão. Acredite-se que o Tomar ganhe, até porque o Guimarães não tem nada a perder.

7 — FARENSE (12.º — 17)-CUF (8.º — 24) — O Farense não pode permitir-se perder pontos em «casa» e a CUF, seja como for, já está em zona segura. Deve, portanto, sorrir a vitória aos algarvios.

8 — BURGOS (18.º — 19)-BETIS (16.º — 21) — O último, isolado, com apenas 19 pontos, joga no seu campo contra o ante-penúltimo, este com 21 pontos. Tudo indica, embora isso possa dificilmente afastar o Burgos dos últimos lugares, que este deve aproveitar a vantagem de jogar no seu campo, para ganhar.

9 — OVIEDO (10.º — 24)-REAL MADRID (3.º — 34) — Será em jogos como este que o Real Madrid jogará a sua cartada, porque ainda tem justificadas aspirações (só está a dois pontos dos primeiros). Se não ganhar, também não nos parece que perca.

10 — VALENCIA (11.º — 23)-ESPANHOL (1.º — 36) — Aqui é que o caso vai ser bicudo. Um clube de grandes tradições no futebol espanhol, defronta o «leader» no campo daquele! O Valência, que «caiu» vertiginosamente nas últimas semanas, não pode perder, sequer, um ponto em «casa».

11 — CORUNHA (17.º — 20)-ATLETICO BILBAU(9.º—25) — Um «ameaçado», que joga em casa contra um «despreocupado», que já não aspira nem teme seja o que for. Temos de dar um certo favoritismo ao Corunha, embora não seja fácil ganhar mesmo.

12 — SARAGOÇA (7.º 26-REAL SOCIEDADE (8.º — 26) — Clubes bem classificados, mas sem quaisquer veleidades dos quatro primeiros lugares Dentro da lógica, o Saragoça deve ganhar facilmente.

13 — GRANADA (13.º — 23)-MALAGA (5.º — 28) O quinto lugar em Espanha, se o vencedor da «Copa» ficar nesse lote ainda dá acesso às competições europeias. Por isso, é de esperar que o Málaga provoque uma pequena surpresa de ganhar ou, pelo menos, de empatar.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

Num concurso como o desta semana — com quatro jogos realmente «fixos» — poderá usar-se um sistema que admita uma grande surpresa num desses jogos. Portanto as quatro primeiras triplas serão aplicadas nesses jogos e estão condicionadas à saída de pelo menos, três símbolos «1».

Completamos o sistema com quatro triplas oficiais e ficamos, pois, com oito triplas. Acertando nos «fixos» e verificada aquela condição nas quatro primeiras triplas obtêm-se treze resultados certos.

TRIPLA	1	1	1	X2	1
TRIPLA	1	1	X2	1	1
TRIPLA	1	X2	1	1	1
TRIPLA	X2	1	1	1	1
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2

O sistema desdobra-se, pois, em 4 boletins de 162 apostas e 1 boletim de 81 apostas. O seu custo é de 1448$00

O PRÓXIMO CONCURSO

TAÇA PORTUGAL
1 Montijo - Farense
2 Porto - Beira Mar
3 Barreirense-Académ.
4 Atlético - CUF
5 Setúbal - Guimarães

ESPANHA
6 A. Bilbau - Valência
7 Celta - Granada
8 Castellón - Barcelona
9 Gijón - A. Madrid

ITÁLIA
10 Cagliari - Lázio
11 Fiorentina - Juventus
12 Sampdória - Milan
13 Torino - Bolonha

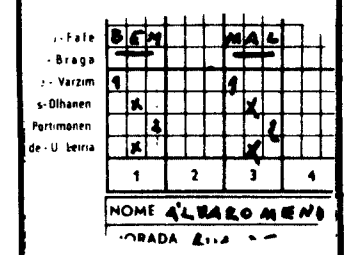
31

8 DE ABRIL DE 1973

ATENÇÃO AO REGULAMENTO

9 — Em caso de atribuição de prémio, guarde o «recibo» e depois procure a respectiva ordem de pagamento na agência onde apostou: o prazo de entrega consta, também, das listas provisórias.

PREENCHA BEM O SEU BOLETIM



O preenchimento dos boletins, para se evitar inconvenientes desagradáveis, deve ser feito com todos os cuidados, colocando cada signo no seu devido lugar, de forma a não sair desses limites, como mostra a gravura

Desportistas israelitas em viagem para a URSS

JERUSALEM, 27 (R.) — O vice-primeiro-ministro Yigal Allon declarou numa reunião do Conselho de Ministros que Israel estava preparado para enviar 30 desportistas aos Jogos Olímpicos Universitários que se realizam em Moscovo em Agosto próximo, declararam nesta capital fontes ligadas ao Gabinete.

Yigal Allon, que é também Ministro da Educação, Cultura e Desportos, disse que os israelitas tomariam parte nas provas de atletismo, basquetebol e voleibol, acrescentaram as mesmas fontes.

Os Jogos Universitários terão lugar de 15 a 25 de Agosto.

Allon frisou que quando Moscovo foi escolhido para local dos jogos de 1973, no final dos jogos de Turim de 1970, a União Soviética comprometeu-se a conceder vistos a todos os desportistas, acrescentaram as referidas fontes.

Espera-se que seja concedida autorização aos israelitas para participarem nos jogos apesar da ausência de relações diplomáticas entre Israel e a União Soviética.

ATLETISMO

COMEÇOU A ÉPOCA DE PISTA SEM MUITO PARA CONTAR

. Não foram famosos os resultados da primeira jornada de pista na área da Associação de Atletismo de Lisboa, embora tenham comparecido bastantes praticantes das categorias de iniciados e juvenis, em duas jornadas divididas pelo estádio universitário e estádio nacional.

No estádio universitário apuraram-se como resultados nas provas de infantis, femininos: **60 metros: Evangelina Alves, Cuq. e Carolina Santos, Belen., ambas com 9 s. (máximo regional).**

COMPRIMENTO — Carolina Santos, Belen., 3,85 m (máximo regional).

500 METROS — Maria Luisa Cavaco, Sp., 1.36,5 s.

LANÇAMENTO DE BOLA — Maria João Sousa Sp., 26,36 m.

50 METROS BARREIRAS Isabel Teixeira, Belen., 11 s.

ALTURA — Maria Luisa Cavaco, Sp., 1,15 m (máximo regional).

250 METROS — Carolina Santos, Belen., 39,1 s (máximo regional).

INFANTIS MASCULINOS: 50 METROS BARREIRAS — Fernando Nave, Sp., 9 s.

ALTURA — José Nascimento, Sp., 1,25 m.

250 METROS — José Fernandes Sp., 36,3 s.

PESO — João Sequeira, Belen., 10,81 m.

60 METROS — João Sequeira, Belen., 7,9 s. (máximo regional igualado).

COMPRIMENTO — João Sequeira, Belen., 4,65 m.

1000 METROS — José Fernandes, Sp., 3,9 s.

LANÇAMENTO DE BOLA — Luis Fernandes, Sp., 50,12 m.

Nom estádio nacional e ainda que a pista seja melhor (o tartan não oferece grandes diferenças, faça chuva ou sol), os resultados também não foram famosos. Mas, como se trata de Juvenis e Iniciados, não vem daí grande mal ao Atletismo. Para já.

Vencedores das provas juvenis:

. 100 METROS — Jorge Viegas (Sport); 300 METROS — Maria do Céu Ferreira (Belenenses); 1.500 METROS OBSTÁCULOS . . Manuel Ferreira (Sporting); PESO — Esmeralda Mata (Belenenses); 80 METROS — Helena Ferro (Sport); VARA — Rui Vergamota (Benfica); 110 METROS — Fernando Carajola (Benfica); 400 METROS — Jorge Viegas (Sp); PESO — António Gonçalves (Bf.); COMPRIMENTO — Adriano Rodrigues (Universitário); 1.500 METROS — Vitor Ribeiro (Sp.) e ALTURA — Helena Ferro (Sp.).

Em iniciados venceram: 70 METROS BARREIRAS — Ana Paula Proença (CUF); TRIPLO SALTO — José Henriques (Sp.) 300 METROS — José Andrade (Sp.); MARTELO — José Aleixo (Bf); DARDO — Alcina Dias (CUF); 600 METROS — Clara Rodrigues (Sport); DISCO — José Azevedo (Benfica); 1.500 METROS — Carlos Santos (Bf.).

Clara Rodrigues do Sporting comanda a corrida de 600 metros iniciados, que viria a ganhar à frente da cufista Anabela Dias, na gravura ainda na quarta posição

MARATONA NACIONAL NO PORTO

A Federação leva a efeito no próximo dia 1 de Abril, no Porto a Maratona Nacional, prova a realizar na distância de 42,195 km., com partida e chegada ao Estádio das Antas. A corrida terá início às 08,00 horas e desenrolar-se-á no seguinte trajecto:

. — Av. Fernão de Magalhães (junto ao Estádio das Antas) — Av. Fernão Magalhães — Estrada da Circunvalação — Via Marechal Carmona no sentido do Aeroporto — Est. do Aeroporto — Estrada Nacional n.º 13 no sentido do Porto até ao km 5,7 e volta pelo mesmo percurso até ao Estádio das Antas.

A ÉPOCA LISBOETA DE PISTA

Depois das duas jornadas do torneio de abertura já realizadas, a Associação de Atletismo de Lisboa programou para a época de pista as seguintes provas:

. MARÇO 31) — TORNEIO DE ABERTURA — Infantis, Iniciados e Juvenis — Masc. e Fem. 3.ª Jornadas; ABRIL (1) — **TORNEIO DE ABERTURA** — Infantis, Iniciados e Juvenis — Masc. e Fem. — 4.ª Jornada; (7/8/14/15) — TORNEIO DE ABERTURA — Juniores e Seniores — Masc. e Fem. — 1.ª 2.ª, 3.ª e 4.ª Jornadas; (7/8) — CAMPEONATO REGIONAL DE INICIADOS — Masc. e Fem. — 1.ª e 2.ª Jornadas; 21/22) — CAMEPONATO REGIONAL DE JUVENIS — Masc. e Fem. — 1.ª e 2.ª Jornadas; (28/29) — CAMEPONATOS DE LISBOA — Masc. — 1.ª e 2.ª Jornadas; MAIO (5/6) — CAMPEONATO REGIONAL DE JUNIORES — Masc. e Fem. — 1.ª e 2.ª Jornadas; (12/13) — LUANDA - LISBOA - LOURENÇO MARQUES - SALISBURIA - PRETÓRIA, (Luanda); (19/20) — CAMPEONATOS DE LISBOA — Masc. — 3.ª e 4.ª Jornadas; 26/27 — MADRID- BARCELONA - LISBOA (Masc. e Fem) — em Madrid; (26) — TRIATLO DE INICIADOS — Masc.; (27) — TRIATLO DE INICIADOS E JUVENIS — Fem.; JUNHO (9/10) — PENTATLO DE JUNIORES E SENIORES — Fem. — 1.ª e 2.ª Jornadas; (10) — TETRATLO DE JUVENIS — Masc.; (16/17) — CAMPEONATO REGIONAL DE SENIORES — Masc. e Fem. — 1.ª e 2.ª Jornadas; (21) — PENTATLO TÉCNICO — Juniores e Seniores Masc.; AGOSTO (12) — TORNEIO IBERO-ATLÂNTICO (LISBOA - -PORTO - VIGO - CORUNHA) Masc. e Fem.; SETEMBRO (1/2) — TAÇA DR. FERNANDO AMADO; (16) — PORTO - LISBOA - VIGO (Organizações da Associação Portuense de Atletismo.

Enquanto o Belenenses vencia o Chamartin o dinheiro inundava tenistas profissionais

. Num encontro particular internacional, o Belenenses derrotou a equipa espanhola do Clube de Ténis Chamartin, por 6-5. A partida realizou-se no sábado e domingo e os resultados parciais foram os seguintes: primeira jornada (vitória «azul» por 3-2) — Raul Peralta (Belenenses) perdeu com Vasquez (Chamartin) por 3-6 e 3-6; José Vilela (Bel.), venceu Mendez Vigo (Cham.), por 6-1 e 6-1, Klein (Bel.), perdeu com Garrido (Cham.), por 1-6, 7-5 e 4-6; Raul Peralta-Vaz Pinto (Bel.), venceram Vasquez-Alfin (Cham.), por 6-3 e 3-6, 6-2; Eduardo Osório-Appelon Figueira (Bel.), venceram Belzunque-Bannazar (Cham.), por 6-3 e 6-3.

Na segunda jornada, António Osório (Bel.), venceu Guimaraens (Cham.), por 6-2 e 7-5; Eduardo Osório (Bel.), venceu Bannazar (Cham.), por 6-4 e 6-3. Ana Maria Estalella (Cham.), venceu Peggy Brishe (Bel.), por 6-0 e 6-1. Alfin (Cham.), venceu Vaz Pinto (Bel.), por 7-5 e 6-1. José Vilela-Klein, venceram Garrido-Mendes Vigo, por 6-1 e 6-1 e Maria Peggy Brishe-Henrique Chaves, por 6-3 e 6-3.

Para atribuição do Troféu Ibérico, instituido para esta competição entre tenistas portugueses e espanhóis, tanto o Belenenses como o Chamartin vão defrontar o Náutico de Tenerife. O jogo Belenenses-Tenerife está marcado para a última semana de Abril, em Tenerife.

INTERNACIONAL

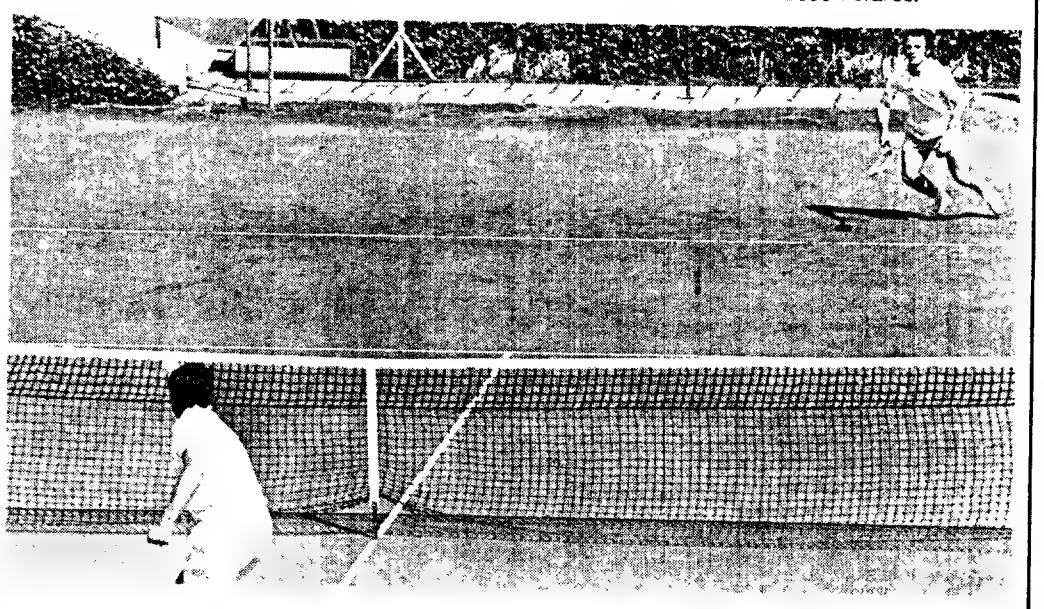
A Argentina ganhou as últimas duas partidas de singulares e derrotou o Brasil, por 4-1, nas meias-finais da zona sul-americana da Taça Davis de Ténis e receberá em Abril a África do Sul para a «final» da zona.

A norte-americana Chris Evert obteve o seu segundo título, desde que abraçou o profissionalismo, ao bater a russa Olga Morozova por 6-3 e 6-4 na «final» do torneio aberto de Ténis de Akron.

Chris, que tem dezoito anos, ganhou com esta vitória 6000 dólares e elevou para 18.300 os seus lucros de profissional, num só mês de actividade.

O melhor tenista norte-americano, Stan Smith, venceu o australiano Rod Laver, considerado o melhor do mundo, por 6-3 e 6-4, na «final» do torneio de Ténis profissional de Atlanta. O prémio de Smith foi de 10.000 dólares.

O discutido romeno Ilie Nastase, num jogo em que não teve um só assomo de mau génio, venceu o norte-americano Jimmy Connors por 4-6, 6-4, 6-2, 5-7 e 6-2, ganhando o título de singulares do torneio de ténis profissional da «Equity Fund». A vitória proporcionou-lhe 2000 dólares.



Uma fase do último Belenenses-Chamartin

A russa Morozowa (à esquerda) contempla o cheque do primeiro pagamento profissional de Chris Everet.

TOTOBOLA

O nosso palpite

U. Coimbra - B. Mar	X
Sporting - Boavista	1
Belenenses - Montijo	1
Setúbal - Atlético	1
Porto-Benfica	X
U. Tomar-Guimarães	X
Farense-CUF	X
Burgos-Bétis	1
Oviedo-Real Madrid	1/X
Valência - Espanhol	1/X
Corunha - A. Bilbau	1/2
Saragoça-R. Socied.	X
Granada - Málaga	X

Joaquim Agostinho: 25º no primeiro dia da "Semana Catalã"

Não tendo figurado no primeiro grupo de 14 corredores, que fugiu a menos de dez quilómetros da meta, o ciclista português Joaquim Agostinho terminou em 25.º a primeira etapa da «Semana Catalã», que foi ganha pelo francês Delisle, com 5 horas 17 minutos e 37 segundos para os 174 quilómetros de Malgrat a Berga.agostinho averbou 5 horas 28 minutos e 27 segundos.

Os prémios da montanha foram ganhos por Ventura Diaz (Coll de Coubet) e Delisle (Santuário de Queralt) ambos de segunda categoria. Desistiram os ciclistas espanhóis Viejo, Fandos, Castello e Santisteban.

A classificação dos primeiros foi a seguinte: 1.º, Delisle (França), 5-17-37; 2.º, Poulidor (França), 5-18-10; 3.º, Zoetemelk (Holanda), 5-18-10; 4.º, Ocaña (Espanha), 5-18-13; 5.º, Mortensen (Dinamarca), 5-18-14 e 6.º, Merckx (Bélgica), 5-18-20.

bolsa de lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	–	462$	–
Cons 3 %	513$	512$	–
Cons 3 1/2 %	–	587$	–
Centenários	1.315$	1.314$	–
Tes 5 % 57	–	–	1.010$
Tes 5 % 59	–	1.003$	–
Exter 1ªs	–	635$	–
Extern 1ªc	–	637$	–
Extern 3ªs	–	–	–
Extern 3ªc	–	–	–
Caut 3ªs	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	900$	920$
C M L 5 3/4 %	–	1.040$	–
C P 5.5 % 67	–	900$	–
C P 5,5 % 68	910$	–	910$
C P 5.5 % 69	910$	910$	–
Corr 5 3/4 %	930$	–	940$
Metr 5 3/4 %	–	–	995$
Tur 5 3/4 %	–	1.050$	1.070$
C P 6 3/4	–	–	–

ELÉCTRICAS

G. 5% 58	–	–	850$
G 5% 59	–	–	850$
G 5% 62	–	–	–
G 5% 63	–	940$	–
G 5% 64	–	940$	–
G 5% 65	–	940$	–
G. 6% 67	980$	980$	–
G. 6% 69	980$	980$	–
G. 7%	–	–	1.040$
H. E. A. A. 5%	–	800$	–
H. E C 5%	–	740$	–
H. E. C. 6%	–	–	–
H. E. D 5%	–	–	750$
H. E. D. 6%	–	940$	–
H. E. N P. 5%	–	–	–
H. E. S. E. 5%	–	–	–
H. E. S. E. 6%	–	950$	–
H. E. Z. 5% 57	–	–	–
H. E. Zêz 6%	–	940$	–
N. Elec. 5%	–	740$	–
N. Elec. 6%	–	950$	970$
Termoel. 5%	–	700$	–
U. E P 5% 60	–	–	–
U. E P 5% 63	–	–	–
U E. P 6%	–	–	–
U. E. P 7%	–	–	995$

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	860$	–
A P T 5 % 58	–	860$	–
Lisnave 6 %	980$	970$	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª	–	855$	–
Sacor 7 %	1.030$	1.030$	1.035$
Sacor 5 % 54	–	960$	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Sid 5 % 2ª	–	–	740$
Sid 5 % 3ª	–	–	740$
Sid 5 % 4ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	–	–	920$
U Fabril 68	905$	905$	915$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	550$	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	–	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	7.300$	7.300$	–
Algarve	3.300$	3.300$	3.400$
Alentejo	3.100$	3.100$	–
Angola	7.150$	7.150$	–
Borges&irmão	11.000$	11.000$	–
Crédito Predial	6.500$	6.500$	6.550$
Espírito Santo	17.000$	16.900$	17.000$
Fomento	6.100$	6.100$	–
F.&Burnay	–	74.000$	80.000$
Intercontinental Português	–	–	–
N. Ultramarino-m.	8.600$	8.600$	8.800$
N. Ultramarino-c.	12.100$	12.100$	12.200$
Pinto&SottoMayor	19.400$	19.300$	19.400$
Portugal-n.	5.300$	5.200$	5.300$
Portugal-p.	9.050$	9.050$	9.100$
P. Atlântico	16.300$	16.300$	16.400$
Totta&Açores	11.000$	11.000$	–

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Boletim Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	19-3-73	23-3-73	26-3-73
GERAL	286,1	292,4	300,7
METROPOL	298,7	305,4	314,9
ULTRAM	193,3	196,8	196,8

De Seguros

Alentejo	880$	830$	880$
Bonança	–	23.500$	24.300$
Império	45.500$	45.000$	46.000$
Mundial	3.800$	3.800$	–
Soberana	7.900$	7.900$	7.950$
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	–	1.120$	–
C P E n	–	–	–
E Beiras	–	1.800$	1.840$
G Elec c	345$	345$	346$
H E A A	165$	164$	165$
H E N P	–	270$	–
H E S E	–	–	–
U E P	–	178$	180$

Ultramarinas

Ag Cassequel	–	1.400$	1.450$
Ag Incomáti	–	2.000$	2.300$
Ag S T e P	–	–	–
Aç Angola	–	1.950$	2.100$
Alg Angola	–	250$	–
Ang Agric	810$	810$	–
Boror	–	220$	–
Boror Com	76$	–	–
Buzi	137$5	137$5	–
Cabinda	–	–	–
Com Lobito	–	670$	–
D A T 100	–	2.200$	–
H E Revue	–	–	–
I do Princ	–	–	–
Moçambique	–	420$	–
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	410$	410$	–
Zambézia	77$	77$	–

Diversas

Ag.Lx.-ant.	–	800$	–
Ag.Lx.-34	–	800$	–
Ag.Lx.-36	–	–	–
Cel.Guadiana	5.800$	5.750$	5.900$
C.Leiria-p.	19.500$	19.300$	19.500$
C.Tejo-p.	53.000$	53.000$	53.500$
F. Ramada	1.490$	1.480$	1.500$
Fornos Eléctricos	440$	440$	–
P.Celulose	7.200$	7.000$	7.200$
Siderurgia-p.	10.000$	10.000$	–
Siderurgia-n	5.500$	–	5.500$
Socel	–	–	6.200$
Cidla	–	–	–
C.U.F.	4.200$	4.200$	4.300$
Intar	–	–	605$
Nitratos	–	1.500$	1.600$
Petroquímica	–	1.500$	1.700$
Sacor	5.900$	5.800$	5.900$
Tab Portugal	–	–	–
Tabaqueira	12.500$	12.000$	12.500$
U.F Azoto	850$	840$	850$
Empor	–	–	–
Ind. Aliança	–	–	–
I. P Colónias	1.720$	1.720$	1.750$
Nacional Navegação	–	–	4.300$
Navegação(Col.)	2.000$	2.000$	–
P. Pesca	–	1.300$	–
Matur	5.700$	5.700$	6.050$
R. Marconi	–	3.500$	3.800$
T.A.P	1.350$	1.350$	1.400$
Compal	–	700$	–
Salvor	–	2.000$	–
Penina	–	–	2.500$
Grão-Pará	2.300$	2.300$	2.350$
Lisnave	15.800$	15.800$	16.000$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

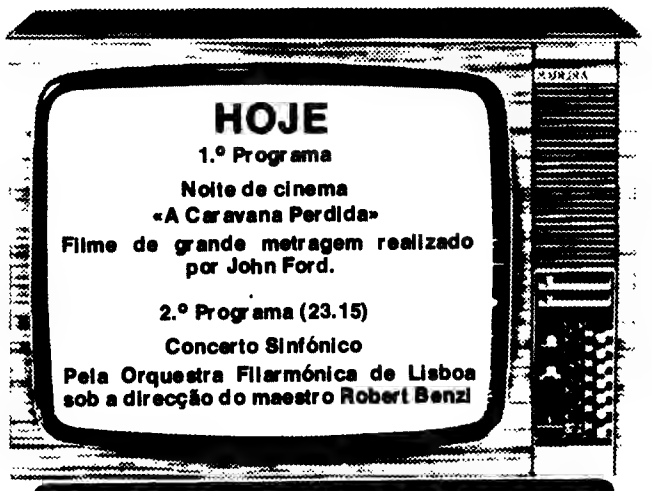
Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	223$80	230$50

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30$00	33$00
Alemanha Marco	8$70	9$00
América		
Dollars de 1 a 2	24$10	25$00
Dollars de 5 a 20	24$50	25$40
Dollars de 50 a 1000	24$80	25$70
Argentina Peso Novo	$—	$—
Austria Schiling	1$22	1$28
Bélgica Franco	$62	$65
Brasil Cruzeiro	3$60	4$40
Canadá Dólar	24$30	25$20
Dinamarca Coroa	3$90	4$30
Espanha Peseta	$42	$45
França Franco	5$40	5$75
Holanda Florim	8$50	8$80
Inglaterra Libra	61$50	64$50
Itália Lira	$04	$044
Marrocos Dhran	$—	$—
Noruega Coroa	4$05	4$40
Suécia Coroa	5$40	5$70
Suiça Franco	7$65	8$00
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	590$00	640$00
Inglaterra 1/2 Libra	630$00	670$00
Ouro fino Barra	67$00	73$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 Telef. 30309

televisão



MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Debbie Reynolds
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV Educativa - Matemática Moderna
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV Infantil. No campo
20.00 Dimensão
20.55 Frente a frente
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de cinema. A Caravana Perdida
23.45 Telejornal - 4.ª edição
24.00 Meditação e Fecho.

2.º Programa

20.30 Debbie Reynolds
20.55 O livro à procura do leitor
21.10 Desenhos animados
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Expedição
22.25 Os protectores
22.25 Tempo internacional
23.15 Concerto sinfónico e Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

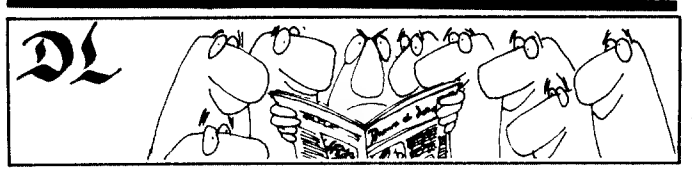
12.45 Desenhos animados Zé Colmeia
13.00 Feminino singular
13.15 Gente miúda
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Portugal no Mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV Educativa. Iniciação Desportiva.
19.25 Eurovisão - Futebol. Transmissão directa do encontro Irlanda do Norte-Portugal para a fase qualificativa do Campeonato do Mundo de 1974
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Histórias da Música
23.30 Evasões célebres. Jacqueline de Baviera
23.35 Telejornal - 3.ª edição
23.40 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Gente miúda
21.00 Portugal no Mundo
21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal - 2.ª edição
22.00 Paul Temple
22.45 Sabe quem foi Wenceslau de Morais? e Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S. José	86 0131	C R G E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado em especial para norte do Tejo e o vento era fraco ou moderado de Noroeste e chuvia em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P. DOURADAS	11º
COIMBRA	6º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	9º
FARO	16º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Faro
Máxima **19º**

Penhas da Saúde
Mínima ..... **/0,8º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,5º
Atmosfera 14,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.11	**2,9 m**	3.21	**1,7 m**
22.45	**3,0 m**	15.48	**1,8 m**
Dia 28			
11.37	**2,9 m**	4.47	**1,7 m**
		17.14	**1,8 m**
Dia 29			
0.02	**3,1 m**	6.00	**1,6 m**
12.44	**3,0 m**	18.21	**1,6 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Noroeste; períodos de chuva ou chuvisco e possibilidades de ocorrência de neblina nos vales e terras baixas, melhoria gradual do estado do tempo para o fim do período.

AMANHÃ

NASCER AS _ **7.28**
OCASO AS _ **19.56**

DIA 3 DIA 10 DIA 17 DIA 25

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Canconetistas
16.30 Convívio, Programa da Juventude
18.05 Rádio escolar — Francês
18.30 Espectáculo — Cinema, por Videira Santos
18.50 Canconetas portuguesas
19.10 Orquestras e canções
19.30 Recordar é viver, por M.ª Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.30 2.º Episódio do folhetim «A Q Passagem»
20.50 Melodias
21.00 Momento 73
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir o Duo Açoreano: Carlos Alberto Moniz e Maria do Amapro
22.30 Jazz
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Júlia Maria
02.00 Fecho.

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — Dijor, encruzilhada do folclore internacional
22.23 Sinfonia concertante em si bemol maior
22.45 O cravo bem temperado, de J Sebastião Bach
23.20 Obras de Sibelius, A Filha de Pohjola, op 49 (poema sinfónico) e concerto em ré m. op. 47
00.10 A viagem de inverno, de Schubert
00.40 Uma obra de Mozart, para sopro: Divertimento em fá M. Cat. 253
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Media

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 / 21.00 Programa «Movimento»
21.00 / 24.00 «Quadrante 2-9-0
21.03 Terça-feira à noite
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.19 Apenas música
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário; Programa à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Tri-S
18.23 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Poesia é diálogo
21.15 Poente
21.30 Curso de língua alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 06.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

RÁDIO GRAÇA
Das 10.00 às 12.00 e 22.00 às 02.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 12.00 às 14.30 e 17.00 às 19.30

RÁDIO PENINSULAR
Das 19.30 às 22.00

MECANOGRAFIA SISTEMA I. B. M.
Início dos cursos: 4 de Abril.
Estágio grátis após os cursos
Informações e Matrículas no:
EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 325652
R. do Arsenal, 100, 1.º

LISBOA

TURNO C-I

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Costa, Rua dos Lusiadas, 30 (Tel 636704)
ALTO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235 (Tel 728277)
ALVALADE:
Aeroporto, Av Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida Rodrigo da Cunha), (Tel. 722384); **Rio de Janeiro,** (Av Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América (Tel 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 às Galinheiras (Tel 790969)
ARCO DO CEGO
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (Tel. 534027)
ARROIOS
Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (Tel. 821973
AVENIDA DA LIBERDADE
Liberal, 219 (ao Marquês de Pombal) (Tel. 43641)
AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Av Marques de Tomar, 20 (Tel. 44995)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)
BAIXA:
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 873875)
BENFICA
Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (Tel 704828)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, R. Maria Pia, 358-A (telefone 686176); **Tagus,** Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162 (Tel 669485)
LAPA
Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-A (Tel 660720)
LUMIAR
Matos Viegas, A. Rainha D. Amélia (Quinta das Mouras) (Tel. 794141)
PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Tel. 842725)
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à Encosta do Restelo) (Tel. 612248)
SANTO AMARO
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193)
S. BENTO
Feniz, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel 678531)
S. MIGUEL
S. Miguel, Praça de Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (Tel 778439)

TURNO C-2

ATÈ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Dilema, Rua Aliança Operária, 49-B (Tel. 636620); **Vieira da Rosa,** Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187).
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Tel. 717505)
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Tel. 731478)
ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha, 14 (Tel. 41845)

BAIRRO ALTO
Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (Telefone 322798)
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 5 (Tel. 662838);
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 133 (Tel 686640)
CARNIDE
Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel 780969)
JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel 662327)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Tel 790480)
MOURARIA
Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel 862074)
OLIVAIS
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, lote 199 (Olivais Sul) (Tel 313610)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (Tels 728395-720703)
RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (Tel. 681947)
SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (telefone 761035)
SOCORRO
Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829)
XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Telefone 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef.2432039

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, lote 10 (Telef.2430691
PAREDE
Grincho, Av. da República,87 (Telef. 2471204)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Telef. 261186)
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Telef.260087
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); **Nova,** Est. dd Alvide, Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Fiama,** R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); **Confiança,** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Telef.950906)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (Telef. 980058)
COLARES
Colares, Abreja (Telef.299088

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telf. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef 224302)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 Telef 2273207)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)
MOITA
Silva Rocha, P da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)
SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Telef. 22488)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

2.º TURNO

SUB-TURNO

Batalha (da), Praça da Batalha, 26. **Campo (do),** Praça da República, 118. **Costa Cabral,** Rua Costa Cabral, 1832. **Fonte da Moura,** Rua de Tânger, 1463. **Invicta,** Rua do Bonfim, 331

SUB-TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292. **Fátima,** Rua Oliv. Monteiro, 475. **Garantia,** Rua Fernandes Tomás, 696. **Gomes,** Rua Matias de Albuquerque, 243. **Sá,** Rua Vale Formoso, 161, Sarabando, Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

TURNO I

Olivais, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (tel. 22804); **Universal,** Pr.ª 8 de Maio, 35 (Tel. 23744); **Adriana,** Pr.ª DA República, 20-22 (Tel 23609)

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15 00 - 17 00 - 19 00 e 21 45
Grupo B (10 anos)
8.ª Semana
Technicolor Barba Streisend e Ryan O'Neal em QUE SE PASSA DOUTOR. Rua Castilho Metro Rotunda Estacionamento Parque Castil

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21 30
(Grupo D-18 anos), 3.ª Semana Eastmancolor «LIBERDADES FEMININAS», Monica Vitti e Claudine Auger

SATÉLITE (Tel. 555131)
1530 - 18 30 - 21 45
(Grupo D-18 anos)
7.ª Semana
«O ULTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana. Burt Reynolds, Dyan Cannon «PAIXÃO PELO PERIGO». Color. Sessão clássica. Amanhã às 18.30 (Grupo D-18 anos). Eastmancolor. A notável realização de Robert Eurico «BULEVAR DO RUM» c/ Brigitte Bordon e Lino Ventura (Metro «Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana Um filme de René Allio «Os CAMISARDOS» Quem são? Porque entram? Em nome de quê? (Metro Alameda)

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Romina Power e Al Bano em «MELODIA INCOMPLETA»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18,30-21.45
(Grupo D-18 anos)
Technicolor - 2.ª semana
«DELIVERANCE» John Voiht e Burt Lencaster

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos)
A obra-prima de Leonard Kastle «LUA DE MEL DE ASSASSINOS» com Shirley Stoler e Toni Lobianco

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30-21.45 (3.ª Semana)
(Grupo D - 18 anos) Eastmancolor Annie Girardot em «DESENCONTRO» Um filme de Serge Korber

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21 30
(Grupo D - 18 anos)
6.ª Semana «ENCONTRO COM UMA MULHER DE TRINTA ANOS» Com Massimo Ranieri e Florinda Bolkan

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Technicolor «PANCHO VILLA» Telly Savalas, Anne Francis e Clin6t Walker

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª semana o mais ousado filme de Otto Perminger «AMANTES DESCONHECIDOS» Technicolor

CINEMA LONDRES
14.15-16.30-18.45 e 21.45 4 sessões diárias. (Grupo D-18 anos). Colorido. O filme de Eric Rohmer «O AMOR AS 3 DA TARDE». Snack-bar-Pub «The Flag». O melhor encontro gastronómico

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Audrey Hepburn «OS OLHOS DA NOITE» Realização de Terence Young

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos)
3.ª e última semana. Alberto Sordi e Elga Andersen num dos mais extraordinários e polémicos filmes do ano «À ESPERA DE JULGAMENTO» «Urso de Ouro» do último Festival de Berlim. Technicolor.

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo B) 10 anos)
«TRINITÁ COWBOY INSOLENTE» e em complemento «RITA NO COLÉGIO»

S. JORGE (Tel. 54151)
15.15-18.15-21.30
Grupo D - 18 anos
«ROMA DE FELLINI» um filme superior

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos)
Jean-Paul Belmondo e Claudia Cardinale «O BANDIDO BEM-AMADO» uma vida rebelde, ansiosa de liberdade.

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21 30
(Grupo C - 14 anos)
Uma sensacional e explosiva novidade espectacular como nunca se viu igual «O INVENCÍVEL» Com Bruce Lee - Um fenómeno de judo e karate

BERNA (Tel. 776098)
15 15-18.30-21.45
(Grupo B - 10 anos)
3.ª Semana Panavision. Colorido «A AVENTURA DO POSSEIDON» com Jene Hackman, Ernest Borgnine, Red Buttons, Carol Lynley e Stella Stevens.

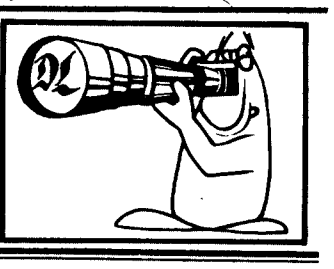
ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
Eastmancolor - Um filme de José Giovanni «O BANDIDO BEM AMADO» Com Jean-Paul Belmondo e Claudia Cardinale

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«4 MOSCAS DE VELUDO» em complemento «DESCALÇOS NO PARQUE» (Metropolitano: Arroios-P. Chile).

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
Continuação de estreia - 4.ª Semana
COM JEITO VAI NA PANDEGA» e em complemento «O DESPERTAR DE UMA ADOLESCENTE» (Metro: Intendente)

CASINO (Tel. 2642/164949)
17.00 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
«O GATO DAS SETE VIDAS»

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.00-16 30-19 00 e 21 45
(Grupo B-10 anos) 3.ª Semana Colorido. A mais excitante aventura jamais filmada «A AVENTURA DO POSEIDON», com Jene Hackman, Ernest Borgnine, Red Buttons, Carol Lynley e Stella Stevens



outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

LAURA ALVES
21.45 (14 anos)
«O Príncipe e a corista»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«É o fim da macacada»

VARIEDADES
21.45 (14 anos)
«Sua Excelência, o Pendura»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Os Amigos»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«OH Papá pobre Papá»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«ADRIANO VII»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (10 anos)
«Trinitá - cowboy insolente»

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«O homem da vingança»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«A Guerra entre Homens e Mulheres»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Golpe de Mestre»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«Quando elas tinham cauda»

MAYER
21.00 (10 anos)
«Homens em Fúria»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Um Raio de Sol na Água Fria»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«O Pequeno grande homem»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (18 anos)
«Uma mistura de amor»

PAREDE
Royal-cine
21.15 (18 anos)
«A Filha do Frankenstein»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (18 anos)
«O Gato das sete vidas»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Frenzy — Perigo na Noite»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Duelo à Beira Rio»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (17 anos)
«O Profeta»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«O Pirata do rei»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«Trinitá-cow-boy insolente»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (14 anos)
«As Brancas Montanhas da Morte»

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Um violino no telhado»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Lamiel»

BARREIRO
Cine Barreirense
21.00 (18 anos)
«Caiu uma garota na minha sopa»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A cama dos comuns»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Um raio de sol na água fria»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«César e Rosalie»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Tristana, amor cruel»

JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«Explosão de garotas»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«O ás vale mais»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Em nome do povo italiano»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Que velhaco mais impagável»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O Diamante cor-de-rosa» e «Calma Fredy»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os toiros de Mary Foster»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«A Metralhadora»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«As brancas montanhas da morte»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«Chamam-me Aleluia»

COIMBRA

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«César e Rosalie»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A última Cruzada»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Fogo na Pradaria»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Uma pistola para Ringo»

BARS BOITES

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades Maria Helena Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h as 21 h e das 22.30h as 05.00h.**

TAMILA Marao e s/conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loule 69. Telef. 534117.**

LUSO Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e Jose Luis Tomar fado de Coimbra por Americo Silva Emfado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

AN-PAYO Bar-boite c/musica constante Aberto ate às 5h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado)

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384**

PRINCIPE NEGRO **Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef 368987.**

EL CIDE Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao condo Redondo) **Telef. 560538** Com variedades

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Beatriz Ferreira e Constança Baptista. Tocam: Carvalhinho, Júlio Gomes e Pedro Machado. Encerra ao Domingo. Consumo obrigatório 70$00. **Rua da Barroca, 133. Telef. 369760.**

CACO — Dancing c/musica ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

FRAGATA REAL Maria Vargo Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa João Quadros em Fado de Coimbra acompanhamento de António Parreira Francisco Gonçalves Artistas convidados Ana Rosmaninho Natalia Dispos e Joao Cabral **Trav S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

SOLAR DA HERMINIA Herminia Silva hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264595, 264621 e 264946**

NINA Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167**

DL /ÚLTIMAS

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1º 2ºE 4º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

SINAL VERMELHO

MADRID, 27 — Em três cinemas de primeira linha, simultaneamente, estreou-se em Madrid, ontem à noite, a coprodução luso-espanhola «Disco Rojo», que na versão portuguesa, em vias de conclusão, se intitulará «Sinal Vermelho» e que trata do grave problema da difusão da droga entre a juventude.

O filme, em que António Vilar se estreia como autor do argumento, além de coprodutor e de protagonista, foi classificado de «interesse especial» pelo Sindicato Nacional do Espectáculo e obteve os prémios de «melhor realizador» (Romero Marchent) e de «melhor intérprete feminina» (Maria Cruz).

Na estreia foi aplaudido pelo público e louvado pela crítica, pelas suas qualidades técnica e artística.

Entre a assistência que encheu os três cinemas da estreia o «Luchana», o «Torre-Madrid» e o «Richmond» figuravam várias personalidades oficiais, nomeadamente os antigos embaixadores da Espanha em Lisboa, D. Nicolas Franco e esposa, bem como outra irmã do «caudillo», D. Pilar Franco.

Prevê-se que a versão portuguesa seja estreada depois da semana santa e que para o dia da estreia se desloquem a Lisboa alguns elementos da sua ficha técnica e artística, nomeadamente o realizador Romero Marchent.

Resolvido o contrato dos profissionais de propaganda médica

. Foram finalmente assinadas ontem as actas do Tribunal Arbitral que decidiu da redacção definitiva do Contrato Colectivo de Trabalho entre o Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica e os Grémios Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas, Nacional dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Sul e o congénere do Norte.

Este Contrato Colectivo, que agora passa a aguardar a homologação do Ministério das Corporações, é o primeiro celebrado entre os organismos referidos, tendo a proposta de Contrato sido entregue pelo Sindicato dos Profissionais de Propaganda Médica aos citados organismos gremiais em Abril de 1971.

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS EM TRIBUNAL

Foi denegada autorização para serem demandados criminalmente o presidente da Câmara Municipal de Porto Moniz, sr. Tito José Mendes de Vasconcelos e o regedor da freguesia de Gimonde (Bragança), sr. José Fulgêncio Gonçalves, nos processos que contra eles pendem nos tribunais judiciais das respectivas comarcas.

Joan Baez divorcia-se

. REDWOOD CITY (CALIFÓRNIA), 27 — (FP) — A cançonetista Joan Baez apresentou uma acção de divórcio contra o marido, o pacifista David Harris. Estão casados há cinco anos, mas desde o fim de 1971 que viviam separados, isto é, 4 meses depois de Harris ter saído da prisão onde cumpriu uma pena de 20 meses.

Joan Baez pede para ficar com o filho Gabriel, de três anos. Joan não só não exigirá nenhuma pensão alimentar como pagará todas as despesas do divórcio. Cita como razão para o divórcio: «divergências irreconciliáveis».

"Dezassete anos no P. C. P." -acusação no Plenário

A D.G.S. e o Ministério Público levam hoje ao Plenário as suas acusações contra Carlos Domingos Soares da Costa, de 40 anos, que teria sido sucessivamente, desde 1956, militante, quadro clandestino («funcionário») e dirigente regional do Partido Comunista Português, encontrando-se agora preso na Cadeia de Caxias.

Antigo operário, Carlos Domingos da Costa residia no Monte da Caparica na altura da detenção, que não logrou evitar apesar do disfarce (uma cabeleira postiça) que usava e que a autoridade policial apreendeu, segundo o relato do Ministério Público.

O tribunal colectivo—reuniu às 10 da manhã sob a presidência do desembargador dr. Morgado Florindo, preenchendo a função de acusador público o juíz-ajudante dr. Costa Saraiva.

O arguido constituiu seu advogado o dr. Xencora Camotim.

NOS ORGANISMOS DO P.C.P.

O despacho de pronúncia, que começa por declarar não existiram no processo, e portanto na instrução preparatória, **«nulidades, excepções ou outras questões prévias»** — relaciona o princípio da alegada actividade do réu com a **«criação do organismo dos empregados bancários»** (organismo ilegal do P.C.P., entenda-se) e com uma **«direcção dos empregados»**, integrada naquele. Esta tarefa remontaria pois aos anos de 1956 e 1957.

Em Abril de 1958 Carlos Domingos da Costa teria passado à clandestinidade, usando nomes e referências pessoais falsas, dedicando-se **«inteiramente, como membro e funcionário do partido, a actividades subversivas e partidárias a favor deste, vivendo única e exclusivamente a expensas»** do P.C.P., isto sempre nos termos da acusação. O mesmo documento afirma que no decurso desta fase da sua actividade, o réu teria tido responsabilidades na direcção dum **«organismo de juventude, um organismo político, um organismo existente nos Correios e Telecomunicações de Lisboa e dum sector dos funcionários».**

ORGANIZAÇÃO REGIONAL DO SUL

«À data da sua detenção», afirma o acusador público, **«o arguido fazia parte da direcção da organização regional do sul do Partido Comunista Português desde, pelo menos, 23 de Abril de 1970.»** Uma das suas funções terá sido a «feitura» de diversos panfletos políticos, para o que usava materiais que lhe foram apreendidos: **«máquina de escrever, um copiógrafo manual rudimentar, em madeira, um rolo para espalhamento de tinta no copiógrafo, dois tubos de tinta própria para o copiógrafo, ambos encetados, resma de papel própria para copiógrafo, uma caixa de papel químico, papel de cópia de cores sortidas.»**

O documento acrescenta que **«o arguido, como norma conspirativa de defesa, usou os pseudónimos de Tiago para os escalões superiores do referido Partido, e os de Rodrigo, Paulo, Guimarães, Castro e Mascarenhas para os membros dos diversos organismos que controlou partidariamente».**

Sem que lhe refira a data, o Ministério Público dedica um artigo da acusação a **«uma viagem de férias à Rússia»**, que qualifica como **«recompensa do trabalho partidário»** de Domingos Soares da Costa.

Não ocorrendo qualquer incidente processual mais demorado, a sentença poderá ser lida, segundo se prevê, ao fim da tarde de hoje.

Alargados os quadros da inspecção do trabalho

Foram alargados os quadros da Inspecção do Trabalho mediante um diploma hoje publicado e de modo a «satisfazer as actuais exigências da acção prosseguida pelo Ministério das Corporações e Previdência Social e elevar as actuais categorias desses quadros para as tornar compatíveis com as funções que lhes estão atribuídas.»

Asssim, a Inspecção do Trabalho é dirigida por um inspector superior, nomeado pelo ministro das Corporações e directamente dependente do director-geral do Trabalho e Corporações, coadjuvado por inspectores-adjuntos, inspectores de 1.ª classe e de 2.ª classe, subinspectores, chefes de brigada e agentes de 1.ª e 2.ª classe.

Cabe à Inspecção do Trabalho a fiscalização da observância das disposições legais e regulamentares e dos instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho na parte relativa aos diversos aspectos da disciplina das relações contratuais de trabalho, além da fiscalização da observância das normas legais e regulamentares relativas à inscrição e pagamento de contribuições para as instituições de previdência dependentes do Ministério das Corporações e Previdência Social e à quotização para os organismos corporativos. Sem prejuízo da competência atribuída a outros serviços, cabe também à Inspecção do Trabalho velar pelo cumprimento das normas respeitantes à medicina e higiene do trabalho e à segurança nos locais de trabalho.

INSPECÇÃO DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS

Um outro decreto-lei igualmente publicado hoje no Diário do Governo prevê a Inspecção dos Organismos Corporativos com os quadros de pessoal de que ela actualmente carece, atribuindo-sé aos seus elementos qualificação correspondente «à complexidade das tarefas que lhes cabe desempenhar».

A morte do jovem olhanense

Só o resultado da autópsia poderá vir a esclarecer o caso da morte do jovem olhanense Amilcar Manuel Monsarez de Carvalho, de 19 anos, que, conforme ontem noticiámos, faleceu em condições estranhas na cadeira de Huelva na véspera da sua libertação.

Entretanto a família teria recebido, esta manhã, uma carta escrita por um companheiro de prisão de Amilcar que revelava haver sido ele vítima de servícias violentas durante o período de cativeiro.

Os "Oscares" são atribuídos esta noite

A atribuição anual dos prémios da Academia cinematográfica de Hollywood realiza-se esta noite. Pela primeira vez serão apresentadas cenas dos filmes em que actuam os candidatos aos títulos de «melhor actriz» e «melhor actor» referentes não só á películas com que conquistaram a sua candidatura ao «oscar» mas, também, de filmes anteriores. Haverá, no entanto, uma excapção: Diana Ross não verá cenas do filme que a designou como candidata ao prémio máximo da actuação feminina.

Este ano colaboram, no espectáculo, como convidados Michael Caine Charl Heston, Rock Hudson e Carol Burnett. Na cerimónia estarão, ainda, Liv Ullman (proposta para o título de melhor actriz no filme «The Emigrants»), Roger Moore e Katherine Ross.

MORTE DE NOEL COWARD

O actor e escritor inglês Noel Coward faleceu devido a uma trombose coronária, segundo se soube ontem em Londres. Com 73 anos, Coward vivia na Jamaica há quase 20 anos e quase nunca contactava com ninguém.

cinema MONUMENTAL quinta-feira, 29 de Março
às 18 h 30 m - um espectáculo único!

FRANK WRIGHT QUARTET

- FRANK WRIGHT - sax-tenor
- BOBBY FEW - piano
- MUHAMMAD ALI - bateria
- ALAN SILVA - contrabaixo

patrocínio sassetti

Um concerto que assinala os 7 anos de «5 MINUTOS DE JAZZ»

bilhetes (baratos) à venda no cinema monumental, livraria opinião, livraria ulmeiro e discotecas sassetti

NOTAS POLÍTICAS

AGRICULTURA

O secretário de Estado da Agricultura, prof. eng. Mendes Ferrão, teve uma reunião de trabalho com funcionários supperiores do seu departamento, visando a análise da coordenação dos serviços a nível regional e a colaboração entre os vários sectores com o objectivo de um melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais.

HIGIENE E TRABALHO

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, presidiu a uma reunião de funcionários superiores do Ministério das Corporações e Previdência Social, para apreciação da actividade daquele departamento no que respeita a prevenção de acidentes e higiene do trabalho.

ANIVERSÁRIOS

O brigadeiro Pereira do Nascimento completou quatro anos nas funções de secretário de Estado da Aeronáutica. O general Mário Tello Polleri completou dois anos no cargo de Chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

OPOSIÇÃO

Democratas dos vários concelhos do distrito de Coimbra, estiveram reunidos nesta cidade, para preparação da sua participação no III Congresso da Oposição Democrática. Neste distrito registaram-se, já, mais de 300 inscrições.

CASTELO BRANCO

O capitão Geraldes Nunes assumiu, ontem, as suas funções de governador civil de Castelo Branco, no decurso de uma cerimónia que decorreu num dos salões do edifício do Governo Civil. Sentaram-se na mesa de honra o presidente da Comissão distrital da ANP, o dr. Rui de Sousa e o eng. Castelo Branco, deputados e diversas outras individualidades.

PORTALEGRE

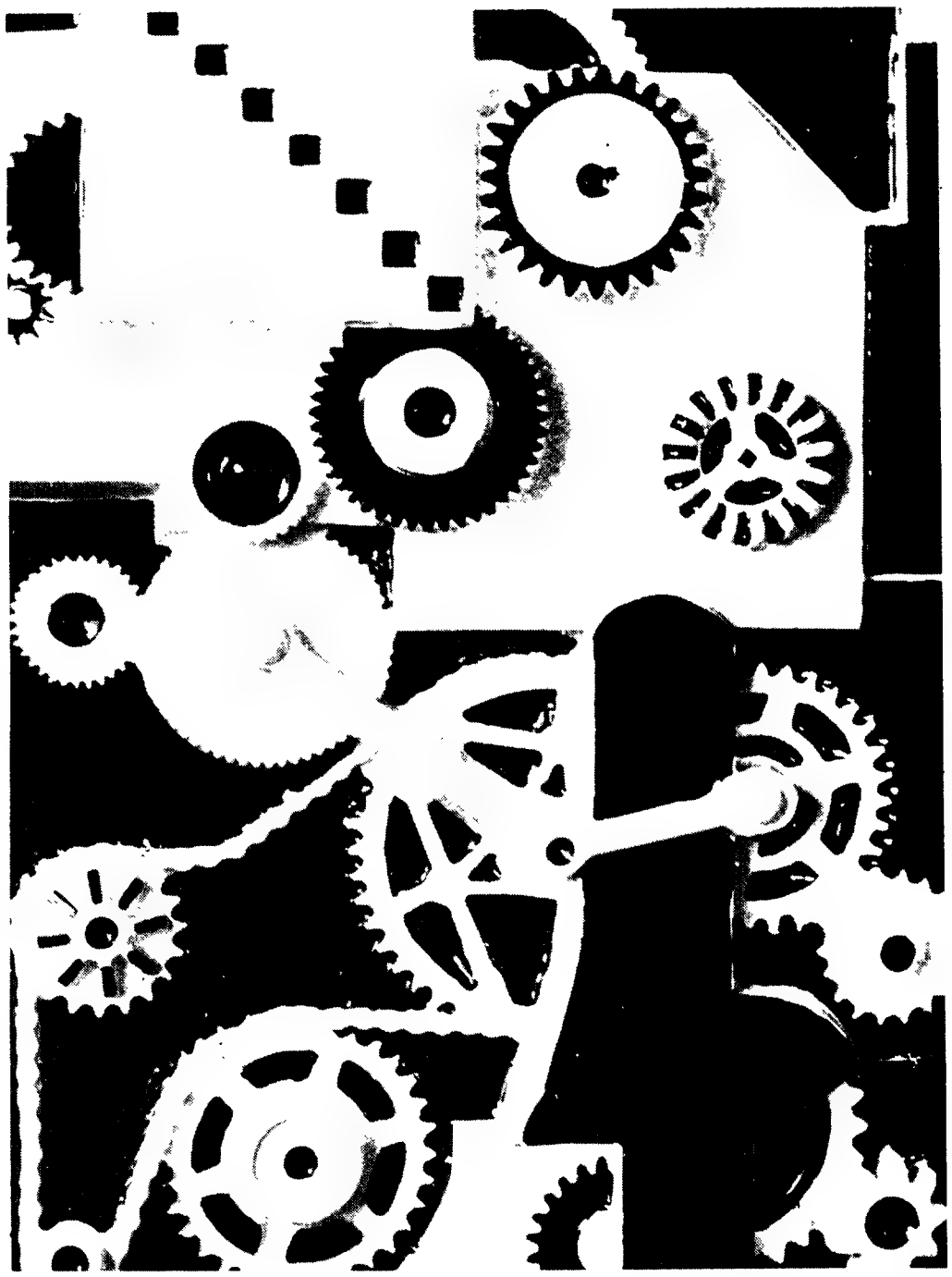
O novo Governador Civil de Badajoz visitou, oficialmente, a cidade de Portalegre, em companhia de outras altas individualidades espanholas. As personalidades do país vizinho foram recebidas pelo governador civil substituto, pelo governador militar de Evora, pelo presidente da Juntaa Distrital da ANP e outras individualidades.

ÉVORA

Um despacho do director do Secretariado para a Juventude, criou o Centro de Juventude de Evora. Brevemente, comm o apoio técnico do organismo agora criado, começarão, naquela cidade, cursos de iniciação a actividades ao ar livre e de natureza cultural.

CRECHE DE BRAGA

O subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, dr.ª Maria Teresa Lobo, concedeu um subsídio de 120 contos à creche de Braga, para montagem de uma lavandaria.



(...) Actualmente, ninguém pode negar que a maquinaria, etc. (que é aquilo a que se referem os economistas em causa ao falarem de «capital») é produtiva, na medida em que o trabalho com maquinaria pode produzir mais do que sem ela, ou que a produtividade do trabalho está amplamente dependente do nivel da técnica. Mas isso continuaria a ser verdade fosse qual fosse a forma por que se possuíssem os meios de produção (...)

MAURICE DOBB

— Capitalismo Ontem e Hoje

NAS CENTRAIS:

O "ANO EUROPEU" E O CONFRONTO COMERCIAL

A situação económica na "Comunidade"

Para grandes males, grandes remédios

NA PÁGINA TRÊS:

O segundo artigo da série

O PUZZLE MONETÁRIO

NA PÁGINA OITO:

ACTIVIDADES ECONÓMICAS

A indústria farmacêutica e outras actividades

Economia

Nº 50 27 DE MARÇO DE 1973

Registo Comentário

TEMPO DE RELATÓRIOS E CONTAS, ACTUALIZAÇÃO DE VENCIMENTOS E POUCO MAIS

Assentemos que se está na «ressaca» de mais um grave momento de «crise monetária», e que é necessário falar de outras coisas embora possamos bem seriamente falar de outras coisas através da crise monetária.

Atravessa-se um período muito característico da vida económica e social portuguesa. É o período que antecede a primavera, e é aquele em que se multiplicam as assembleias gerais para discutir, ordinariamente, os relatórios e contas relativos à gestão do ano terminado. A terceira série do «Diário do Governo» engravida, páginas e páginas cheias de convocatórias, de comentários, à conjuntura e às actividades, mais ou menos pretensiosos, de mapas de exploração, de balancetes, balanços e... balanceamentos para a gestão futura.

Uma sensação que não podemos deixar de sentir e de, portanto, exprimir, é a da relativa inutilidade de tanta «prosa», de tanta «conta» feita por obrigação, de tanto dever cumprido — não digo penosamente, mas quase diria indiferentemente, como rotina que se cumpre. É verdade que começa a sentir-se que, aqui e ali, se encara a gestão da empresa como qualquer coisa a ter de ser feita em termos de previsão, de plano de actividades, de orçamento, de controlo, de pré-determinação de objectivos, de avaliação de resultados de exploração; em suma, em termos de gestão racional, utilizando economicamente os recursos. Mas também é certo que ainda se sente (será que nos enganamos?) predominante o «olho para o negócio», a capacidade empresarial medida por patrões de «desenrascanço» ou de «desarrincanço».

Não seremos nós a fazer a apologia da racionalidade limitada a unidades industriais concorrenciais, esquecidas (ou desconhecidas) outras racionalidades, de outro grau de integração social. E não seremos nós a fazê-lo, por razões de formação, de vocação, de apetência. De qualquer modo, até por aquela experiência que não negamos ter, na luta por vender bem parte do nosso tempo (e com o privilégio de o poder fazer em condições de sobrar algum real tempo nosso!), não nos é indiferente a sensação de que ainda tanto corre a capricho de «palpite» e «boa pontaria».

Fique também, deste período particular, o manancial de informações que aparecem, susceptíveis de dar trabalho a quem o quiser ter para melhor conhecer como evoluiu a economia portuguesa (e não só a economia), como se perspectivam evoluções, quais algumas posições relativas. Nomeadamente, queremos referir o que os bancos comerciais (e, claro, em plano de toda a evidência o Banco de Portugal) facultam de material para estudo e reflexão, quais as posições que se pretendam ter na sociedade portuguesa, porque, quaisquer elas, nenhumas serão sérias se não procurarem mergulhar as suas bases e fundamentos nas realidades nacionais, no concreto de uma vida social e suas relações de força.

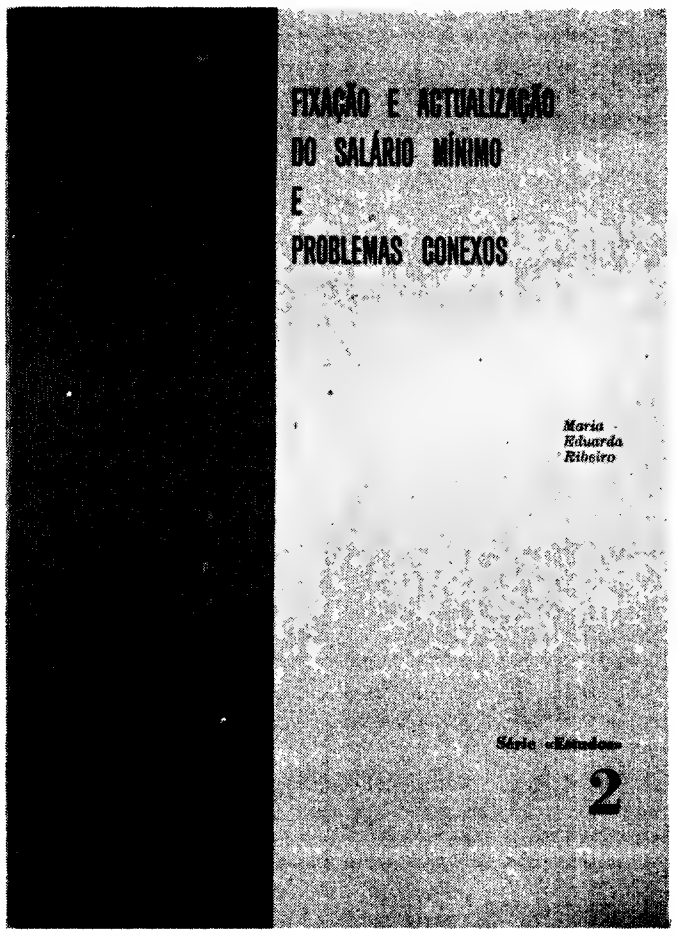
A publicação, nos jornais (particularmente no Diário de Lisboa) do quadro resultante da remuneração actualizada dos cargos com funções directivas em estabelecimentos de ensino oficial, não pode deixar de suscitar um pequeno comentário pelo que nos parece de significativo quanto a um processo de cálculo de remunerações finais, isto é, aquilo que o detentor do cargo acaba por receber. Há um vencimento, depois há um artigo de decreto que vem tornar maior o vencimento, beneficiando a seguir o total de um aumento de 15 por cento, de uma gratificação e de mais um aumento, segue-se um abono para reuniões de que só beneficiam 4 dos 13 cargos, e termina-se com as horas extraordinárias, estas para todos menos os reitores e directores que, por isso, ficam a receber menos que todos os outros cargos com segunda diuturnidade, à excepção do secretário de escola preparatória e do delegado do mesmo grau de ensino. O comentário «pró-gracioso» diria que o quadro só se destinava a ser entendido e compreendido pelos detentores de funções directivas em estabelecimentos de ensino oficial... de matemáticas.

Procurando a significação séria, e no quadro da situação económica, parece-nos ser uma tabela ilustrativa das necessidades de adaptação de vencimentos a uma evolução ao nivel de vida, mas adaptação que se faz por acumulação de medidas «oportunas» e localizadas.

Registe-se, por último, que, por efeito de estarem terminando prazos de vigência de contratos colectivos de trabalho, saídos de uma certa dinamização sindical possível (e aproveitando) uma legislação recente — embora por vezes corrigida ainda antes de comprovada — se começa a sentir um novo crescendo de movimentação no plano da contratação colectiva. As repercussões que pode ter tal movimentação em toda a actividade económica merece ser registada. De qualquer modo, no ano que atravessamos, este será mais um motivo para reflexão... e actuação.

SÉRGIO RIBEIRO

UM LIVRO POR SEMANA



Fixação e actualização do salário mínimo e problemas conexos

Foi recentemente distribuida pela Imprensa uma «colecção» de publicações do Gabinete de Planeamento do Ministério das Corporações e Previdência Social, que apresenta o maior interesse. Trata-se de duas séries, a série «Estudos» e a série «Estatística».

A quantidade de informação possível de extrair, quer de uma, quer de outra série, é bastante significativa, podendo deixar-se, no entanto, a reserva da desactualização que pode resultar do «tempo» a que se referem os trabalhos estar um pouco longe do «tempo» em que os podemos utilizar. Esse problema é sobretudo existente para a série «Estatística», uma vez que os «Estudos» comportam matéria sempre útil.

Sairam os seguintes volumes:

— Alguns aspectos da Segurança Social, por Maria Madalena Ramalho e Maria Gomes Bento;

— Fixação e actualização do salário mínimo e problemas conexos, por Maria Eduarda Ribeiro;

— Estrutura empresarial portuguesa, por Maria Helena Pessoa Lopes;

— Redistribuição e Fiscalidade (o caso framcês), por Maria Madalena Ramalho;

— Previsões de emprego, por José António Sousa Fialho;

— Desenvolvimento e Produtividade, por João Moura;

— Incentivos à Produtividade-Trabalho e Previdência, por Américo Ramos dos Santos;

— Critérios na orientação e selecção dos investimentos, por Maria Cândida Medeiros Soares e Maria Madalena Pacheco Pinheiro;

— Sistemas de Remuneração, por Maria Henriqueta de Almeida; — Os acordos de Produtividade na Grã-Bretanha, por Maria Laura Louça Rabaça Gaspar.

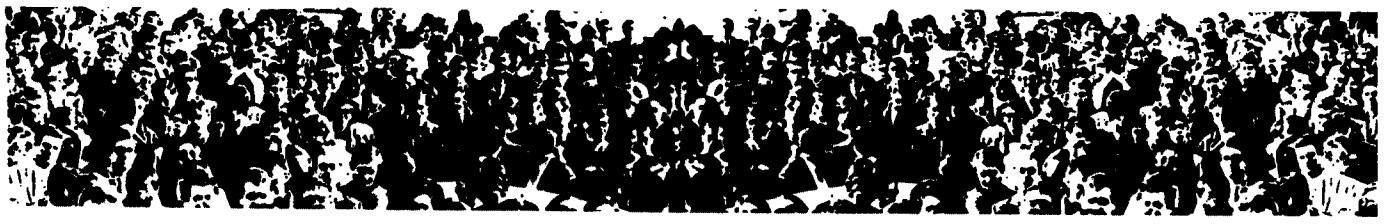
Ente estes volumes, e talvez até um pouco para se estar de acordo com o título da secção, escolheu-se um livro que se julga do maior interesse pelo tema e pelas posições que pode enformar, em questão tão candente e controvertida.

Trata-se do número dois da colecção, «Fixação e actualização do salário mínimo e problemas conexos», volume com 61 páginas e resumos e tendo o seguinte sumário-índice:

Capítulo I — A cobertura das condições de vida mínimas

II — Objectivos, critérios e métodos de fixação e actualização dos salários mínimos

III — Consequências do desenvolvimento de salários mínimos.



Dos leitores recebemos

O PREÇO DO TRIGO

De «um lavrador», habitual leitor do «Diário de Lisboa» e destes suplementos, recebemos uma carta em que diz da sua satisfação pelos artigos que tem lido nas nossas páginas «em defesa da Lavoura». Acompanha essa carta um recorte, que esse nosso leitor oferece à publicação. O recorte é de um exemplar do jorani «Brados do Alentejo», publicado em Estremoz, com data de 25 de Fevereiro.

Publicamos parte do recorte nesta secção, até porque nos parecem bastante interessantes algumas comparações que são feitas nessa carta, transformada pelo jornal que primeiro a publicou em «artigo de fundo».

... Senhor Director do Jornal «Brados do Alentejo»:

..Acabo de ler no vosso jornal de 28/1/973 o artigo sobre o preço do trigo.

..Já escrevi várias vezes sobre o assunto nos jornais da capital e nalguns da província; para quê teimar num assunto em que não nos querem dar razão?

..É ou não é verdade uma cerveja custar quase o valor de 2 pães?

..É ou não é verdade que um maço de cigarros vale tanto como 2 pães?

..É ou não é verdade que um queijo da Serra vale o preço de 20 pães?

..É ou não é verdade que um litro de vinho vale tanto como valem 2,5 pães?

..É ou não é verdade que o preço de muitos géneros agrícolas se mantém ao mesmo preço há mais de vinte anos?

..A lavoura trigueira teve que acompanhar a subida dos preços ao seu pessoal; hoje um trabalhador recebe três ou quatro vezes mais que o seu ordenado de 1950, o mesmo sucede ao operário nas oficinas ou na construção civil.

..Que diferença fará a um homem com os salários actuais pagar mais 1$20 por um quilo de pão? São eles mesmos que confessam que o pão está baratíssimo.

..Afinal qual é a situação da grande maioria da lavoura trigueira?

..Porque é que essa lavoura deve centenas de milhares de contos?

..Não é de certeza por ter preços remuneradores para os seus produtos.

..Agora vejamos: — já antes de suportarmos os encargos da Previdência em estudos feitos em 1969 pela Federação dos Grémios da Lavoura dos Distritos de Portalegre, Évora e Beja o preço encontrado foi de 4$03 por cada quilo de trigo («Brados do Alentejo» de 30/8/970), agora com a continuação da subida do preço da mão-de-obra e encargos da Previdência esse preço devia passar para os 4$20 ou 4$40.

..Diz-se que o Estado tem trigo posto em Portugal por 2$00 mais ou menos. É verdade, mas esse trigo não foi pago por esse preço aos produtores, tenho a certeza.

..Porque se compra ferro lá fora a 2$00 ou 3$00 e cá para proteger a indústria o pagamos a 6$00 e mais?

..Porque não se protege também os 20 ou 30 mil rurais que trabalham a terra?

..Não serão estes portugueses como os outros da indústria do ferro?

..Os milhares de pequenos proprietários com os seus 5, 10 ou 20 hectares de terra cuja situação é deveras difícil, como podem esses homens tirar rendimento das suas terras com os actuais preços dos produtos agrícolas para que lhes chegue para viver?

..Máquinas e mais máquinas, estamos de acordo, os serviços fazem-se em melhores condições, mas ao fim de 5 ou 6 anos se não há rendimento como amortizar ou substituir essas máquinas já incapazes de trabalhar?

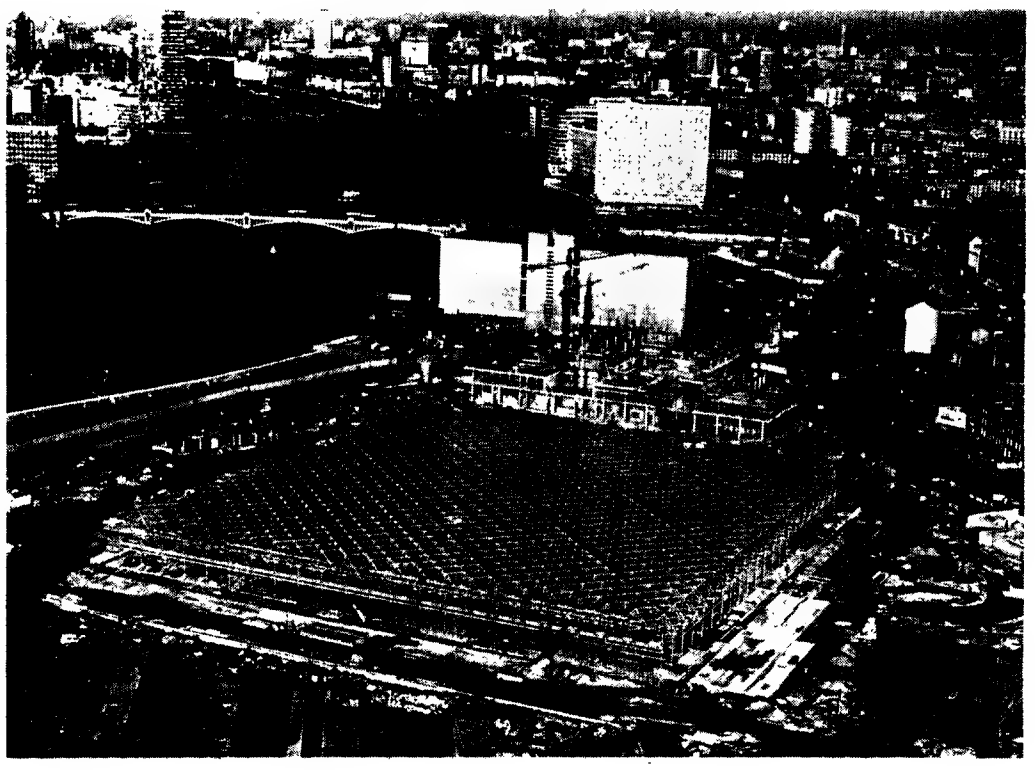
..Enfim, não temos outro remédio senão irmos empobrecendo... tristemente.

..Sempre na defesa dum preço justo para o trigo, sou

De V...

Um Lavrador Alentejano

A cidade de Londres vai ter um novo mercado em Convent Garden



A gravura mostra-nos parcialmente o novo mercado de Covent Garden, mais precisamente o local destinado à venda de flores.

..Ao fundo encontra-se o edifício, onde ficará instalada a administração, o qual tem uma altura superior a 80 metros.

..Para a construção deste mercado foram necessários muitos milhares de metros quadrados de terreno e ele compreenderá edifícios para a venda de fruta e legumes e um depósito de armazenagem, entre outros.

..O novo mercado vai substituir o antigo, que ficará como mais uma relíquia histórica, das muitas que existem no centro de Londres.

APOIO AO FOMENTO INDUSTRIAL

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM BANCO VOLTADO AO FUTURO

O "PUZZLE MONETÁRIO" II

Por FRANCISCO CORREIA GUEDES

Continuemos a fazer o «reconhecimento» das peças do nosso «puzzle».

IV — A ESPECIAL BALANÇA AMERICANA

1. Concluimos que nenhum país se pode manter, durante muitos anos seguidos numa situação deficitária.

Houve uma excepção a esta regra: o caso dos Estados Unidos, cujos «déficits» remontam a data anterior a 1950. Ao indagar as razões por que isto pôde ser assim, iremos pouco a pouco descobrindo as sementes da situação actual.

2. Nem sempre aqueles «déficits» foram tidos como inconvenientes, antes pelo contrário. A América, após a guerra assumiu o papel de «pivot» do sistema internacional de pagamentos que funcionou até Agosto de 1971.

Os seus «déficits» eram «superavits» do resto do mundo e o volume muito elevado do «stock» de ouro em seu poder permitia assimilar o seu papel ao de um banqueiro cujas «emissões» correspondiam ao excesso da sua despesa fora de fronteiras sobre a despesa dos não americanos dentro da América.

Os dólares assim apropriados pelos outros países, constituem, como moeda universalmente aceite, um meio de troca internacional que ampliava as possibilidades de expansão do comércio entre países.

3. Temos que ir um pouco mais longe no entendimento destas «emissões» americanas.

Isso leva-nos ao conhecimento de vários personagens «simbólicos» tidos como responsáveis pelas trocas e pagamentos entre os EUA e o resto do mundo. Temos assim o «comerciante americano», no sentido mais amplo, entendido como o vendedor e comprador de todas as mercadorias e serviços, sejam estes fretes marítimos, seguros, aluguer de patentes ou filmes, etc...; o «turista americano» sempre ávido de ver o mundo e com mais recursos para o fazer que o estrangeiro; o «capitalista americano» que faz os seus negócios no exterior, compra imóveis, fábricas, sociedades ou acções de empresas, mas que, por outro lado, repatria para o seu país grossos dividendos, rendas ou lucros, resultantes das suas aplicações anteriores; o «americano bom samaritano» que estende ao subdesenvolvimento a ajuda que entende possível ou adequada, e, finalmente o «soldado americano» constantemente envolvido na protecção externa «dos seus valores» ameaçados pela expansão comunista.

4. Até 1970 o «comerciante americano» produziu constantemente excedentes substanciais, cujo declinio sensível só se vislumbra a partir de 1968.

5. Em 1971 e 1972 as coisas mudaram radicalmente e havemos de ver que isto contribuiu em parte muito importante para as mudanças «totais» que, a partir de 1971 se operaram.

Deve-se reparar que, não foram as suas vendas que declinaram — pois aumentaram constantemente — mas sim as suas compras que subiram vertiginosamente.

6. O «capitalista americano» tem investido maciçamente fora dos EUA e as suas aquisições e aplicações, liquidas das realizadas pelos seus homónimos estrangeiros dentro dos EUA são muito elevados. Mas há que não esquecer (na perspectiva em que estamos) que os benefícios repatriados para a América nunca deixaram de ser superiores ao montante investido.

7. Temos então que o «turista», o «bom samaritano» e o «soldado» podem ser tidos como os principais responsáveis pelas «emissões», muito embora quanto ao segundo se deva lembrar que, pondo como condição do seu «bem fazer» que alguma vantagem disso resulte para os seus, muito tem feito pelo seu compatriota «comerciante» ao «ligar» a sua ajuda, ou seja ao exigir que os auxiliados dispendam parte das suas doações com bens americanos.

8. É claro que esta interpretação é excessivamente esquemática mas ainda assim não agride o essencial que é o «déficit» de pagamentos americanos ter causas que transcendem os simples desequilibrios de comércio.

Ao conglomerado das contas destes personagens, costuma dar-se o nome de «Balança Básica» (nela se incluem os investimentos e aplicações de longo prazo feitos pelo Governo dos EUA, e que omitimos no texto), e é aquela que mais claramente evidencia se um país vive «além ou aquém dos seus recursos correntes». Durante todos estes anos se tem aceite que os americanos vivam «acima» dos seus recursos correntes pois isso é tomado como a contrapartida dum serviço prestado de valor importante: a possibilidade de o mundo dispor duma moeda por todos aceite e como tal desejada, garantida como estaria pela solvabilidade do país emissor. Se se levou isso longe demais ou não, é o que esperamos que pouco a pouco se irá esclarecendo.

9. À «emissão» correspondente à «Balança Básica» devemos ainda acrescentar outras duas, suplementares, e que, ocasionalmente, atingem importante expressão.

Por um lado temos ás aplicações americanas de curto-prazo (em títulos, depósitos, etc...) assim chamados porque, normalmente se desfazem antes de passar um ano sobre a sua tomada. Por outro, temos o que na linguagem da Balança de Pagamentos se designe por «erros e omissões». Em épocas normais, isto corresponde, via de regra, a falta de registo contabilistico da contrapartida de algumas transacções, equívocos e deficiências de informação. Bom é que os estatistas disponham de uma alínea residual que cubra as imperfeições dos métodos e a escassez da informação. Mas quando esse residuo se apresenta empolado algo diferente é de suspeitar. Como o dinheiro não passa à Alfandega, como acontece com os cigarros ou com o café, a suspeita verosimil é que «fujam» capitais. É isso que sucede em períodos de «especulação alta».

10. Resta-nos indagar de que maneira é que o resto do mundo se acomoda à posse dos dólares emitidos. Esses dólares são apropriados, quer pelos Bancos Centrais dos diversos países onde vão parar sempre que os particulares os trocam pela sua moeda, quer por esses mesmos particulares quando não o fazem. Estes últimos têm duas opções: ou «aplicá-los» no mercado americano em papéis de curto-prazo ou em depósitos a prazo, ou conservá-los sob forma líquida — em notas ou depósitos á ordem em bancos americanos e também europeus.

11. O que estava combinado entre todos com os EUA, é que, os dólares apropriados pelos Bancos Centrais — e só estes — podiam ser apresentados ao tesouro Americano que em troca deles entregaria ouro, à razão de 1 onça por cada 35 dólares. Anticipando um pouco as coisas, percebe-se por aqui, que, quantos mais dólares ficarem retidos nas mãos dos detentores privados mesmo o ouro americano estará exposto a gastar-se.

12. Quando, no princípio da década de 60, os «deficits» americanos começaram a constituir preocupação, não em si mesmos mas porque representavam um embaraço à boa marcha de economia interna americana (ver capítulo VI), o princípio de que o sistema deveria ser protegido (ainda não se punha o problema muito mais sério de salvá-lo) foi aceite por toda a gente.

13. As manobras para o conseguir desenrolar-se-iam em duas frentes: na correcção do próprio «deficits», uma, e na «barragem às reservas», outra.

As alternativas para a consecução de um e outro fim eram várias, umas possíveis, outras impossíveis, outras ainda matéria de compromisso.

14. Temos assim:

. — procurar que o «comerciante americano» realizasse mais vendas e menos compras, o que, dado o princípio de «não desvalorização do dólar» só poderia conseguir-se à custa de aumentos espectaculares de produtividade americana em relação aos seus mais directos competidores, que era inverter uma tendência que se vinha afirmando dia a dia

. — procurar que o «capitalista americano» investisse menos fora dos Estados Unidos, o que suscitaria grande reacção da parte deste. O que, neste domínio, foi tentado pelo Governo Johnson, mostrou a inoperância dessa acção (ver capítulo VI);

. — procurar que o mesmo capitalista não colocasse os seus fundos em emissões estrangeiras;

. — forçar o «turista americano» a viajar menos;

. — procurar «descomprometer-se» das custosas guerras do «soldado americano», o que esteve fora de questão até tarde de mais;

— limitar as «liberalidades» do bom samaritano, o que faria congregar contra si maior animosidade;

. — desencorajar as «aplicações» curtas dos americanos e animar as dos estrangeiros na América, provocando ou manipulando altas de juro dos dinheiros aplicados. Assim se envolveria na «guerra das taxas de juro», peça essencial de todo o processo, com as centrais;

. — «consolidar» parte das existências desses bancos contra entrega de certos títulos especiais criados para o efeito.

e, alguns artifícios mais do que o capítulo VI se ocupará.

16. Por agora temos que abordar outro importante ponto, de certo modo relacionado com tudo isto.

Trata-se de apurar que razões (e de que ordem) existem que ampliam o volume de dólares que o estrangeiro deseja conservar.

(Recomenda-se, neste ponto, examinar o quadro anexo).

V — DÓLAR E DISCRIMINAÇÃO

1. De harmonia com os tratados internacionais, esteve assente (até Dezembro de 1971) que cada país, depois de ter definido quanto valia em ouro ou em dólares, a sua moeda — paridade — se comprometia a garantir que esse preço não passasse além nem ficasse aquém de mais 1 por cento ou menos 1 por cento da paridade.

Usando o exemplo português do princípio, significa isto que, se o Governo definiu a paridade do escudo em 4 cêntimos americanos, se compromete a que o preço do escudo não ultrapasse 4 mais 1 por cento vezes quatro: igual a 4,04 cêntimos, vendendo os escudos necessários para o efeito, nem caia abaixo de 4 menos 1 por cento vezes quatro igual a 3,96 cêntimos, comprando-os se necessário. (Estas imagens vieram a ser dominuídas para mais/menos 0,75 por cento por combinação entre países).

Quando todos os países assim procedem, eximem automaticamente os americanos de fazer o mesmo, o que é evidente sem necessitar de maior explicação.

2. Em contrapartida disto, os E. U. A. garantiam a conversão em ouro dos dólares que os bancos centrais dos outros países lhe apresentassem, entregando 1 onça de metal por cada 35 dólares.

3. Estas simples regras implicam importantes efeitos discriminatórios a favor do dólar que, conferindo-lhe as vantagens próprias a veículo de transacções internacionais, aumentando assim o que, na linguagem dos economistas se designa por «encaixes de transacção», ou seja, balanços que se deseja conservar para atender ao fluxo corrente do comércio entre países.

Além disso, tornando-o a moeda de intervenção por excelência, maior será o «volante» de dólares que os bancos entendem conservar para atender aos seus compromissos intervencionistas.

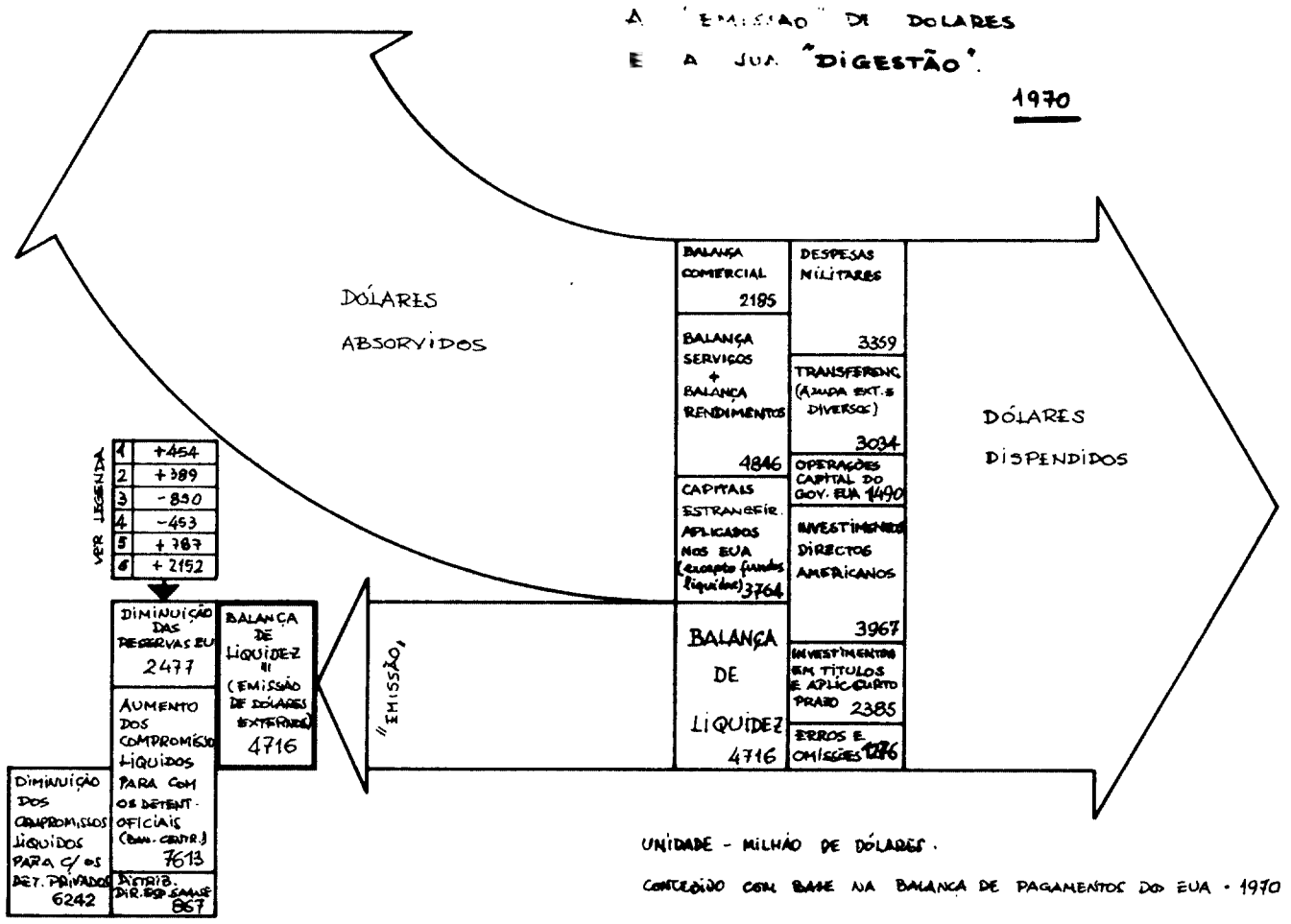
4. Como para se entender isto é necessário ter paciência para umas passagens um pouco mais densas, desde que o leitor aceite que é assim, poderá passar à frente, para o capítulo que segue. Para os mais exigentes, continuamos.

Procuramos então saber porque razões o dólar apresenta vantagens especiais para a intervenção e para o comércio entre países terceiros.

5. Retomando o nosso exemplo, tínhamos que a paridade do escudo era de 1 escudo equivalente a 4 cêntimos americanos — ou, o que é o mesmo, o dólar vale 25 escudos.

Suponhamos por outro lado que 1 dólar vale 5 francos fran-

Continua na página seis



As reservas dos EUA diminuiram 2477 milhões de dólares. Esta diminuição corresponde à soma algébrica de: 1 — Reembolso de Certificados «Roosa» — 454 diminuição; 2 — Posição dos EUA no Fundo Mom. Intern. 338 diminuição; 3 — Direitos Especiais de Saque (existência) 850 aumento; 4 — Compromissos em ouro vis-à-vis o FIM (deminuiram); 453 aumento; 5 — «Stock» de ouro do Tesouro dos EUA 787 diminuição; 6 — Existências de divisas estrangeiras convertiveis 2152 diminuição

A situação económica da "Comunidade Económica Europeia" no princípio de 1973

A situação económica da «comunidade» e as perspectivas para 1973 foram objecto de uma exposição, feita por Wilhelm Haferkamp, vice-presidente da «Comissão europeia».

Com referência a 1972, Haferkamp indica que o volume do produto bruto da «Comunidade» aumentou, em volume, menos de 4 por cento, ou, por outras palavras, só um pouco mais que em 1971 3,5 por cento. A evolução apresentou divergências bastante sensíveis de país para país. Persistência de uma grande expansão em França, onde o PNB aumentou cerca de 6 por cento em termos reais. Na R.F.A., e nos países do Benelux, aceleração sensível da actividade no primeiro semestre, seguida de uma diminuição até ao fim do ano; em função desta evolução, as taxas de crescimento, em média anual, permaneceram na mesma ordem de amplitude do ano anterior (R.F.A. 3 por cento, Holanda 3,5 por cento e Bélgica pouco mais de 4 por cento), e só o Luxemburgo, cuja taxa de crescimento passou de 0,7, em 1971, para 3 por cento, em 1972, registou uma melhoria sensível, sobretudo devido ao aumento da procura de aço. Em Itália, o aumento do PNB continuou a ser bastante inferior ao potencial de expansão. Apesar disso, uma ligeira reactivação no decurso do ano permitiu levar a progressão de 1,5, em 1971, para 3 por cento em 1972. Nos três países que se incorporaram na «Comunidade» em 1 de Janeiro de 1973, o PNB aumentou, em 1972, cerca de 3 por cento no Reino Unido e Irlanda, 4,5 por cento na Dinamarca. O emprego total na «Comunidade» diminuiu, de novo, ligeiramente, na média anual, e o número de desempregados continuou a aumentar em todos os países membros. Deve notar-se, apesar disso, que a tendência no mercado de trabalho melhorou no segundo semestre.

1972: ALTA DE PREÇOS

O que é menos satisfatório é a alta sensível de preços de consumo, que alcançou, no fim do ano, um ritmo de 6,5 a 7 por cento, ou seja, amplitude que nunca antes se tinha observado na «Comunidade». A alta de preços tem de preocupar tanto mais que se continua, depois de um período prolongado de expansão relativamente modesta, e ainda porque tende a acelerar-se. Pelo contrário, nos Estados Unidos foi conseguido moderar consideravelmente o ritmo de aumentos de preços, que não passa de 3,5 por cento neste momento.

PERSPECTIVAS PARA 1973

No último **Informe anual sobre a situação económica da Comunidade**, indicou-se já que todos os países industriais do mundo ocidental conheceriam uma viva expansão conjuntural em 1973. As indicações mais recentes confirmam essa previsão, tanto para os países não membros como para os países da «Comunidade ampliada».

Nos Estados Unidos, o PNB, em termos reais, deveria progredir no mesmo ritmo de 1972, isto é, numa taxa à volta de 6 por cento, o que se aplica igualmente para o Canadá.

No Japão é de esperar uma aceleração sensível do crescimento económico e um progresso do PNB, em termos reais, de cerca de 10 por cento.

Nos países europeus não-membros da «Comunidade» é previsível uma expansão persistente, inclusive acelerada.

O crescimento económico deveria acelerar-se, igualmente, na «Comunidade ampliada». A progressão do produto bruto, em termos reais, deverá fazer-se entre 4,5 e 5,5 por cento. Em quase todos os Estados membros, o aumento da produção deveria situar-se no interior destes limites. A acentuação da expansão será mais sensível na R.F.A., sem deixar de o ser nos outros Estados membros, com excepção da França, onde a taxa de crescimento deverá manter-se, não obstante o nível elevado alcançado em 1972.

A SITUAÇÃO DO EMPREGO

Tendo em conta estas perspectivas de desenvolvimento, pode esperar-se uma melhoria na situação do emprego. Não obstante, a fase de crescimento económico relativamente débil tornou mais claro o carácter estrutural dos problemas do emprego. A realização, na «Comunidade», de um pleno emprego satisfatório pressupõe a contribuição de esforços mais importantes para melhorar a qualificação profissional e para diminuir as disparidades regionais na repartição das capacidades técnicas da mão-de-obra disponível.

Nem valeria a pena dizer que não se podem perder de vista as dificuldades de ordem estrutural que, em alguns sectores, se vêem agravadas pela pressão dos preços e dos custos. Por outro lado, a expansão económica, que se manifestará em quase todos os principais países industriais do mundo, faz correr o risco de provocar uma alta sensível dos preços mundiais. Por último, não se deve excluir a hipótese de as empresas procederem a aumentos adicionais dos seus preços, tendo em conta a melhoria do clima conjuntural, o que poderia provocar novas reivindicações de aumentos.

LUTA CONTRA A INFLAÇÃO

Em Outubro de 1972, a «Comunidade» decidiu reduzir a 4 por cento a alta dos preços de consumo entre Dezembro de 1972 e Dezembro de 1973. Com este objectivo, o «Conselho», na sua resolução sobre as acções a levar a cabo contra a inflação, definiu as disposições a adoptar em matéria de política económica, seguindo, em grande parte, as propostas da «Comissão». Desde então, todos os Estados membros têm adoptado medidas para travar a subida de preços.

Como motivo das reuniões que o «Conselho» consagrará, em 1973, ao exame da situação económica, e concretamente durante a reunião do mês de Junho, convirá examinar se se obtiveram resultados satisfatórios na luta contra a inflação ou se serão necessárias medidas complementares. Só com a condição de conciliar um crescimento duradouro e pleno emprego com manutenção de estabilidade, poderá garantir-se o progresso económico e social, e se verão coroados de êxito os esforços para a construção da «União Económica e Monetária».

A UNIÃO ECONÓMICA E MONETÁRIA

Em todo o caso, os progressos da «União Económica e Monetária» deverão, no decurso dos próximos meses, situar-se no centro das actividades das instituições da «Comunidade».

. . Esta é a razão por que se decidiu instalar o «Fundo Europeu de Cooperação Monetária» em 1 de Abril de 1973. Numa primeira fase, a tarefa do Fundo consistirá em facilitar a utilização dos saldos resultantes das intervenções em moedas «comunitárias», garantindo deste modo a multilateralização dos pagamentos intracomunitários e uma gestão comum do mecanismo de financiamento a curto prazo, previsto no sistema de diminuição de margens, e do mecanismo de sustentação a curto prazo acordado entre os bancos centrais dos Estados membros. Com este objectivo, o Fundo utilizará uma unidade de conta europeia.

Ao mesmo tempo que a «Comunidade» reforça a sua coesão monetária interna, mediante a criação do Fundo, deve actuar de forma a que esta coesão se estenda igualmente às relações económicas internacionais, e tanto mais quanto a reforma do sistema monetário é objecto de discussões concretas. A reforma projectada deveria tender para a instauração de uma ordem equitativa e duradoura, baseada concretamente na convertibilidade das moedas e da opção de paridades fixas embora ajustáveis. O objectivo consiste em actuar de forma a que a disciplina que supõe semelhante sistema se aplique a todos os participantes: aos grandes países e aos pequenos países, aos países credores e aos países devedores. Uma disciplina desta natureza é necessária para evitar a aparição de desequilíbrios pronunciados nas balanças de pagamentos, cujo restabelecimento tem sido sempre penoso. Uma das condições essenciais do êxito desta iniciativa consiste em que a sua progressão seja paralela com o desenvolvimento da integração monetária europeia.

OBJECTIVOS PARA A SEGUNDA ETAPA

No final do ano 1973 termina a primeira etapa do plano de realização da «União Económica e Monetária». Actualmente, trata-se, portanto, de definir os objectivos a realizar durante a segunda etapa com objectivo de que se possam adoptar as medidas necessárias. Para tanto, a «Comissão» fará, antes de 1 de Maio de 1973:

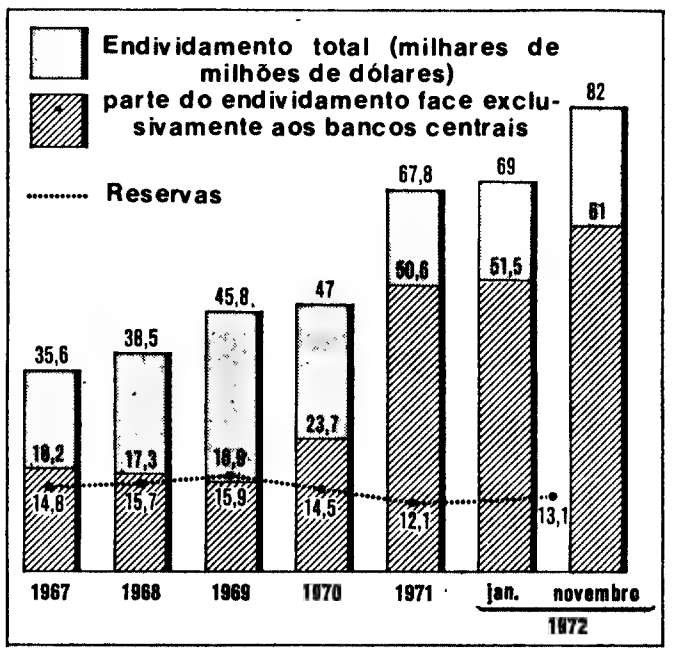
. 1. Uma comunicação contendo o balanço dos progressos realizados no decurso da primeira etapa, tendo em conta o paralelismo que deve respeitar-se entre a coordenação das políticas económicas e os progressos no âmbito monetário, no seio da «Comunidade»;

. 2. Um informe, estabelecido em colaboração com os «comités» consultivos interessados, sobre a repartição das competências e as responsabilidades entre as instituições da «Comunidade» e os Estados membros, que é necessária, em particular nos sectores da política conjuntural, da política da moeda e do crédito e da política orçamental, para o bom funcionamento de uma «União Económica Monetária».

No fecho da sua exposição, Hayerkamp indica que não é necessário sublinhar que a elaboração destes informes suscitará problemas muito difíceis de ordem conceptual, institucional e política. O vice-presidente da «Comissão» considera prematuro entrar, para já, em pormenores, uma vez que a «Comissão» apresentará, periodicamente, informações ao Parlamento e às comissões competentes sobre o avanço dos trabalhos em matéria de «União Económica e Monetária».

(in «Comunnidad europea», Março de 1973)

Em cinco anos, o endividamento dos E. U. A. face ao exterior mais do que duplicou



Bulletin de la Réserve fédérale.

O ANO EURO

e o confron

A crise «monetária» ocupa e a
por isso ainda mais importante encont
a articular essa «crise» relativamente
socio-política global.

No fundo das «crises monetárias»
nais, próprias do funcionamento do
com ritmos diferentes e desfasados. Dep
dos ou grupos de estados agudiza, e p
quilíbrios.

Nixon chamou a 1973 o «ano
claro em que sentido. O que será, ind
concorrência comercial, com o G.A.T.T
reuniões em Maio e Junho (para «julgar
em Setembro, em Tóquio, que Nixon c
o nome (e o resultado «norte-americano»

«Ano europeu» com moedas a f
dições da concorrência comercial intern
importantes pedindo contas e estabelec

PEU
o comercial

sorve as atenções gerais, sendo ar as «pontes» que podem levar a um conjunto, a uma situação

estão tensões inflacionistas nacio- istema de relações económicas, is, aś próprias relações inter-esta- or vezes «dramatiza» esses dese-

uropeu», não se tornando muito scutivelmente, é um ano de forte a ter papel preponderante, com o Mercado Comum) e, sobretudo uererá que fique na história com) de «Nixon Round».
lutuar, os E.U.A. a forçar as con- acional, o G.A.T.T. a fazer reuniões ndo regras.

Para grandes males grandes remédios

Por PIERRE DROUIN
«Le Monde»

. Nas situações de crise é que se revelam os grandes homens. Em breve se verá se a Europa ainda tem sangue nas veias. Talvez nunca, na história do pós-guerra, tenha sido oferecida ao Velho Mundo uma oportunidade como esta de manifestar tão claramente a sua vontade. Quererá ele auto determinar-se, ou continuar a reboque dos Estados Unidos? O modo como se têm processado as reuniões de Bruxelas e Paris parece dar razão aos mais pessimistas. Em vez de se unirem, os «Nove» continuam a disputar-se em família, mesmo quando a casa está a arder.

Talvez os sobressaltos do dólar, triste exibição de uma moeda outrora brilhante, não causem grande mossa aos americanos. Mas até quando os suportarão os Europeus, a quem Washington pede com ar desdenhoso que se arranjem, para lhes minimizar as consequências? Em poucos dias, o caminho tão cuidadosamente preparado, durante meses, para os percursos monetários internacionais, sumiu-se bruscamente. E as etapas para a união económica dos «Nove»? São demasiado frouxas. E os trabalhos sobre a reforma do sistema de pagamentos internacionais confiados ao «comité dos Vinte»? Estão já ultrapassados.

No meio deste turbilhão de crises monetárias, desenham-se sucessivamente três correntes:

. I) A dos especuladores ou, se acaso a palavra é demasiado carregada, especialistas do maior ganho, cuja função é de colocar a tesouraria de uma sociedade ao abrigo dos golpes do temporal, ou melhor ainda, saber fazê-la prosperar à custa do próprio temporal.

2) A da opinião pública, longamente emocionada, mas fatigando-se cada vez mais com estes «acidentes» monetários, sem saber ao certo a que forças do diabo os deva atribuir: se aos «gnomos de Zurique» — como dantes chamavam os Ingleses aos banqueiros que não pensavam noutra coisa senão especular com a crise do esterlino — se aos Estados Unidos ou à incapacidade dos técnicos. Que o público esteja farto, isso é ao mesmo tempo uma sorte e um risco. Uma sorte, porque incapaz de desencadear movimentos de pânico como os que se verificaram no passado. Um risco, porque se teima em ignorar os perigos reais que uma tal situação comporta. Já não estamos em 1930, como o realça Rueff, porque os Estados Unidos perderam a importância que então tinham, em relação a determinadas potências ou grupos de nações. Embora o que representam como mercado seja ainda suficientemente vasto para acarretar uma baixa da expansão na Europa, se acaso esse mercado se fechasse.

3) A dos governos que, embora com atraso, reagem ao sabor das suas doutrinas (as pequenas discussões dogmáticas já não estão tão vivas, mas ainda não estão mortas)e, bem entendido, ao sabor dos seus interesses. Os Ingleses e os Italianos que, neste momento, estão com uma moeda fraca, não se comportam, evidentemente, do mesmo modo que os Franceses e os Alemães — o que vem complicar ainda mais a solução. Compreende-se que os nossos amigos de além-Reno queiram sair o mais rápido possível deste período de instabilidade, uma vez que a estão a suportar na primeira linha. Qual a utilidade de novas medidas internas de luta contra a iinflação quando somas enormes de liquidez deitam por terra periodicamente todos os diques? E, no que respeita á Inglaterra, a tentação é grande de se fazer rogada para fixar à libra uma paridade fixa e aproveitar a ocasião para insistir, com êxito, num certo número de reivindicações. O senhor Barber não se poupou: pediu não só um apoio ilimitado à libra esterlina, mas ainda uma excepção à regra segundo a qual os preços agrícolas devem ser nivelados pelo alto nos países em que a moeda sofreu desvalorização. Humano, muito humano...

E afinal, apenas uma corrente não aparece praticamente nunca neste oceano de reacções, contrariamente ao que talvez deixem supor as reuniões e declarações de Bruxelas: é a da «Europa». Toda a gente se consulta, mas para em seguida(recorde-se o comportamento italiano nesta última crise) cada qual se guiar apenas pela própria cabeça. Nada leva a crer que, uma vez mais, as coisas se passarão de outro modo.

Podem citar-se, sem dúvida razões técnicas de peso a recomendar a prudência. A disparidade da situação em que se encontram as várias moedas europeias entre si torna problemática uma flutuação concertada em relação aos Estados Unidos. Mas se vamos ter de esperar que a situação monetária se homogenize...

Que forças melhor poderiam premir no sentido de uma harmonização, senão precisamente as que vinculariam as políticas económicas a uma gestão menos dispersa, ou seja, por exemplo: a instituição de uma zona monetária europeia? Se os «Nove» se acotovelam hoje uns aos outros, sacudidos pela crise do dólar, se uma quantidade de questões que aguardavam respostas escalonadas exigem agora uma solução global repentina, talvez no fundo isso acabe por não ser um mal. Os Europeus provaram, mais do que uma vez, que só com a corda na garganta se decidem a dar o passo decisivo. É agora ou nunca, perder ou ganhar. O que quer dizer: denunciar as hipocrisias de Nixon, não receando as consequências de uma política mais firme a seu respeito.

CINISMO E AMBIGUIDADE

A Administração de Washington pode ser acusada particularmente em três pontos precisos:

. I) A alteração da taxa de câmbio não deve ser ditada por razões de política económica interna. Ora parece confirmar-se que a última desvalorização do dólar, embora os Estados Unidos tenham feito crer que se tratava de uma concessão aos «Europeus», estava prevista há muito, pretendendo-se com ela facilitar as vendas de produtos americanos ao estrangeiro, apoiar a expansão e colocar os negociadores americanos em melhor posição para o «Nixon round» do próximo Outono. Numa das suas recentes «crónicas de actualidade», Bertrand de Jouvenel recordava um artigo de «Wall Street Journal» de 14 de Fevereiro (dia que se seguiu à última desvalorização do dólar) no qual o correspondente do jornal em Bona indicava claramente que, segundo Helmut Schmidt, **«há já um mês que o governo alemão tinha tomado conhecimento do projecto americano de uma possível desvalorização do dólar»**. Porque razão, agora que ruiu o mito do dólar intocável, não se haveriam de provocar, de tempos a tempos, alguns reajustamentos do câmbio para estimular os negócios? Sem dúvida, não será essa a melhor solução, mas há ainda uma boa gama de teóricos a pensar o contrário. O que é absolutamente certo, em todo o caso, é que pouco ou nada lhes interessam as consequências de uma tal política para os parceiros comerciais.

. 2) É injustamente que os Estados Unidos se querem fazer passar por «vítimas» do Mercado Comum. Sem entrar numa demonstração, que a proximidade do «Nixon round» justificaria com largos desenvolvimentos, bastará lembrar que, até 1972, a balança comercial dos «Seis» com os Americanos foi sempre deficitária e que, se as coisas se inverteram no último ano, o saldo positivo dos «Europeus» foi muito estreito.

Em suma, é a «Europa» que deve contestar firmemente a política americana que consiste em querer restabelecer a sua balança de pagamentos através do excedente de 6 a 7 milhões de dólares que obterá com um fluxo de exportações mais favorável. Socorrendo-nos de gráficos, na análise da natureza do «déficit» exterior americano, veremos que, a partir de 1965, o crescimento das importações se acelera bruscamente à taxa média de 13,4 por cento, muito superior à do P.N.B., enquanto que de 1950 a 1964 as importações seguiam uma subida anual de 5,3 por cento.

Traduzindo esta verdadeira explosão um acentuado aumento da procura, não pode deixar de sugerir uma causa não comercial, mas financeira e monetária. **«É, com efeito, em 1965** — lembra Roger Auboin — **que se abre pra os Estados Unidos um período de «déficits» exteriores ainda moderados, mas quase permanentes, e cujo efeito restritivo sobre a liquidez interna era sistematicamente compensado por uma mais elevada expansão monetária. À luz de meio século de experiências monetárias, essas eram as condições ideais para perpetuar e ampliar um «déficit» tenaz da balança de pagamentos, quando a procura americana nos mercados estrangeiros aí era alimentada em permanência por novas somas de liquidez.»**

. Na verdade, não é tentando conquistar novos mercados, mas repondo em ordem a sua própria casa, que os Estados Unidos conseguirão reduzir o «déficit» da sua balança de pagamentos.

3) O preconceito dos Estados Unidos em não quererem apoiar a sua própria moeda seria intolerável nas circunstâncias actuais. Tendo professado outrora uma amável indiferença (**benign neglect**) pela balança de pagamentos, os Americanos esperam agora tranquilamente que sejam os próprios «Europeus» a tomar as decisões que permitam sair da crise monetária. De Copérnico, voltamos a Ptolomeu. Não é já o ouro que está no centro da constelação das moedas, mas o dólar. Ora este novo estalão, reduzido em Dezembro de 1971, depois em Fevereiro de 1973, encontra-se já incapaz de desempenhar o papel desejado pelos Estados Unidos. E é à custa da «Europa» que se lhe pretende dar o brilho perdido!

TER OS OLHOS BEM ABERTOS

Mas não basta aos «Europeus», para que se recomponham, estar conscientes de uma certa ambiguidade dos «Americanos». É ainda preciso que eles próprios se desembaracem de alguns reflexos hipócritas.

1) É certo que o peso das despesas militares nos países europeus, embora ainda possa ser considerado demasiado pesado em função de uma outra concepção da sociedade, é, no entanto, relativamente mais leve que o dos Estados Unidos. Calcula-se que a percentagem europeia varie entre 2 por cento a 5 por cento do P.N.B., contra 8 por cento a 9 por cento para os Estados Unidos (e apenas 1 por cento para o Japão). É evidente que se a Europa não pudesse contar com a protecção americana teria que consagrar à defesa uma maior quantidade de recursos produtivos, o que diminuiria a sua competividade mundial.

2) O que há de irritante nos investimentos americanos no estrangeiro é que estes são financiados em parte pelas facilidades que a «Europa» concede à «América» (tal como os (déficits» do orçamento americano são em parte financiados pelos bancos centrais estrangeiros, que investem os seus excedentes em dólares em fundos públicos americanos). Mas nem tudo são inconvenientes para os «Europeus». Basta lembrar quantas «passadeiras vermelhas» (sob a forma de bonificações de lucros, prémios de instalação, etc) são estendidas aos pés dos homens de negócio americanos para que eles se instalem num dado país em vez de noutro, nesta região, mais carecida de emprego, em vez de naquela, etc.

3) A correcção da balança comercial dos Estados Unidos, reclamada tão insistentemente pela «Europa», não se fará sem lágrimas pra o Velho Mundo, que havia singularmente beneficiado com o aumento rápido das importações americanas de que falámos mais acima. Calcula-se que as vendas da «Europa» para os Estados Unidos triplicaram num período de dez anos.

Compreendidas estas realidades, a «Europa» deve acelerar o seu processo de unificação se quer provocar algo mais que um riso desdenhoso do lado dos Americanos. Também aqui é preciso ver com olhos de ver. Há muito tempo que as políticas económicas dos Estados membros do Mercado Comum deixaram de ser totalmente independentes, não só em virtude de uma interpenetração cada vez maior das várias economias nacionais, mas ainda porque os agentes económicos se adaptaram espontaneamente às novas condições do Mercado Comum (desenvolvimento das empresas multinacionais, mercados de euro divisas e euro emissões). Impõe-se, portanto, rearmar os centros de decisão comunitários se se quer evitar que os Estados venham a encontrar perante demasiados factos consumados pelos homens de negócio internacionais.

Sem uma nova infusão de vontade política — e a crise do dólar poderia contribuir grandemente para isso — os Estados Unidos continuarão a ditar a sua lei. A «união económica e monetária», que se impõe criar (talvez mais rapidamente do que se previa, dadas as circunstâncias), é perigosa, por certo, e semeada de ciladas. Mas, vendo bem as coisas, mais perigoso ainda seria o desmembramento do Mercado Comum sob pressão americana.

«1973 será o ano da Europa», disse o presidente Nixon. E se o levássemos à letra?

UM GRUPO BRITÂNICO A CONTROLAR UM DOS MAIORES FABRICANTES FRANCESES DE JUTA

A sociedade britânica Guthrie anuncia a aquisição, por 600 mil libras, de 75 por cento do capital da sociedade francesa Weil et Cie., juta e plásticos. Segundo declarou Ian Coates, director da Guthrie, «esta operação constitui a nossa primeira penetração significativa na Europe, onde esperamos vir a tomar um lugar importante».

L.-L. Weil, presidente da associação de produtores franceses de juta e vice-presidente do «Comité do Textil Europeu», manter-se-á na presidência da sociedade.

Weill Cie. é com o grupo Saint-Frères-Agache-Willot e a sociedade Rigot-Stalars, uma das três principais firmas da indústria de juta em França. Levada, pela evolução do consumo, a abandonar, em parte, a juta para se dedicar aos têxteis sintéticos, e na impossibilidade de fazer face sózinha a esta mutação, Weill et Cie. procurou um apoio junto da firma inglesa, de preferência ao grupo francês Saint-Frères.

Weill et Cie. tem um volume de negócios de 70 milhões de francos e emprega 800 pessoas. Gruthrie Corporativa tem um volume de negócios de cerca de 600 milhões de francos. As suas principais actividades são nas plantações de borracha e de óleo de palma na Malásia, e na fabricação de tapetes e de têxteis sintéticos na Grã-Bretanha, no Canadá e nos Estados Unidos.

TÉCNICA FRANCESA PARA A URSS

A sociedade A. N. F. — Frangeco, que retomou em 1970 as actividades industriais de A. N. F. — Ateliers de Construction du Nord de la France, assinou, em Moscovo, com a central de compras Metallurgimport, um contrato de cerca de 10 milhões de francos franceses para o fornecimento, para as minas de carvão da Sibéria, do equipamento de «chantiers d'abattage en dressants».

Este material corresponde a um método de exploração lançado por H. B. L. — Houilleres du bassin de Lorraine, utilizando máquinas fabricadas pela A.N.F. desde há muitos anos.

O "PUZZLE MONETÁRIO" II

Continuação da página três

ceses enquanto 1 franco vale 5 escudos portugueses.

. . Como vimos já, 1 dólar nunca pode valer mais do que 25$00 mais 1 por cento vezes 25$00: igual a 25$25, nem pode valer menos do que 25$00 menos 1 por cento vezes 25$00: igual a 24$75 (exactamente o que dissémos em 1. de «pernas para o ar»). Em relação ao franco sucede o mesmo, isto é, 1 dólar pode valer quando muito 5 mais 1 por cento vezes 5 igual a 5,05 francos ou, no mínimo, 5 menos 1 por cento vezes 5 igual a 4,95 francos.

. . Mas nada impede que o dólar se apresente no seu limite superior em relação ao escudo ao mesmo tempo que se apresenta no seu limite inferior em relação ao franco. Nesse caso:

. 1 dólar igual a 25$25, igual a 4,95 francos; e 1 franco custará 25$25/4,95 igual a 5$10 escudos. Se ocorrer a situação simétrica, isto é, o dólar apresentar-se no limite inferior em Portugal e no limite superior em França, as contas correspondentes são:

. 1 dólar igual a 24$75, igual a 5,05 francos, donde 1 franco igual a 24$75/5,05, igual a 4$90 escudos.

. . Então repare-se agora, que, sendo a paridade franco/escudo de 1 franco igual a 5 escudos, os limites de variação deste par são:

. 5$00 mais 2 por cento vezes 5$00: igual a 5$10; 5$00 menos 2 por cento vezes 5$00: igual a 4$90.

. . Quer dizer, portanto, que a franja de flutuação «franco-escudo» é de 4 por cento total e portanto dupla da franja em relação ao dólar.

6. Temos assim que a intervenção com dólares limita a «franja de flutuação». Mas a circunstância de, em relação ao dólar a flutuação ser menor, oferece ainda interesse particular para o comércio. Em tempos normais (tempos em que não «sopram» ventos especulativos) os importadores e os exportadores «cobrem os riscos de câmbio», ou seja, previnem-se contra a eventualidade de fechar os seus contratos por um preço e virem mais tarde a ter que pagar mais ou receber menos, se, entretanto, a «taxa de câmbio» sofreu alteração. (Os mecanismos desta cobertura, cujos agentes são naturalmente os bancos, serão aflorados no capítulo VI, pois são peça importante do «puzzle»). Como em qualquer seguro, o «prémio» é função do risco, assim também a cobertura será maior conforme sejam maiores as diferenças possíveis entre aqueles preços.

7. Então um exemplo ajudará. Seja uma mercadoria francesa que se pretende importar de Portugal e cujo custo é de 5000 francos. O seu valor em dólares dependerá do preço do dólar em francos nesse momento, o qual, vimos já, pode variar entre 4,95 e 5,05 francos por dólar.

. . Convertendo, a mercadoria será adquirida por um preço situado entre 5000/5.05 igual a 990 dólares e 5000/4,95, igual a 1010 dólares.

. . Suponhamos que o franco estava centrado e que, por conseguinte, o contrato foi fechado em 1000 dólares. Qual o «risco» máximo do importador?

. . É fácil de ver que corresponde à situação em que o dólar estava no limite inferior na data do contrato, em que a mercadoria custava 1000 vezes 24$75, igual a 24.750$00, e no limite superior na data do pagamento, sendo de 1000 vezes 25$25, igual a 25.250$00 a importância a pagar. O «risco» é, assim, de 500 escudos, igual à diferença dos dois valores.

. . E se se operasse em francos? É evidente que o risco é duplo daquele, pois agora o preço mais baixo é 5000 vezes 4$90, igual a 24.500$00, e o preço mais alto é 5000 vezes 5$10, igual a 25.500$00.

. . O dólar é, portanto, um intermediário muito útil.

restaurante 1900
uma cozinha de grand prix
(no autodromo do estoril)
Marcações: 241-559 • Encerrado à 2ª feira

top second
O relógio "countdown"
six five four three two one
MONDIA top second
o relógio ideal
para a contagem decrescente
Automático
Impermeável
Calendário
MONDIA
ZENITH TIME S.A. Le Locle Suisse
Vendido e garantido por ZENITH

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA
CRONOGRAFO
Exactitud
Precisión
Seguridad
Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

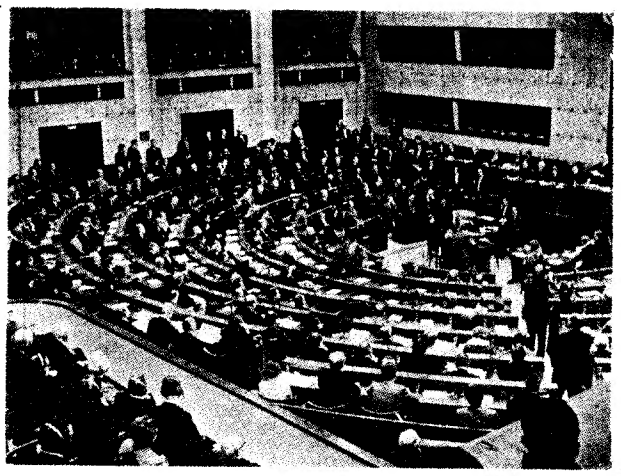
Stentofon
Sistemas de intercomunicação
Lisboa 42124 713470
Porto 483598
Faro 24338
Portimão 22954

DEFENDA-SE DO PERIGO
LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI DARÁ
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGÁVEIS ★ REGULÁVEIS ★ REPARÁVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 560156/7/8 — LISBOA

CROWN
A RAINHA DAS PILHAS
MAIS LUZ — MAIOR DURAÇÃO
Importador e distribuidor:
CASA DAS LAMPADAS
Rua dos Caldeireiros, 80
— PORTO —

LEIA
motor

O PARLAMENTO EUROPEU (DO MERCADO COMUM)



O Parlamento chamado europeu alargou-se aos «nove» e ganhou uma certa animação, apesar das ausências dos trabalhistas ingleses. Talvez por isso, os conservadores quiseram marcar viva posição, e o chefe do seu grupo fez vibrante discurso na abertura (foto) indo ao entusiasmo de declarar: «Este Parlamento, em minha opinião, constitui a última e a melhor esperança da humanidade». É uma opinião...

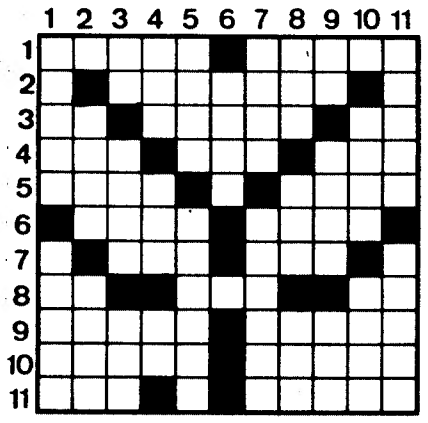
Passatempos

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10380

HORIZONTAIS:

1 Incinera. Pândega.
2 Pescada pequena.
3 Abreviatura que se usa em música. Ligara. Antes do meio dia.
4 Raer. Gosta muito. Preposição.
5 Mãe de Ismael. Aquele que.
6 Prendas. Árvore de grande porte (Bras).
7 Escudeiro. Mãe de Romulo e Remo.
8 Nome de Buda na China (inv.º). Recusa. Caminhar.
9 Rangíferas. Viatura.
10 Cidade da Argentina. Afia.
11 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro (inv.º). Nivelas.



VERTICAIS:

1 Choradeira. Parvo.
2 Briga. Golpeei.
3 Preposição. Rói. Negativa.
4 Doença. Monarca. Átomo.
5 Cantiga. Velhacas.
6 Suga o leite materno.
7 Na parte exterior. Mofar de.
8 Fruto da ateira. Pronome relativo. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
9 Rádio (s.q.). Brisa. Freguesia do concelho de Penafiel.
10 Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Apre.
11 Equipem. Pães de milho.

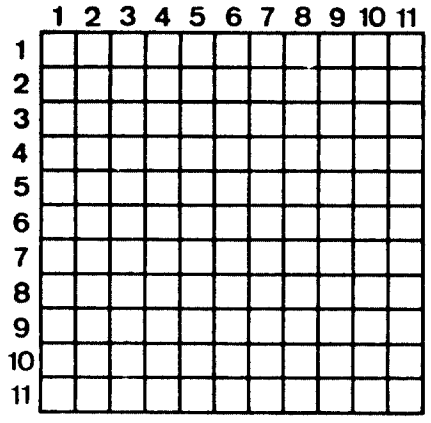
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6536

HORIZONTAIS:

1 Fim
2 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Infiel. Prefixo que designa afastamento.
3 Pecam. Rio do Canadá.
4 Irmãs da mãe. O mesmo que indigo.
5 Agarrei. Panta apocinácea, cujo suco é empregado para envenenar as flechas dos Mandingas. Olé.
6 Sobrenome de Baco. Pessoa estúpida (Fig).
7 Humilhada.
8 Batráquio. Viração. Cento e um em romano. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
9 Nome dado, em filologia oriental, aos comentários ou miscelâneas, e às observações que os mestres ditam aos alunos. Irmão de Moisés.
10 Freguesia do concelho de Belmonte. Espécie de forragem (Bras.).
11 Superfícies planas delimitadas. Queimas.



VERTICAIS:

1 Pequena joia (ant). Desenho (fig).
2 Falta. Gostar muito de.
3 Ódio. Medida de superfície.
4 Aves pernaltas. Género de insectos himenópteros terebrantes, que compreende algumas espécies do hemisfério boreal.
5 Ruído. Filtrarias.
6 Pronome pessoal. Rio do estado da Baía, Brasil.
7 Enguia. Aguçara.
8 Explicação. Detestais.
9 Esclarece com comentários. Chefe etíope.
10 Cidade de Espanha. Irmã.
11 Agita. Plantas texteis do Ceará.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10379

HORIZONTAIS:

1 Acero. Gemas.
2 Momo. Mame.
3 Era. Aba. Dar.
4 AT. Broca. Sr.
5 Rebar. Elisa.
6 More. Dama.
7 À.
8 Os. Ciara. MÁ.
9 Ruma. Miar.
10 Toiros. Mar.
11 Erras. Aroma.

VERTICAIS:

1 Amear. SORTE.
2 Cortem. Sucr.
3 Ema. BOA. Mir.
4 Ro. Bar. CARA.
5 Arreia. Os.
6 Ibo. Aí.
7 Aceder. Ma.
8 Em. Ala. Amar.
9 Mad. Imã. Iró.
10 Amassa. Ma.
11 Serra. Maria.

PROVÉRBIO: À má sorte boa cara

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6534

HORIZONTAIS:

1 Bar. Tas.
2 Moesses.
3 Br. Assem. Cr.
4 Ris. Mar. For.
5 Adoço. Poisa.
6 Coral. Erres.
7 Olá. Aia.
8 Ro. Arara. Pá.
9 Ina. Ata. Sir.
10 Adão. Naná.
11 Marrã. Pilam.

VERTICAIS:

1 Abraçariam.
2 Rido. Onda.
3 Am. Soro. Aar.
4 Roa. Cala. Or.
5 Esmolara.
6 Essa. Ato.
7 Serpeara.
8 Tem. Oriá. Ni.
9 Ás. Fira. Sal.
10 Cose. Pina.
11 Arrastaram.

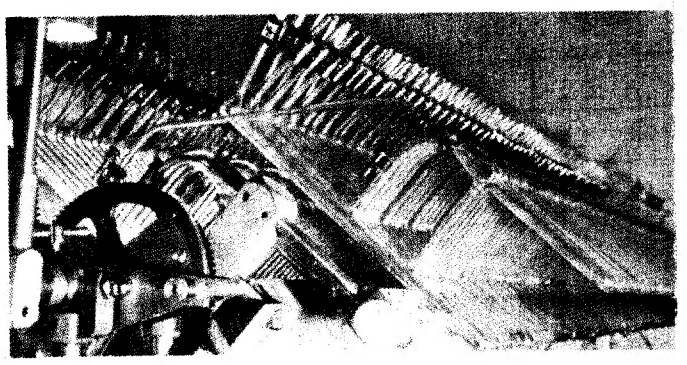
— O que é que essa amostra de cachorro fez para ganhar a taça? Cantou?

Porque é que não me explicaste da dificuldade de acabar um namoro

Actividades económicas

UM BREVE COMENTÁRIO E UMA PEQUENA NOTÍCIA

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA



..Tem merecido amiudada referência a indústria farmacêutica nesta secção que pretende acompanhar problemas reais das actividades económicas. Sobretudo se tem salientado a importância crescente que vêm tomando, nesta actividade industrial, as empresas estrangeiras. Actividade que só se pode estruturar modernamente se em constante actualização de equipamento e promovendo um esforço de investigação fundamental ou, pelo menos, de desenvolvimento tecnológico; as empresas e unidades industriais de raiz portuguesa deparam com uma crescente concorrência que se pode dizer estar organizada multinacionalmente. Não se pretende, com este comentário, fazer qualquer valoração, mas somente registar as perspectivas de evolução de uma actividade industrial, que começou a ter dificuldades de subsistir quando a dimensão do mercado começou a ser «interessante» para empresas estrangeiras, que passaram a procurar colocar-se no mercado quer através da nomeação de representantes-importadores quer através da criação de unidades industriais implantadas no País. Muito se poderia escrever sobre esta evolução, e seu valor exemplar, cotejando com o caso espanhol como reforço, mas, por hoje, ficamo-nos por uma notícia a propósito, certos de que não faltarão oportunidades de voltar a falar na actividade.

..A notícia é a da constituição de uma sociedade comercial, segundo revela o «Diário do Governo», III Série, de 16 de Março de 1973. A nova sociedade chama-se Glaxo Farmacêutica, Ld.ª

O seu objecto (art. 2.º do pacto social) é importar e promover a venda de produtos farmacêuticos, drogas, produtos químicos, produtos para a agricultura, produtos e preparações veterinárias, preparações dietéticas e medicinais, produtos biológicos, produtos alimentícios e complementares e fórmulas de todos os tipos e descrições necessárias ou empregues no tratamento da doença ou na promoção da saúde de seres humanos, animais e plantas.

O capital da sociedade (art. 3.º do pacto social), integralmente subscrito em dinheiro, é de 2.000.000$00 e está dividido em duas quotas: uma de 1.995.000$00, pertencente a Glaxo Group Limited, de Londres, Inglaterra, e outra de 5000$00, pertencente a Robert Peter Thian, de Buckinghamshire, Inglaterra.

..Parágrafo único: Metade do capital está realizado em dinheiro e o restante será realizado dentro de três anos a partir da data da sua constituição.

..Parece significativo que o capital seja tão escasso e que, ainda por cima, a Glaxo Group Limited não esteja disposta a realizar mais do que metade, isto é, por sua parte, 997,5 contos para já, e outros 997,5 contos para daqui a três anos. Decerto a nova empresa contará com crédito bancário para desenvolver a sua actividade, que bem lhe pode ser concedido dado o bom nome inglês e a certamente excelente estrutura empresarial da «casa-mãe».

A EVOLUÇÃO (PRÓXIMA E AGREGADA) DA ACTIVIDADE ECONÓMICA

O relatório sobre conjuntura que acompanha o «relatório e contas» do Banco de Portugal é documento da maior relevância para quem queira estudar a evolução da economia portuguesa, sobretudo pela colecção de dados e informações actualizadas e oficiais que faculta. Poder-se-à desejar que os elementos relativos ao ano acabado de findar tenham um carácter menos provisório e estimativo, mas tal não prejudica o interesse de toda a possibilidade de análise evolutiva que possibilita. Desse estudo aproveitamos, com essa finalidade de anotar uma evolução próxima da actividade económica, alguns elementos.

O P. N. B., a preços constantes de mercado (1963), registou em 1971 o valor (apontado como provisório) de 146.872 milhões de scudos, o que representa uma taxa de crescimento da ordem dos 6,5 por cento, em relação ao ano anterior. Registe-se que a taxa de crescimento do mesmo agregado, em 1970, foi de 8,6 por cento.

Sendo o ritmo de expansão da oferta global bastante acentuado — passou de 6,5 por cento em 1970 para 15,9 por cento em 1971 — a limitada taxa de crescimento da produção teve de ser compensada por um considerável acréscimo da importação de bens e serviços. Considerando que esta inclui os rendimentos de factores pagos ao exterior, não nos devemos surpreender com o espectacular aumento da taxa de acréscimo anual de importações, 50 por cento para 1971 em confronto com 0,3 por cento em 1970.

As variações da procura global, bem como a evolução das exportações mereceriam decerto algumas anotações, mas contentemo-nos, por agora, em registar que o investimento bruto total terá sofrido uma quebra de 0,9 por cento (valor que resulta da conjugação de uma taxa de menos 0,4 por cento na formação bruta de capital fixo com um agravamento do valor negativo da variação de «stocks»).

Se nos reportarmos mais especificamente à evolução da actividade produtiva, tentando destrinçar os sectores caracterizados por uma evolução recessiva (ou, pelo menos, por uma acentuada atenuação da expansão) dos que, por via contrária, se expandiram regularmente. Notamos, antes de mais, que a evolução do produto interno bruto, ao custo dos factores (a preços constantes de 1963) se caracterizou por uma quebra na taxa de acréscimo de 8,5 por cento em 1970 para 7,7 por cento em 1971. Isto é, o peso dos sectores recessivos ou com acentuada quebra na taxa de expansão foi superior ao dos que apresentaram um crescimento regular.

Este peso, digamos «recessivo», deve-se sobretudo ao sector da «Agricultura, Silvicultura e Pesca», cuja taxa de expansão passou de mais 6 por cento em 1970 para menos 7 por cento em 1971. Os valores da produção global do sector foram, portanto, inferiores em 71 aos de 7.

Resultou também do afrouxamento mais ou menos acentuado da expansão de algumas actividades:

— por um lado, as de «Electricidade, Gás e Água» e também os «Transportes e Comunicações» pertencendo ambos os grupos ou sectores ao que se convencionou chamar as «infra-estruturas económicas», isto é, o conjunto de equipamentos de ordem vária necessários a um processo de desenvolvimento;

— por outro, ao sector «Bancos e outras instituições financeiras. Seguros». O interesse na observação deste sector deriva dele ser, por muitos considerado como «o sistema nervoso das economias de mercado»;

— ainda por outro lado, ao sector público, mais especificamente à «Administração pública e defesa». Trata-se, obviamente, de um afrouxamento incaracterístico do ritmo de expansão, em termos de capacidade produtiva visando satisfazer necessidades da população.

Os sectores com elevação do ritmo de crescimento foram:

— o das «Indústrias Extractivas», cuja taxa de crescimento passou de 5 por cento em 1970 para 16 por cento em 1971;

— o da «Construção», francamente expansivo, passou de 5,4 por cento em 70 para 24 por cento em 71 (o que se deverá por certo à ampla lucratividade que a extrema pressão da procura garante aos empresários e investidores);

— o das «Indústrias transformadoras», que passou da taxa de crescimento de 9,4 por cento em 70 para 11,8 por cento em 71, com variações bastante diversificadas de subsector para subsector;

— e por fim o do «Ensino e saúde», cuja taxa de crescimento foi de 11,2 por cento e de 13 por cento, respectivamente em 70 e 71.

MERCADO FINANCEIRO

SOBRE O MERCADO DE TÍTULOS EM FEVEREIRO

À semelhança do que se verificara já em Janeiro, a evolução do mercado de títulos na Bolsa de Lisboa caracterizou-se por uma alta significativa de cotações na primeira metade do mês, seguida de um certo afrouxamento, aliás previsível pela aproximação de aumentos de capital com subscrição pública e pela entrada em vigor do novo sistema de liquidação de operações.

No primeiro período, a Bolsa esteve muito movimentada verificando-se cotações elevadas no sector «Bancos» e, em parte, no dos «Seguros»; no sector «Diversos» continuaram a verificar-se subidas nas empresas turísticas.

No segundo período assistiu-se, por um lado, a uma quebra gradual no número de transacções efectuadas e, por outro, a uma descida também gradual nas cotações. De entre as subidas registadas durante este período destacaram-se as da Lisnave e da Matur, que atingiram cotações máximas, e do Açúcar de Angola.

NOVA REGULAMENTAÇÃO

Foram estabelecidas as novas condições a que deve obedecer a identificação das entidades que subscreverem quaisquer títulos através de instituições de crédito. Esta deverá ser feita por uma das seguintes formas:

. a) Abonação bancária da assinatura, quando se trate de clientes do Banco abonador, mencionando-se sempre no boletim de subscrição o número da respectiva conta;

. b) Reconhecimento notarial da assinatura;

. c) Exibição do bilhete de identidade, cujo número, data e Arquivo emitente serão anotados no boletim.

Os indivíduos que assinarem os boletins em representação de terceiros, para além de provarem a sua identidade através de uma das formas referidas, deverão exibir documento comprovativo da existência dos poderes de representação, do qual se fará também menção nos boletins.

Fica sujeita a prévia autorização da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros toda a acção publicitária que respeite à colocação, pública ou privada, e à compra, venda ou troca de títulos de crédito e outros valores mobiliários, cotados ou não em bolsa, incluindo as cautelas ou certificados representativos dos mesmos, que vise a captação ou orientação de capitais para aplicação nos títulos referidos, ou que refira e utilize, para estimular o interesse do público, circunstâncias de carácter conjuntural respeitantes aos domínios monetário cambial e financeiro.

BANCO TOTTA & AÇORES
BOLETIM INFORMATIVO

Missão de exportadores na Dinamarca

Encontra-se na Dinamarca uma missão de exportadores portugueses, organizada pelo Fundo de Fomento de Exportação, e que se manterá neste país entre 25 e 31 de Março.

Chefia a missão o assistente especial do presidente do F.F.E., António Sarmento Pinto, sendo subchefiada pela assistente do Departamento de Relações Públicas, Graça Neves de Sousa. A missão é composta por industriais e exportadores de vários ramos de actividade, de dispersas regiões do País.

Antes da partida, realizaram-se reuniões de trabalho com os representantes das empresas participantes na missão, quer na delegação do F.F.E. no Porto, quer nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, em Lisboa.